

ESTUDO DO POVOAMENTO, CRESCIMENTO E COMPOSIÇÃO DA
POPULAÇÃO DO NORTE NOVO DO PARANÁ DE 1940 A 1970

por

MARIA ADENIR PERARO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURITIBA - 1978

S U M Á R I O

	pág.
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - FONTES E METODOLOGIA	14
CAPÍTULO II - CONSIDERAÇÕES SOBRE O POVOAMENTO E COLO NIZAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ	23
2.1 - O Sistema de colonização implantado nas Terras da Companhia de Terras Norte do Paraná	40
2.2 - O Estabelecimento e Importância da In- fraestrutura de Transportes	51
CAPÍTULO III - ESTRUTURA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DO NOR TE NOVO	
3.1 - População Total da Região e dos Municí- pios e Taxas de Crescimento	58
3.2 - Densidade Demográfica	82
CAPÍTULO IV - MIGRAÇÕES	
4.1 - População Total Distribuída Segundo a Nacionalidade nos anos de 1940, 1950 e 1970	95
4.1.1 - Local de Residência dos Compradores de Lotes Rurais da Companhia de Terras Nor te do Paraná	99
4.2 - População Total Distribuída Segundo a Naturalidade no ano de 1970	105
4.3 - Pessoas não Naturais do Município onde Residem, no Ano de 1970	110

4.3.1 - Pessoas não Naturais do Município onde Residem, por Sexo e Tempo de Residência nos Municípios	110
4.3.2 - Pessoas não Naturais do Município onde Residem, por Lugar do Domicílio Anterior	115
4.3.3 - Pessoas não Naturais do Município onde Residem, por Sexo e Situação do Domicílio Atual e Anterior	123
 CAPÍTULO V - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL	
5.1 - População Urbana e Rural	127
5.2 - População Distribuída pelos Ramos de Atividades	144
5.3 - População Distribuída, por Idade e Sexo	157
 CONCLUSÃO	169
ANEXOS	177
BIBLIOGRAFIA	181

L I S T A D E Q U A D R O S

	pág.
1 - Área dos Estabelecimentos Distribuídas pela Utilização - Região do Norte Novo do Paraná - 1940, 1950, 1960 e 1970	35
2 - Produção de Café no Paraná - Norte Velho, Norte Novo e Novíssimo - 1940 a 1969	37 e 38
3 - População Total nos Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960 (Sinópse) e 1970	60
4 - Municípios do Norte Novo, por Data de Des- membramento, Criação e Instalação	62
5 - Incremento Populacional, por Municípios, de 1940, 1950, 1960 e 1970	70
6 - População Total do Estado do Paraná e Norte Novo (com os respectivos percentuais nos a- nos de 1940 a 1970)	80
7 - População da Região do Norte Novo por Muni- cípios e Total com respectivas Taxas de Den- sidade Demográfica de 1940 a 1970	83
8 - População do Norte Novo, distribuída segun- do a Nacionalidade - 1940 a 1970	96
8.1 - População do Norte Novo, distribuída segun- do a Nacionalidade, por Sexo - 1940 a 1970 .	98
9 - Local de Residência dos Compradores de Lo- tes Rurais da Companhia de Terras Norte do Paraná (no ato da compra) - 1930 a 1974 ...	100 - 102

10	- Norte Novo - Brasileiros Natos, distribuídos por Naturalidade - 1970	106
10.1	- Norte Novo - Brasileiros Natos, por Naturalidade e Sexo - 1970	108
11	- Pessoas não Naturais dos Municípios onde Residem, por Tempo de Residência nos Municípios - 1970	111
11.1	- Pessoas não Naturais dos Municípios onde Residem, por Sexo e Tempo de Residência nos Municípios - 1970	114
12	- População Total e Pessoas não Naturais do Estado do Paraná, com Percentuais - 1970	116
12.1	- População Total e Pessoas não Naturais da Região do Norte Novo com Percentuais - 1970	116
12.2	- Pessoas não Naturais dos Municípios onde Residem, por Lugar do Domicílio Anterior, do Estado e Região do Norte Novo - 1970	118
13	- Pessoas não Naturais do Município onde Residem, por Situação do Domicílio Atual e Anterior - Totais - 1970	124
13.1	- Pessoas não Naturais do Município onde Residem, por Situação do Domicílio Atual e Anterior - População Rural	124
13.2	- Pessoas não Naturais do Município onde Residem, por Situação do Domicílio Atual e Anterior - População Urbana	124

14	-	População Total, Urbana e Rural dos Municípios do Norte Novo com respectivos Percentuais de cada Município no Total da Região - 1940 a 1970	130
14.1	-	População Total, Urbana e Rural dos Municípios do Norte Novo com respectivos Percentuais de cada Município sobre seu Total - 1940 a 1970	131
15	-	População Total, Urbana e Rural do Estado do Paraná e Percentuais da População Urbana e Rural do Norte Novo - 1940 a 1970	139
16	-	População Total, Urbana e Rural do Estado do Paraná e respectivas Taxas de Crescimento - 1940 a 1970	140
17	-	Estrutura de Emprego - Região do Norte Novo 1940, 1950 e 1970 (percentual)	149
17.1	-	Estrutura de Emprego - Paraná - 1940, 1950 e 1970 (percentual)	150
17.2	-	Norte Novo - Distribuição da População Economicamente Ativa, pelos Setores de Atividade, por Sexo - 1940, 1950 e 1970	154
17.3	-	Paraná - Distribuição da População Economicamente Ativa, pelos Setores de Atividade, por Sexo - 1940, 1950 e 1970	155
18	-	Distribuição da População do Norte Novo, por <u>Grupos de Idade</u> e respectivos Percentuais - 1940 e 1970	159
18.1	-	Distribuição da População do Norte Novo por Grupos de Idade e Sexo	160

18.2	-	Distribuição da População do Norte Novo por <u>Grandes Grupos de Idade</u> e Percentuais - 1940 e 1970	162
18.3	-	Distribuição da População do Norte Novo por <u>Grandes Grupos de Idade e Sexo</u> - 1940 e 1970	162
18.4	-	Razão ou Índice de Masculinidade, <u>por Gru-</u> <u>pos de Idade</u> da Região do Norte Novo - 1940 e 1970	164

LISTA DE MAPAS

	pág.
1 - Mapa do Paraná - Microrregiões Homogêneas ...	20
2 - Mapa da Área pertencente à Companhia Melhoramentos Norte do Paraná	30
3 - Quadros Demonstrativos - Norte Novo - Desmembramentos	
3.1 - Quadro Demonstrativo - Norte Novo - Desmembramentos - Londrina	66
3.2 - Quadro Demonstrativo - Norte Novo - Desmembramentos - Sertãoópolis	67
4 - Mapa de Densidade Demográfica do Norte Novo do Paraná - 1940	84
5 - Mapa de Densidade Demográfica do Norte Novo do Paraná - 1950	85
6 - Mapa de Densidade Demográfica do Norte Novo do Paraná - 1960	87
7 - Mapa de Densidade Demográfica do Norte Novo do Paraná - 1970	88

L I S T A D E G R Á F I C O S

	pág.
1 - Evolução da População Total nos Censos de 1940/1950/1960/1970 - Norte Novo	79
2 - Evolução da População Urbana e Rural nos Censos de 1940/1950/1960/1970 - Norte Novo	135
3 - Pirâmides Etárias - Norte Novo	
3.1 - Pirâmide Etária de 1940	166
3.2 - Pirâmide Etária de 1970	167

I N T R O D U Ç Ã O

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, elaborado sob a forma de Dissertação de Mestrado, está integrado no Programa de Pesquisa Demográfica do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, abrangendo 60 municípios⁽¹⁾ de três Microrregiões Homogêneas da Região Norte do Estado do Paraná.

Justificou-se o estudo pela representatividade sócio-econômica que passou a ter a região norte no contexto paranaense, no decorrer das décadas de 1930 a 1970, assim como pela forma diferencial de ocupação rápida e ordenada e, por isso mesmo, contrastante com a ocupação tradicional paranaense, no tocante à política agrária, estrutura fundiária ou sistemática de colonização.

A Região do Norte Novo do Estado do Paraná, entre as décadas acima referidas, foi intensamente ocupada, seja com o aparecimento de dezenas de núcleos urbanos, seja mediante o aproveitamento do solo pela cultura cafeeira.

A Região do Norte Velho ou Pioneiro foi a primeira a ser ocupada, já no final do século XIX e início do século XX, ocasionando o avanço acelerado da atividade cafeeira e crescimento intenso a partir de 1929.

Já na década de 1930, teve início a ocupação demográfica e econômica de novas zonas do Norte do Paraná, em virtude de uma conjuntura política-econômica propícia a esta expansão, sendo a Região do Norte Novo até então quase que completamente coberta de matas, motivo de interesse de companhias particulares. Uma delas, a Paraná Plantations Ltda. e sua subsidiária no Brasil - Companhia de Terras do Paraná, em posses de terras devolutas adquiridas do Governo do Estado, veio propiciar, em

¹ 60 municípios a partir do Censo Demográfico de 1970.

sua fase inicial de colonização (fase inglesa), o desenvolvimento da pequena e da média propriedade mediante a venda de pequenos lotes.

Apesar do conhecimento corrente de que a Região do Norte Novo foi ocupada e povoada pela frente de expansão proveniente do Norte Pioneiro, cabe refletir sobre a naturalidade desse contingente demográfico.

Uma tentativa para analisar a procedência dos migrantes foi aproveitar os levantamentos efetuados nos Arquivos da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná sobre o local de residência dos compradores de lotes rurais da Companhia de Terras Norte do Paraná, no ato da compra, nos anos de 1930 a 1974. Deve-se acentuar que apesar desses dados serem demonstrativos apenas para a população compradora de terras do Norte Novo, podem ser considerados bastante significativos pela possibilidade, que apresentam, de indicar a procedência da população da região em estudo. Um outro ponto de apoio para o estudo das migrações foi encontrado também no Censo Demográfico de 1970, quando são apresentadas variáveis sobre a população migrante, ou seja, pessoas que não haviam nascido no município de residência à data do Censo.

A análise destes dados foi considerada válida no sentido de que, constatada a inviabilidade de se realizar um estudo histórico das migrações internas, optou-se por estudar os fluxos migratórios no período recente, já que os Censos de 1940 e 1950 não trazem essa informação.

Somente uma das variáveis do Censo Demográfico de 1970, permitirá analisar as migrações sob uma perspectiva temporal. As outras variáveis fornecem dados sobre o lugar do domicílio anterior e situação do domicílio atual e anterior, ou seja, de residência da população na zona rural ou urbana. Daí que, tendo como objetivo a análise da evolução da população urbana e rural

numa perspectiva histórica, procurou-se aliar os dados da variável para o ano de 1970, com os dados da população total, urbana e rural de 1940 a 1970. Neste sentido, procurar-se-á detectar os movimentos de população, ou seja, a sua fixação nas duas primeiras décadas nas zonas rurais e posteriormente a tendência à concentração em zonas urbanas na década de 1960, quando então ocorre a política de erradicação da cafeicultura e incentivo à diversificação dos produtos agrícolas. Neste ponto colocam-se as seguintes questões: Estaria ocorrendo a tendência de crescimento da população na zona urbana em detrimento da rural, ou o processo é concomitante? Se realmente estivesse ocorrendo saída da população rural para zonas urbanas, qual dos setores - secundários ou terciários - teria maior capacidade de absorção desse contingente demográfico? Qual a atuação e grau de intensidade exercida pela população economicamente ativa nos ramos de atividades e sua relação com a estrutura etária da população em estudo? E, enfim, até que ponto pode ser constatado evolução urbana na Região? Pode-se afirmar que, mesmo não sendo possível demonstrar a real importância dos fluxos migratórios no povoamento da Região do Norte Novo, a falta de subsídios e carência de dados fornecidos pelos Censos Demográficos não impede que se ressalte o crescimento demográfico ocorrido na Região no período de 1940 a 1970.

Verificar-se-á até que ponto foi representativo esse crescimento demográfico no período referido e outros fatores condicionantes de sua formação e evolução. Até o momento, pode-se afirmar que raros foram os estudiosos que se propuseram a pesquisar a referida região. Daí o interesse de se elaborar tal estudo, se não revelando profundidade de conhecimento, pelo menos contribuindo com uma parcela para a História do Paraná, a nível regional.

Neste ponto, ficam os agradecimentos a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta dissertação, destacando a orientação da Professora Altiva Pilatti Balhana.

CAPÍTULO I
FONTES E METODOLOGIA

1 - FONTES E METODOLOGIA

As fontes básicas utilizadas no presente trabalho foram os recenseamentos brasileiros, realizados pelo I.B.G.E. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ou seja, os Censos Demográficos e Econômicos (Agrícolas), do Estado do Paraná, nos anos de 1940, 1950 e 1970. Para o ano de 1960, apenas na parte do estudo demográfico, foram utilizados os dados da Sinópsse Preliminar. Isto por que os dados do Censo Demográfico de 1960, foram divulgados pelo órgão acima citado somente no presente ano (1978), quando então o trabalho já estava em fase final de análise.

Foram utilizados como fontes subsidiárias os Relatórios e Mensagens de Governadores do Estado do Paraná de 1930 a 1968; Relatórios de Secretários de Estado dos Negócios de Obras Públicas, Viação e Agricultura e Relatórios do Departamento de Terras e Colonização de 1931 a 1941.

Foram utilizadas as Sinopses Estatísticas do Estado do Paraná (ano de 1942) e Sinópsse Estatística dos municípios (ano de 1950), elaboradas pelo I.B.G.E. (subsidiadas pelo Departamento Estadual de Estatística).

As bibliotecas consultadas como fontes de pesquisa tanto para a coleta de dados como para a obtenção de material bibliográfico foram as seguintes:

- Biblioteca Pública do Estado do Paraná. Seção de Documentação Paranaense (Curitiba).
- Biblioteca do Departamento Estadual de Estatística (Curitiba).
- Biblioteca do I.B.G.E. (Curitiba).
- Biblioteca do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (Curitiba).

- Acervo da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (Maringá).

Faz-se necessário ressaltar que o Acervo da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, foi utilizado como fonte de pesquisa apenas para obtenção do material bibliográfico.

Pode-se afirmar que, apesar dos levantamentos censitários dos anos de 1940, 1950 e 1960 (Sinópse) e 1970 não serem uniformes entre si, dados os diversos critérios adotados pela Fundação I.B.G.E., oferecem condições para que se faça análise da população brasileira e da paranaense - em estudo no presente trabalho - mediante a compatibilização dos dados. Fazendo uma análise dos recenseamentos brasileiros, foi verificado que seguem as normas decididas pelo Instituto Internacional de Estatística.

A partir do Recenseamento de 1940, foram adotadas recomendações formuladas pela Liga das Nações e outras entidades de âmbito internacional, enquanto que os Recenseamentos de 1950 e 1970 atenderam solicitações da O.N.U. (Organização das Nações Unidas). No Recenseamento de 1960, foi adotado o Programa Mínimo formulado pelo IASI - Instituto Interamericano de Estatística, que visa assegurar a uniformidade de conceitos e a compatibilidade dos resultados dos Censos das Nações Americanas.

De acordo com o esquema de divulgação do IBGE, o Recenseamento Geral de 1940 reuniu as tabulações dos Censos Demográficos e dos Econômicos (Agrícola, Industrial, Comercial e dos Serviços), com exceção de dados sobre o Censo de Transportes e Comunicações. Nas elaborações censitárias, os dados do Censo Demográfico de 1940 foram apresentados nos seguintes quadros:

- Quadro de totais para o conjunto da Unidade (Brasil na série Nacional e as Unidades da Federação, na série Regional), com três subdivisões:

- a) Sinópsse e confronto retrospectivo.
 - b) Dados Gerais.
 - c) Dados Especiais.
- Quadros de distribuição pelas sub-unidades (as Regiões Fisiográficas e as Unidades da Federação, na série Nacional, e os municípios na série Regional), subdivididas em:
 - a) Dados Gerais.
 - b) Dados Especiais.
 - Quadros sinóticos dos municípios (as Unidades da Federação, na série Nacional e os municípios na Regional).
 - Quadro especial da situação do domicílio por subunidades.

Foram investigados os seguintes itens: sexo, idade, cor, estado conjugal, nacionalidade e naturalidade, língua, religião, instrução, ramo de atividade, propriedade imobiliária, seguros privados e sociais, sindicalização, fecundidade e proli-ficidade, defeitos físicos e domicílios.

O Recenseamento do ano de 1950 abrangeu os Censos: Demográfico, Agrícola, Industrial, Comercial e dos Serviços e apresentou dados especiais sobre Transportes e Comunicações. Foram apresentados dados sobre: população, família e domicílios, com resultados para o conjunto no Estado e para as Zonas Fisiográficas e municípios.

Na utilização da Sinópsse Preliminar do Censo Demográfico do ano de 1960, foram constatados tão e somente os seguintes quadros:

- Número de municípios e distritos, cidades, vilas e

população à data dos Censos de 1940, 1950 e 1960, segundo grupos de habitantes.

- População total, urbana e rural e domicílios, segundo as zonas fisiográficas, municípios e distritos.
- População das cidades e vilas, segundo os Censos de 1950 e 1960.

O Recenseamento Geral do ano de 1970 foi constituído dos Censos: Demográfico, Agropecuário, Industrial, Comércio e dos Serviços, Predial, assim como inquéritos especiais sobre Instituições de Crédito e Seguradoras de Produção e distribuição de energia elétrica demonstrando maior abrangência que os anteriores. Foram realizadas investigações de características das pessoas, famílias e domicílios, com resultados para:

- 1) Conjunto da Unidade da Federação;
- 2) Microrregiões e os Municípios;
- 3) Microrregiões, Municípios e Distritos (para famílias e domicílios não foram apresentados dados).

Por outro lado, os Censos de 1950 e 1970 apresentaram aspectos novos. No de 1950, foram incluídas tabulações sobre população economicamente ativa, e setores de atividades de dependência (enquanto que em 1940 os dados apresentados foram apenas para a população economicamente ativa), empregados públicos segundo a dependência administrativa e ocupações. Ressaltam-se como ponto positivo para o Censo de 1970 os dados referentes às migrações internas a nível estadual, microrregiões e municípios. Fornece dados sobre a situação das pessoas não naturais dos municípios onde residem na data do censo: tempo de residência ininterrupta na Unidade da Federação e no município; lugar de procedência (Unidade da Federação ou país estrangeiro) e a situação urbana e rural do local de onde haviam emigrado. Não foram consideradas como migrantes as pessoas nas seguintes situações:

- 1) "As que residiam na mesma área de nascimento, embora a referida área, por força de desmembramento, tivesse vindo a constituir um novo município;
- 2) As nascidas em maternidades, casa de parentes e outros locais fora do município da residência materna mas que para lá houvessem residido na data do Censo;
- 3) As residentes que houvessem emigrado e posteriormente retornado ao município de nascimento;
- 4) As recenseadas nas Frentes de Trabalho de Emergência das Secas existentes na Região Nordeste, na data do Censo".¹

Para coleta das informações, os municípios foram divididos em setores censitários. Como instrumento de coleta, os Censos de 1940, 1950 e 1970 utilizaram Boletins de Família, Individual, Lista de Domicílio Coletivo e Caderneta do Agente Recenseador.

Os objetivos dos Censos de 1970, pode-se dizer que, de modo geral, foram os mesmos dos censos anteriores, porém bem mais amplos e refinados, sendo feitas seleções para as indagações das amostras, por intermédio das Folhas de Coleta e das Listas de Domicílio Coletivo. Deve-se ressaltar entretanto que foi no Recenseamento de 1960, que pela primeira vez foi empregada a técnica de amostragem na coleta de informações.

Quanto à data de referência fixada, estas variaram, por conveniência de ordem técnica, ou por outras razões desconhecidas. Foram recenseados em cada domicílio pessoas moradoras ou não que aí passaram a última noite do mês de agosto, ao dia primeiro de setembro, assim como moradores efetivos temporariamente ausentes, menores internados em estabelecimentos de ensino e crianças nascidas na noite referida.

¹ FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 1970. Paraná. Rio de Janeiro, FIBGE, 1973. p.xxxiii.

Para efetuar a análise demográfica da Região Norte Novo do Estado do Paraná, fez-se necessário uma compatibilização dos municípios que integram a referida Região, formada segundo o Recenseamento de 1970, por três Microrregiões Homogêneas:

M.R.H. 281 - Norte Novo de Londrina

M.R.H. 282 - Norte Novo de Maringá

M.R.H. 284 - Norte Novo de Apucarana (mapa 1)

Foi tomado o Censo de 1970 e a partir da composição das unidades administrativas existentes foi possível acompanhar a evolução dos municípios e distritos através dos Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1960 (Sinópse).

A classificação da População Total é a seguinte:

- População presente	constituídas pelas <u>pessoas</u>
ou	<u>presentes</u> , moradoras ou
População de fato	não no domicílio.

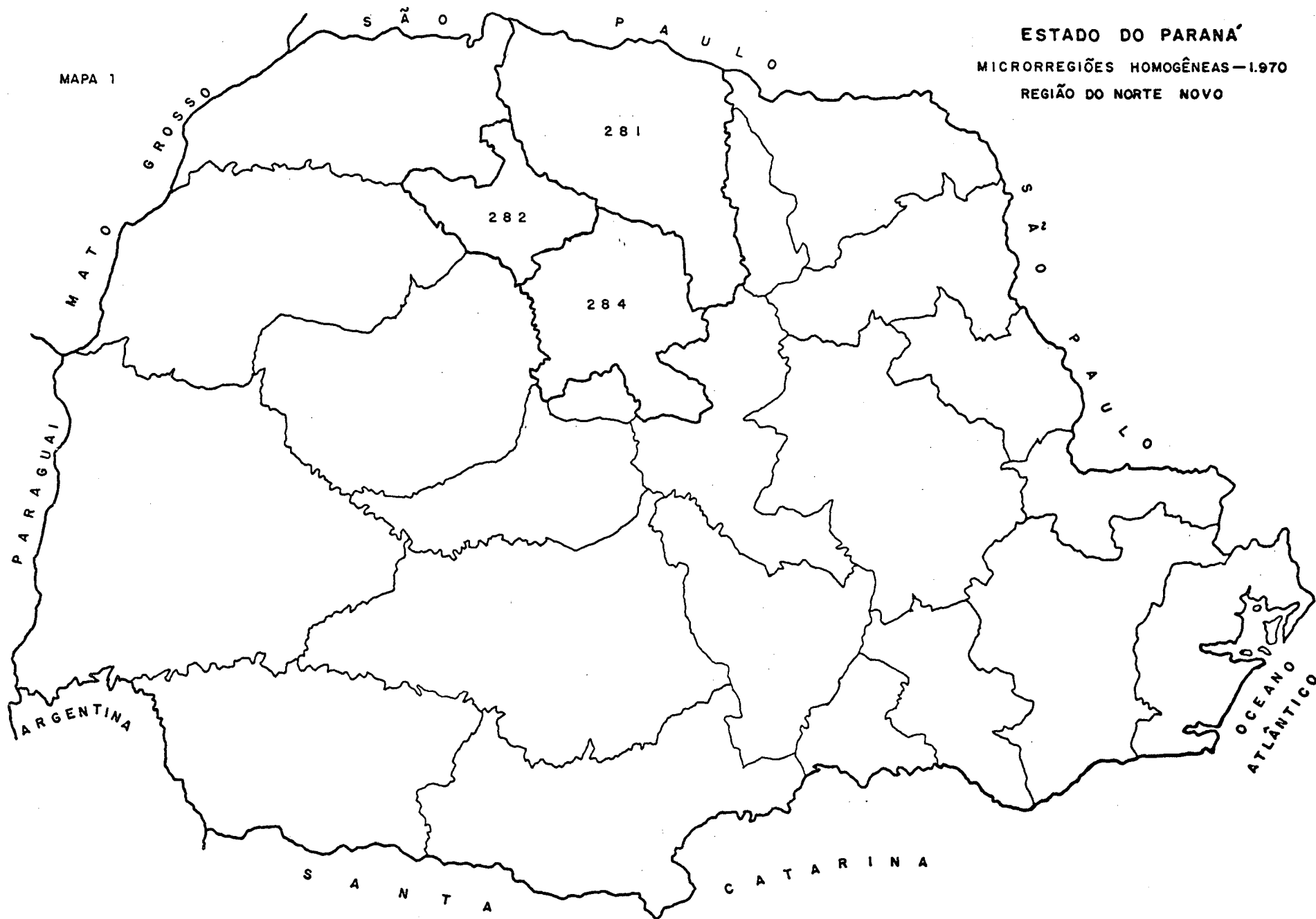
e

- População residente	formada pelas <u>pessoas mo-</u>
ou	<u>radoras</u> no domicílio, mesmo
População de direito	que ausentes na data do Censo

Como o Censo Demográfico de 1970 somente apresentou resultados de população residente para os municípios e não de população presente, como os Censos de 1940, 1950 e 1960 (Sinópse), a solução foi utilizar o material apresentado apesar da discrepância numérica entre as duas classificações de População Total. Paralelamente à coleta desses dados, procedeu-se ao levantamento de determinadas variáveis demográficas que os Censos apresentam e que interessam ao presente trabalho (tais como população por sexo e faixa etária, por atividades produtivas, etc.) e que

MAPA 1

ESTADO DO PARANÁ
MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS—1970
REGIÃO DO NORTE NOVO



por questões de opção, terão seus procedimentos metodológicos analizados no corpo do trabalho. A mesma opção resultou para o estudo da população migrante e população urbana e rural.

Em suma, pode-se afirmar que, no decorrer da elaboração do presente trabalho, seja na fase de coleta do material, seja na fase de crítica, da análise de interpretação dos dados, o objetivo primordial foi de manusear fontes dignas de crédito que, apresentassem resultados precisos e coerentes que fossem de encontro ao estudo proposto.

Para tanto foram utilizadas técnicas quantitativas e qualitativas, que possibilitaram o tratamento dos dados com maior exatidão, assim como viabilização da realidade através de gráficos, quadros e mapas.

CAPÍTULO II

CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLONIZAÇÃO
DO NORTE NOVO DO ESTADO DO PARANÁ

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLONIZAÇÃO DO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ

Uma retrospectiva da colonização na Região Norte do Paraná nos permitirá situar o Norte Novo no contexto histórico, econômico e social do Estado a que pertence.

O processo de ocupação e povoamento da região Norte do Paraná está diretamente ligado à expansão da cultura cafeeira, que se efetivou em três zonas sucessivas e cada qual com características próprias:

1 - NORTE VELHO

Região que compreende desde a divisa nordeste com São Paulo até Cornélio Procópio. Foi colonizada entre 1860 e 1925.

2 - NORTE NOVO

Região desde Cornélio Procópio até o rio Ivaí, sendo colonizada entre 1920 e 1950.

3 - NORTE NOVÍSSIMO

Região que se estende entre os rios Ivaí e Piquiri, colonizada desde 1940 até 1960.⁽²⁾

É possível afirmar que, em linhas gerais, o processo de povoamento do Norte do Paraná teve dois marcos como ponto de divisão: o primeiro, quando da instalação da primeira colônia no Norte do Paraná - Colônia Militar de Jataí, à margem direita do rio Tibagi (1855), e dos aldeamentos de São Pedro de Alcântara e São Jerônimo da Serra (1859). E o segundo também na década de 1850, por fazendeiros paulistas e mineiros que penetrando a oes

² BALHANA, A.P.; MACHADO, B.P. & WESTPHALEN, C.M. História do Paraná. 2.ed. Curitiba, Grafipar, 1969. v. 1, p. 222.

te dos cursos superior e médio do Itararé, que provocaram o surgimento dos primeiros núcleos: São José da Boa Vista; - Colônia Mineira; - Tomazina e Santo Antonio da Platina.

Outros núcleos foram mais tarde fundados também por mineiros e paulistas cuja finalidade era a mesma dos primeiros - formação da cultura cafeeira - resultando na fundação das cidades de Jacarezinho (1886), Ribeirão Claro, Santo Antonio da Platina, Carlópolis (1894) e Joaquim Távora (1917). Com Ourinhos como "Boca de Sertão" ou "Ponta de Trilho"⁽³⁾, para o norte do Paraná, a colonização se expandiu em direção oeste, sendo Cambarã (1904) o primeiro marco de penetração. Bandeirantes fundado em 1921 e Cornélio Procópio em 1924, também foram resultados desta expansão colonizadora ao longo do rio Paranapanema.

Interessante ressaltar a importância dada por Nicholls, W.H. às estradas de ferro, ao manifestar:

"Quando a estrada de ferro chegava em cada nova cidade, as florestas virgens das redondezas já haviam tombado face a rápida vaga dos colonizadores, e ela estva em pleno florescimento criando as reputações de riqueza que acelerava cada nova invasão de recém-chegados. As magníficas florestas latifoliadas de folhas caducas, com árvores altas e predominantemente de madeira de lei, que originalmente cobriam a maior parte de São Paulo e quase metade do Paraná, estavam intimamente ligadas aos solos mais ricos da região. As do Paraná, limitadas às partes norte e ocidental por longo tempo despovoadas, tinham sido pouco tocadas até 1920. Porém, cobertos por elas durante uma eternidade tinham permanecido solos de terra roxa extremamente fértil muito mais extensos do que qualquer daqueles encontrados em São Paulo, inclusive na zona

³ MÜLLER, N.L. Contribuição ao estudo do Norte do Paraná. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, (22):73, março 1956.

do Ribeirão Preto. Visto que a terra era o solo "por excelência para a cultura do café, sua atração magnética foi inevitável, logo que se soube de sua existência".⁴

É possível estar o autor nesta frase afirmando ser o Norte do Paraná uma zona pioneira assim como o fez WAIBEL, L.H. Para este, a região tinha todas as características para ser vista como tal, ou seja, o crescimento rápido da população, paralelamente à expansão rápida da área cultivada e a existência de estradas de ferro que possibilitavam ligação com os centros próximos e distantes. Compreende o autor como "zona pioneira" quando subitamente, por uma causa qualquer, a expansão da agricultura se acelera, quando uma espécie de febre toma a população das imediações mais ou menos próximas e se inicia o afluxo a uma forte corrente humana. Em outras palavras: quando a agricultura e o povoamento provocam o que os americanos denominam na sua linguagem comercial um "boom", ou "rush". Então os preços das terras elevam-se vertiginosamente, as matas são derrubadas, casas e ruas são construídas, povoados e cidades saltam da terra quase da noite para o dia, e um espírito de arrojo e otimismo invade toda população".⁵

Todas essas características foram encontradas e demonstradas por vários estudiosos.

Em síntese, as características principais de uma zona pioneira são as seguintes:

- 1 - Préexistência de matas virgens, ou sertão bruto.
- 2 - Construção de estradas e ferrovias.

⁴NICHOLLS, W.H. A fronteira agrícola na história recente do Brasil: o Estado do Paraná, 1920-65. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, 24 (4):44, out./dez. 1970.

⁵WAIBEL, L.H. As zonas pioneiras do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 12 (4):392, out./dez. 1955.

3 - Crescimento rápido da população e expansão rápida da área cultivada.

4 - Preexistência de latifúndios, em pleno sertão bruto, adquiridos por particulares ou companhias de terras, antes da chegada da estrada de ferro.

Impossível negar estas assertivas, já que nos defrontamos com dados que demonstram a veracidade da existência de zonas pioneiras na região Norte do Paraná e como se verá mais adiante no Norte Novo.

Com relação ao item nº 4, pode-se dizer que a ação de Companhias colonizadoras ao adquirir grandes áreas de terras, estavam proporcionando condições para uma real concretização de ocupação agrícola e demográfica da região mediante a colonização dirigida por particulares e pelo governo. As primeiras concessões de terras para fins de colonização foram realizadas com apoio na lei nº 1.642, de 5 de abril de 1916, modificada pela de nº 46, de 10 de dezembro de 1935.⁶ As duas primeiras concessões, Primeiro de Maio e Sertãoópolis, foram de suma importância pois "abriram uma nova frente pioneira independente de Ourinhos e serviram de base à continuação de penetração de Leste para Oeste e ao povoamento do planalto a Oeste do Tibagi".⁷

A ocupação teve início na Colônia Primeiro de Maio com elementos vindos do Estado de São Paulo, transpondo o rio Parapanema por meio de balsas em pontos distintos, tais como: Porto Alvorada, Corredeira do Relojo e Porto Pirapó. As primeiras comunicações por meio de estradas de rodagem foram estabelecidas com o governo paulista e, posteriormente, com os centros co

⁶ PARANÁ. Departamento de Terras e Colonização. Relatório; apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Ângelo Lopes, D.D. Secretário de Estado dos Negócios de Obras Públicas, Viação e Agricultura, pelo Sr. Dr. Antonio Batista Ribas, Engº Diretor do Departamento de Terras e Colonização, relativo ao ano de 1940. Curitiba, 1941.

⁷ MÜLLER, N.L. p. 75.

merciais do Estado do Paraná, sendo que os poderes públicos se incumbiram da conservação das estradas de rodagem principais que se dirigiram à sede do município e às cidades situadas ao longo da Estrada de Ferro Sorocabana do Estado de São Paulo.

Quanto ao projeto de loteamento de ambas as colônias, foi obedecido o traçado geral de lotes, sendo que nas terras mais altas onde estavam situados os espigões, foram dedicados ao plantio do café por serem roxas e próprias para o produto em contraste com as terras roxas arenosas as mais baixas, à margem dos rios Paranapanema e Tibagi, onde se explorava a pecuária, apesar de que ao lado da cultura do café, explorava-se também o plantio de cereais - do algodão, da cana-de-açúcar e outras próprias à região.

A "Colônia Zacarias de Góis", situada na parte noroeste do município de Sertãoópolis com limites ao norte pelo rio Paranapanema, Tibagi e Pirapô. E foi fruto de contrato assinado a 18 de janeiro de 1922, entre o governo do Estado e a "Sociedade União Cooperativa Humanitária do Brasil", fazendo o Estado concessão de terras devolutas, com a área de 50.000 hectares, para fins de colonização e destinadas à colonos nacionais e estrangeiros. Ainda no mesmo ano, "por termo lavrado em 21 de setembro de 1922, a referida "Sociedade União Cooperativa Humanitária do Brasil" transferiu seu contrato com as mesmas obrigações e ônus, ao engenheiro Manuel Fermino de Almeida".⁸

Outras concessões foram efetuadas pelo Governo do Estado a Companhias particulares com o objetivo de colonizar a região Norte do Paraná, dada a desilusão generalizada quanto ao ritmo lento da colonização sob os auspícios dos limitados recursos financeiros. Desta forma, conforme relatório do Departamento de Terras e Colonização, pode-se perceber claramente a confiança depositada pelo Estado no sistema de colonização particular permitindo livre ação ao afirmar que "esse sistema de colo-

⁸ PARANÁ. Departamento de Terras e Colonização, p. 169.

nização é posto em prática em terras de domínio privado, sem interferência do Estado de vez que, a não ser as exigências expressas na legislação federal vigente, não estão sujeitas a apresentarem seus planos para aprovação e nem à fiscalização dos serviços, que são executados a critério exclusivo das mesmas e resultante dos atos translativos de propriedade reguladas pelo Código Civil".⁹

A extremosa valorização dada aos empreendimentos dessas Companhias também se faz sentir na seguinte afirmação: "não podemos deixar de confessar que esses serviços, quando orientados por empresas e particulares de idoneidade, executados dentro do espírito de conciliação entre os lucros comerciais e a moralidade nas transações, prestam inestimável concurso no povoamento das terras rurais concorrendo com uma parcela valiosa para o desenvolvimento da economia pública e particular, no afam patriótico e útil da colonização de imensas áreas de terras, localização de elementos produtivos e trabalhadores que no trabalho insano e exaustivo do tamanho da terra, cooperam para a grandeza da Pátria ...".¹⁰

Em decorrência da política adotada, foi fundada por ingleses a Companhia de Terras Norte do Paraná, marcando o início da colonização intensiva do Norte do Paraná, em moldes modernos, destacando-se de outras companhias de terras tanto pelo vultuoso capital como também pelos serviços de colonização, pela abrangência dos mesmos e respectiva intensidade. Também diferiu dos demais no tocante ao planejamento da área adquirida e nos objetivos a serem colocados em prática (Mapa 2).

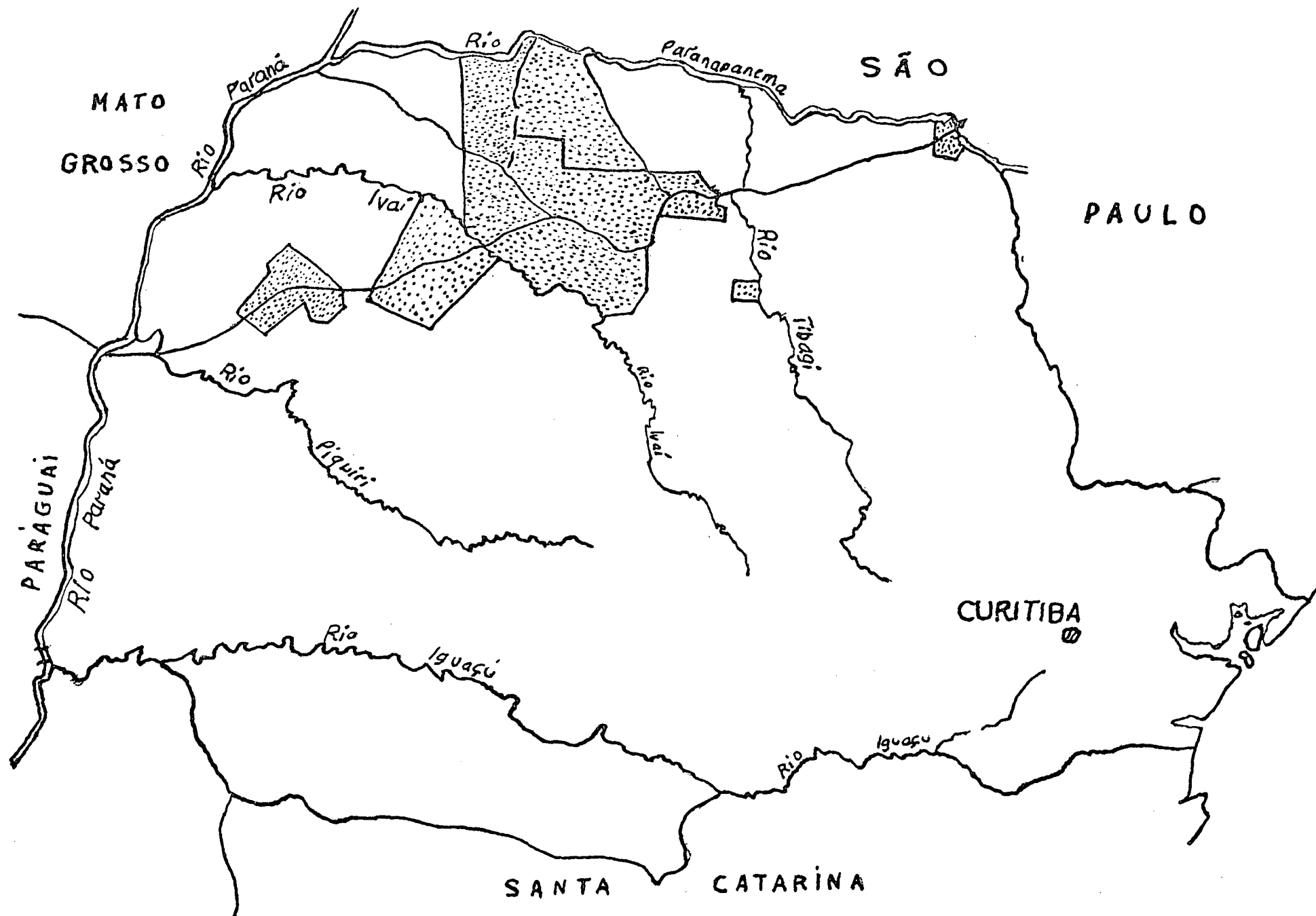
Uma outra companhia particular que obteve também sucesso foi a "Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda.", fundada em 1931 num total de 18.000 alqueires constituindo esta uma ou-

⁹ PARANÁ. Departamento de Terras e Colonização, p. 93.

¹⁰ Ibid, p. 94.

ÁREA COLONIZADA PELA COMPANHIA MELHORAMENTOS
NORTE DO PARANÁ

MAPA 2



tra empresa cujos trabalhos de colonização, pelo seu vulto, a colocam em situação de destaque, constando para objetivação de sua finalidade, com capitais japoneses e direção exercida por pessoas da mesma nacionalidade. As terras dessa Colônia, denominada Assailândia, faziam parte da fazenda Três Bocas já legalizada em caráter administrativo, sita no distrito de Assaí, município de São Jerônimo, "cuja fertilidade, aliada à salubridade do clima, tem sido um dos fatores preponderantes do seu progresso e rápido desenvolvimento, constituindo um dos mais progressistas núcleos coloniais do Norte do Estado".¹¹

Os dezoito mil alqueires adquiridos foram divididos em 575 lotes e povoados com famílias japonesas em sua maioria, os quais dedicaram-se à cultura do café e principalmente à policultura.

O êxito dessa companhia e principalmente da "Companhia de Terras Norte do Paraná" provocou o interesse na colonização do Norte do Paraná pelo Estado e particulares, resultando na fundação de outras novas colônias. Uma delas, a Colônia Faixa Marginal do Rio Tibagi, resultou da concessão feita pelo Estado ao engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão, em 1933, pelo Decreto nº 1.203, de 8 de maio do mesmo ano, compreendida à margem esquerda do rio Tibagi. A colônia abrangia uma área total de 5.783 hectares de terra, sendo dividida em lotes, no máximo de 24 hectares.

A partir de 1939, foram fundadas quatro novas colônias: Içara, Jaguapitã, Centenário do Norte e Paranavaí.¹² Foram estas colônias, Içara, Jaguapitã, Centenário e Paranavaí, fundadas pelo Departamento de Terras e Colonização em parte de terras da ex-concessão A.Alves de Almeida situadas ao norte e a oeste dos domínios da Companhia de Terras Norte do Paraná.

¹¹ PARANÁ. Departamento de Terras e Colonização, p. 95-6.

¹² MÜLLER, N.L., p. 79.

As colônias de Içara e Jaguapitã foram localizadas no vale do rio Bandeirantes do Norte, e, graças à disponibilidade de boas vias de comunicação e proximidade com cidades fundadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná, realizaram a colonização de suas áreas com maior rapidez. Neste sentido, "a colônia Içara atraiu desde logo grande número de colonos de todas as "etnias" vindos do Estado de São Paulo, do próprio Paraná e dos outros estados do sul".¹³ Na colônia Jaguapitã a ocupação foi efetuada também por elementos nacionais, os quais já haviam se estabelecido anteriormente à demarcação dos lotes.

É importante ressaltar que nas colônias de Içara, Jaguapitã e Centenário, os colonos dedicaram-se à produção do café pela existência de terras roxas, aliado a uma conjuntura econômica favorável a esta cultura. O mesmo porém não aconteceu com a maior colônia oficial, a de Paranavaí, cuja demarcação teve o início em 1942. Seus limites estendiam-se por mais de 100 quilômetros a oeste das terras da Companhia de Terras Norte do Paraná, até as barrancas do rio Paraná, cujas terras, de constituição arenosa, não se prestavam à lavoura cafeeira. Este fator pode ser considerado como negativo em virtude de criar um certo distanciamento com os grandes centros produtores, Apucarana e Londrina, tanto para colocação como para comercialização da produção agrícola. A sede da colônia, Paranavaí, foi fundada a 78 quilômetros de Maringá e 305 de Londrina.

O plano de loteamento obedeceu a critérios variados em função da constituição de solo ou, mais precisamente: a carência de aguadas veio provocar divisão dos lotes em pequenas áreas de 40 a 80 alqueires ao redor de Paranavaí, ao sul outras ainda menores - 20 a 70 alqueires e, às margens do Ivaí, de até 500 alqueires.

A colonização fez-se de modo natural, apesar das des-

¹³BERNARDES, L.M.C. O problema das "frentes pioneiras" no Estado do Paraná. Revista Brasileira de Geografia e Estatística, 3(15):370, set. 195.

vantagens existentes, pelo fato de que o governo tinha como uma de suas metas principais o povoamento de suas terras, fixando preço reduzido e facilidades de pagamento em prestações anuais, possibilitando, portanto, "para a colônia, um afluxo considerável de colonos muitos dos quais, já radicados na zona do norte do Estado, procuravam, assim, tornar-se proprietários".¹⁴

Em suma, o sistema de colonização adotado pelo governo do Estado do Paraná, executado pela administração estadual através de Departamentos incumbidos do povoamento das terras do norte paranaense e Companhias particulares veio resultar no avanço das frentes de expansão e fixação da população em terras devolutas e desabitadas. O avanço das frentes de expansão processado ao longo do espigão divisor entre as bacias dos rios Ivaí e Paranapanema deve-se à Companhia de Terras Norte do Paraná e, após 1945, com a instalação da colônia Paranavaí, ao governo do Estado. Segundo Margolis, M.L., um dos resultados obtidos com a colonização efetuada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (C.M.N.P.) foi a expansão cafeeira na região "as a result of the company's colonization of norther Paraná, coffe cultivation there has grown tremendously, and has served to aggravate the constant problems of over production"¹⁵ A autora chega a afirmar que, quando a obra da Companhia teve início, não estava nos seus planos que a população tivesse na atividade cafeeira sua principal fonte de trabalho.

A efetivação do produto ocorreu em virtude de vários fatores que na época propiciavam a plantação e o cultivo no Estado do Paraná, já que o governo tinha interesse em colonizar novas áreas e não possuía o Estado mais do que 50.000 pés de café, conforme foi estipulado pelo decreto nº 19.688 de 11 de fevereiro de 1931. Mesmo com os preços em descenso, "o Paraná procurava atrair o café, porque apesar das dificuldades conjunturais, era o produto que mais representava divisas para o Bra-

¹⁴BERNARDES, L.M.C. O problema das "frentes pioneiras" no Estado do Paraná. Revista Brasileira de Geografia e Estatística, 3(15):371, set. 1953

¹⁵MARGOLIS, M.L. The moving frontier. 2. ed. Gainsville, University of Florida Press, 1943. p. 23.

sil e, conseqüentemente, o setor agrícola mais defendido pelo governo".¹⁶ Como conseqüência, a produção era cada vez mais impulsionada. A população afluía à região do Norte Novo numa intensidade avassaladora, quer incentivando a demanda de terras, ou trabalhando como colono, parceiro e a arrendatário. Assim, o Paraná transformou-se num dos maiores produtores de café, na década de 1930. Entre os fatores impulsionadores da cafeicultura encontra-se o sistema de vendas de terras adotado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Esta vai adotar o sistema da pequena e média propriedade, indo em contraposição com as grandes propriedades monocultoras. Desse modo possibilitava menor custo de produção ao agricultor e conseqüente capacidade de lucro, em função dos próprios familiares trabalharem na terra. Some-se a isso que outros produtos eram cultivados, permitindo a diversificação da agricultura e redução de gastos quanto à importação de produtos alimentícios de outras regiões ou estados. Obviamente, com essas reduções de gasto no trabalho da terra e na plantação de outras culturas além do café, o lucro era aplicado na obtenção de mais terras ou no cultivo de cafeeiros. Se for analisada a produção de café no Norte Velho, Norte Novo e Norte Novíssimo, será possível verificar o aumento da produção após 1930, e o deslocamento da cultura cafeeira do Norte Velho para o Norte Novo. Sabe-se que já nesta década (1920/30), havia grande procura pelas terras novas e virgens no Norte Novo do Paraná, com incentivo do governo federal financiando a cultura do café.

Com a crise de superprodução no final dos anos 20 houve desestímulo por parte do governo federal no tocante ao plantio e produção do café, incentivando a eliminação de cafeeiros nos estados produtores. Isso veio culminar com o convênio realizado a 18/07/1935, no qual foi renovada a proibição do plantio em todos os estados produtores, exceto nos que ainda não havia atingido o limite dos 50.000.000 de pés, dentre estes, o Paraná.

¹⁶CANCIAN, N.A. Cafeicultura paranaense 1900-1970; estudo de conjunturas. São Paulo, USP, 1977, p. 82. Tese de Doutorado. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Um novo impulso é dado aos produtores de café e, conseqüentemente, ao plantio e produção do produto após 1945 em função da política de alta dos preços e, após 1950, pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC), no ano de 1952, com o objetivo de intervir na economia cafeeira, no sentido de incentivá-la. Este órgão vai atuar deliberadamente até o início da década de 1960, quando então, procurando evitar a super-produção cafeeira, foi criado o Grupo Executivo da Racionalização da Cafeicultura (GERCA), cujo objetivo básico era colocar em prática o programa de erradicação de cafeeiros e incentivar a diversificação da agricultura nas regiões cafeeiras.

A partir dessa política, a produção cafeeira no Paraná sofreu redução e teve início a substituição por culturas de lavoura branca e pastagens. Essa afirmação pode ser constatada pelo quadro nº 1 sobre a área dos estabelecimentos distribuídos pela utilização, quando se verifica o decréscimo da utilização das áreas de culturas permanentes entre a década de 1960 e 1970 e conseqüentemente aumento das áreas de pastagens.

Se no ano de 1960 o percentual obtido pelas culturas permanente, onde o café era o produto principal, atingir 51,03% em 1970, cai para 30,41% sem que com isso caiba afirmar que o produto referido tivesse deixado de ocupar o primeiro lugar dentre as demais culturas permanentes. O aumento percentual entre 1960/70, 21,04 e 36,63, respectivamente, para as áreas utilizadas por pastagens nada mais significa que uma das opções adotadas pelo governo em incentivar a pecuária. Inserida nesta política, constata-se, portanto, o aumento das culturas temporárias que de 12,70 em 1960 passa em 1970 a atingir 25,62%. É notável a queda percentual das áreas ocupadas por matas no período em estudo, tanto assim que de 63,45% em 1940, totaliza apenas 7,34% em 1970, revelando o desmatamento efetuado em larga escala e a conseqüente ocupação da Região do Norte Novo. Nesse período, terras foram ocupadas rapidamente e a região antes coberta de vastas florestas, fora transformada em uma paisagem equilibrada pela formação de núcleos urbanos e cidades propriamente ditas, distanciadas simetricamente umas das outras.

QUADRO 1 - ÁREAS DOS ESTABELECIMENTOS DISTRIBUÍDAS PELA UTILIZAÇÃO - NORTE NOVO DO ESTADO DO PARANÁ - 1940 - 1950 - 1960 - 1970.

CONDIÇÃO DE UTILIZAÇÃO	1940			1950			1960			1970		
	Nº DE * ESTAB.	ÁREA	% SOBRE A ÁREA	Nº DE ESTAB.	ÁREA	% SOBRE A ÁREA	Nº DE ESTAB.	ÁREA	% SOBRE A ÁREA	Nº DE ESTAB.	ÁREA	% SOBRE A ÁREA
<u>EM EXPLORAÇÃO</u>												
Permanentes	-	45.060	14,74	-	263.858	30,25	-	720.069	51,03	-	539.737	30,41
Temporárias	-	47.222	15,44	-	87.900	10,08	-	179.158	12,70	-	454.690	25,62
Pastagens (**)	-	19.483	6,37	-	158.948	18,22	-	296.867	21,04	-	650.179	36,63
Matas (***)	-	194.033	63,45	-	361.514	41,45	-	214.847	15,23	-	130.179	7,34
TOTAL	4.535	305.798	100,00	18.452	872.220	100,00	45.918	1.410.941	100,00	96.031	1.774.785	100,00

Fonte: I.B.G.E. Censo Econômico do Paraná - 1940-1950.
 ———. Censo Agrícola do Paraná - 1960.
 ———. Censo Agropecuário do Paraná - 1970.

OBS.:

- * Para 1940 e 1950, há dados somente para os números totais de estabelecimentos.
- ** Foram agrupados - pastagens naturais com artificiais para 1940, 1950 e 1970.
- *** Em 1950, 1960 e 1970, foram agrupados - matas naturais com reflorestadas.

Uma análise da produção cafeeira no Norte Velho, Norte Novo e Novíssimo, a partir de 1940, permitirá verificar o deslocamento da lavoura cafeeira no Estado do Paraná das regiões mais velhas para as mais novas. Desta forma, ver-se-á pela tabela nº 2 que de 1940/41 a 1943/44, a produção cafeeira do Norte Velho fora sempre mais elevada que a do Norte Novo, já que a ocupação deste é recente.

Será a partir da segunda guerra mundial, ou mais precisamente, na fase nacional da Companhia Colonizadora que o Norte Novo começa a tomar frente. A partir da produção de 1949 e de 1952, que realmente irá se impor como região líder na produção de café.

Dos anos de 1959 a 1962, a produção do café do Norte Novo não ultrapassou a casa das 7.000.000 sacas, enquanto que o Norte Velho, com cifras bastante inferiores, não excedeu a 3.000 sacas, chegando mesmo a perder para o Norte Novíssimo que já começava a insurgir. Ou melhor, até mesmo o Norte Novo perde para o Norte Novíssimo no ano de 1962 quando este atinge 11.410.165 sacas e o Norte Novo 7.640.434 sacas. Estas cifras vêm relevar que nesta fase os cafeeiros da região do Norte Novo foram substituídos por outras culturas e pastagens e a população começando a se deslocar para novas áreas. As grandes secas e geadas que assolaram a região Norte no ano de 1963 proporcionaram a incremento da pecuária e de pastagens.

A partir de 1963, o Norte Novíssimo passa a produzir se não mais café que o Norte Novo, ao menos números de sacas e equivalentes, com ou sem apoio do governo, e apesar dos programas de erradicação do café de 1964 e 1967 no Norte do Paraná.

Pela análise retrospectiva foi possível demonstrar a produção de café na região do Norte Novo, o deslocamento da produção entre os "três Nortes" como resultado de fatores vários - sejam econômicos ou ecológicos, ou puramente políticos, como no caso da Companhia de Terras Norte do Paraná que, aliada às condições conjunturais, possibilitou a produção em larga escala da cultura cafeeira.

QUADRO 2 - PRODUÇÃO DE CAFÉ NO PARANÁ (OS 3 NORTES) NO NORTE
VELHO, NOVO E NOVÍSSIMO

ANOS	SACAS DE 60 kg		
	NORTE VELHO	NORTE NOVO	NORTE NOVÍSSIMO
1940/41	3.182.832	539.772	-
1941/42	2.627.576	711.024	-
1942/43	1.758.900	435.724	-
1943/44	568.624	70.472	-

Fonte: Anuário Estatístico do Departamento Nacional do Café -
- 1944/1946.

QUADRO 2 - PRODUÇÃO DE CAFÉ NO PARANÁ

continuação

ANOS	SACAS DE 60 kg		
	NORTE VELHO	NORTE NOVO	NORTE NOVÍSSIMO
1944	399.249	289.500	-
1945	489.336	394.025	-
1946	696.120	543.000	-
1947	835.241	649.800	-
1948	1.081.864	841.400	650
1949	1.161.526	1.339.831	1.600
1950	1.878.825	1.492.660	1.600
1951	1.194.332	1.695.550	1.288
1952	1.862.425	2.522.625	1.425
1953	1.001.340	1.859.762	141.745
1954	609.125	1.294.000	54.100
1955	1.331.200	4.008.625	413.100
1956	781.120	1.070.575	78.659
1957	1.598.202	2.645.175	535.300
1958	-	-	-
1959	2.461.146	7.098.206	5.608.062
1960	1.904.342	7.914.681	6.449.343
1961	2.380.184	7.856.944	6.957.300
1962	2.220.215	7.640.434	11.410.165
1963	1.627.561	4.658.937	4.406.536
1964	1.242.899	2.571.019	2.495.190
1965	2.071.419	5.443.437	4.353.212
1966	1.566.431	3.078.575	3.734.344
1967	1.544.550	3.652.981	3.629.637
1968	1.697.338	3.455.319	3.307.321
1969	1.491.968	4.330.566	3.928.574

Fonte: Estimativa da produção agrícola. Departamento Estadual de Estatística do Paraná.

IN CANCIAN, N.A. Cafeicultura paranaense 1900-1970. Estudo de conjunturas. São Paulo. USP, 1977. Tese de Doutorado.

2.1 - O SISTEMA DE COLONIZAÇÃO IMPLANTADO NAS TERRAS DA COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ

2.1.1 - Histórico da Companhia de Terras Norte do Paraná

O interesse pela colonização da região Norte Novo do Estado do Paraná teve como ponto decisivo a política adotada no governo de Arthur Bernardes. Esta visava, de um lado, a consolidação da dívida do Brasil com a Inglaterra e, do outro, a reformulação do sistema tributário brasileiro.

Nesta época, desenvolviam-se gestões para que técnicos ingleses se interessassem em estudar a situação financeira, econômica e comercial do país. Dentre essas gestões, deve-se ressaltar a Missão Montagu, tendo grande importância a participação de Lord Lovat. Com ela se delineava pouco a pouco uma convergência de interesses que viria a contribuir decisivamente para a colonização do Norte Novo do Paraná: de uma lado Lord Lovat (diretor da Sudam Cotton Plantations Syndicat, assessor para assuntos de agricultura e florestamento), vindo em busca de informações sobre a agricultura paranaense e de terras adequadas para o plantio do algodão.¹⁷ E de outro lado, os diretores da Companhia São Paulo-Paraná, os quais tendo iniciado a construção de um trecho de 25 km, entre Ourinhos e Cambará, procuravam interessar investidores estrangeiros na aplicação dos capitais necessários à continuação das obras. O resultado dessa viagem veio culminar na compra de terras e fundação da Brasil Plantations Ltda. (1924).

É possível afirmar que, a esta altura, os investidores ingleses visavam tão somente o empreendimento da cultura do

¹⁷ LUZ, F. & OMURA, I.A.R. A propriedade rural no sistema de colonização da Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná - Município de Maringá. Separata de: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 8., Aracajú, set. 1975. Anais. São Paulo, 1976. p. 793.

algodão como um meio de substituir o referido produto em crise no Sudão. Tanto assim que, ao ser adquirida pelos ingleses a Fazenda Caiurã e existindo na mesma uma lavoura de 5.000 pés de café, estes foram arrancados para dar lugar à cultura da fibra que tanto interesse despertava nos acionistas da "Brasil Plantations Syndicate".¹⁸ Porém, com a alteração dos planos iniciais, por parte dos acionários ingleses, de não limitarem as atividades relacionadas com o plantio do algodão, ficou determinado que, ao invés de aumentar o capital da "Brasil Plantations Syndicate", para a colonização e vendas de terras fosse fundada a Paraná Plantations Company, a fim de levantar fundos de maior vulto: de início com a compra de terras e posteriormente com a colonização da área adquirida.

Em fins de 1925, a Companhia Paraná Plantations Company, passou a ser denominada: Paraná Plantations Ltda., tendo como presidente - Lord Lovat. Completando o plano, foi organizada em São Paulo, a "Companhia de Terras Norte do Paraná", pessoa jurídica brasileira, sob a direção de brasileiros em sua maioria, para ser a vendedora das terras. Além da subsidiária, Companhia de Terras Norte do Paraná, que trataria da colonização, a "Paraná Plantations Ltda." foi desdobrada pelos acionistas que viam a grande importância de boas vias de comunicação para os empreendimentos na área, daí a fundação da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná. Esta, comprando o ramal Ourinhos-Cambará, procuraria levar os trilhos até as zonas de loteamento. As duas entidades assim entrosadas se completavam: enquanto a Companhia de Terras Norte do Paraná efetivava o loteamento e as vendas de terras, a Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, assegurava o fluxo contínuo de colonizadores para as frentes pioneiras e, por outro lado, possibilitava o escoamento da produção e a ligação com os municípios vizinhos.

¹⁸ COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. Colonização e desenvolvimento no Norte do Paraná. São Paulo, 1975. p. 54. Publicação comemorativa do Cinquentenário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

A Companhia de Terras Norte do Paraná, "por instrumento consubstanciado na escritura pública lavrada nas notas do 3º tabelionato desta capital, em 16 de outubro de 1925, é detentora do direito de propriedade sobre a extensão superficial de cerca de 350.000 alqueires".¹⁹

É possível afirmar também que a legitimidade dos títulos de propriedade das terras oferecidas à venda foi um dos fatores mais importantes para o êxito da Companhia de Terras Norte do Paraná. A política adotada por essa Companhia foi efetivar o pagamento em duas ou até mesmo em três vezes de uma mesma área, assegurando desta forma a si e a seus sucessores o direito líquido sobre a terra negociada, já que na época as terras eram disputadas por posseiros e concessionários. Já afirmava MARGOLIS, M.L., sobre a política de vendas de terras adotada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná: "differentes exist between the policies of the CMNP and those of the smaller colonization companies. As mentioned, one of the most important policies of the CMNP was security of tenure on all of the land which it sold. Many of the smaller companies "bought" land whose title was in question, then sold it to as many as five or six different settlers".²⁰ Somado a este fator, havia a perspectiva do lucro por parte do adquirente, proporcionada pela existência de terras férteis e de uma atividade agrícola a ser desenvolvida, de vultoso rendimento - o café. Pode-se afirmar a presença de outro fator básico dotado pela Companhia - disponibilidade de capital - que possibilitou a compra de terras com grandes investimentos iniciais. Ainda, deve-se ressaltar a intensa propaganda realizada através de jornais, de alcance significativo, sobre a fertilidade das terras oferecidas, as vantagens para o pequeno agricultor, as perspectivas de êxito na exploração da terra através do cultivo de vários produtos, tais como: café, algodão, cereais, etc. Tanto assim que em 1935 "os

¹⁹ PARANÁ. Departamento de Terras e Colonização, p. 95.

²⁰ MARGOLIS, M.L., p. 39.

trabalhos de colonização a que se obrigou a Companhia de Terras Norte do Paraná prosseguiram, nesse tempo com sucesso, atraindo por meio de propaganda grande número de colonos, vindos do vizinho Estado de São Paulo, a fim de adquirir no nordeste do Paraná sua gleba de terras, para explorá-la com os trabalhos agrícolas peculiares a esta zona". ²¹

Quanto à divisão de terras adotada, a Companhia teve como base o levantamento topográfico da região, através da qual foi possível a efetivação dos serviços de medição e a demarcação, abertura de picadas e de estradas. Como resultado desse trabalho, a área pertencente à Companhia, depois de dividida em zonas e estas em glebas, foi colocada à venda, sem que houvesse dúvidas quanto à locação dos lotes rurais e das datas urbanas.

As primeiras zonas colonizadas foram as de Tibagi e de Pirapó por estarem situadas mais próximas ao escritório central da Companhia, este localizado na área de Londrina. Seguiram-se a esta as zonas do Rio Bom, Primitiva e Paranhos e por último a zona do Ivaí.

Os lotes traçados em longas filas iam dos espigões aos vales, tendo ao mesmo tempo frente para a aguada e para a estrada. Em média, com extensão de 16 alqueires paulistas, embora o tamanho na realidade variando conforme a localização: eram de 1 a 5 alqueires ao redor dos núcleos urbanos, passando depois para a classe de 5 a 10 alqueires, para, nas áreas mais afastadas, atingir superfícies acima de 10 alqueires.

Pode-se afirmar que nesta região, as propriedades foram subdivididas ou somadas, conforme as tendências da produção agropecuária local e o preço da terra, visando as posses e preferências dos compradores.

Em 1925, a Companhia de Terras Norte do Paraná adqui-

²¹ PARANÁ. Departamento de Terras e Colonização, p. 172.

riu a maior compra de suas terras - 450.000 alqueires pela quantidade de 8.712 contos de réis, do Governo do Estado do Paraná. Já em 1927 somava o acervo da Companhia um total de 515.000 alqueires de terras devolutas e cobertas de matas.²² Deve-se acen-
tuar que, no decorrer dos anos, o preço das terras adquiridas pela Companhia sofreu elevação em decorrência do seu alto padrão de fertilidade. Tanto assim que "em 1940, esse preço já atingi-
ra 500 mil réis por alqueire, em 1950, já andava pela ordem de 10 mil cruzeiros, elevando-se a 50 mil em 1960 e para 100 mil em 1963. Atualmente (1965), o preço varia de 200 a 500 mil cru-
zeiros por alqueire de terra virgem."²³

Desta forma, a ação desenvolvida pela Companhia de Terras Norte do Paraná, teve concentradas suas atividades em três tópicos:

- 1 - Colonização: que incluía planejamento, loteamento e a venda de terras.
- 2 - Construção de estradas: essenciais ao escoamento da produção, ligação de vários núcleos de povoamento entre si e com os principais centros do país.
- 3 - Implantação de núcleos urbanos: (cidades e patrimônios), destinados a concentrar as atividades econômico-sociais e servir como polos irradiadores de toda obra colonizadora.

Com relação à implantação de núcleos urbanos, a Companhia fundou, para sede, Londrina, no ano de 1931, a 24 quilômetros de Jataí. Alguns anos depois foram fundadas Nova Dantzig

²² CERTEZA de lucro e garantia de direito de propriedade colonizaram o Norte do Paraná. O Estado de São Paulo; publicação, São Paulo, 15/jan./1965. p. 8.

²³ Ibid., p. 8.

e Rolândia, áreas antes componentes da Colônia Indianópolis, pertencente ao concessionário Dr. João Leite de Paula e Silva e transferida no ano de 1927 à Companhia de Terras, num total de 15.017,8 alqueires de 24.200 metros cada um. Pode-se afirmar que todas as cidades fundadas na área colonizada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná obedeceram a um plano urbanístico previamente estabelecido, variando as formas de suas plantas em: elípticas, quadrangulares ou em trevo.²⁴ As praças e as ruas foram abertas aproveitando o máximo possível as características de relevo. A estrutura urbana foi de tal forma planejada que, reservando as áreas para a expansão das cidades, pode a Companhia orientar os loteamentos posteriores de modo a não alterar a disposição original geométrica do traçado.

"As cidades destinadas a assumir o papel de núcleo econômico e mesmo social foram planejadas com distância aproximada de 100 quilômetros entre si, sendo intercaladas por patrimônios - centros intermediários de abastecimento e comércio - distando esses cerca de 10 a 15 quilômetros uns dos outros.

Circundando os núcleos urbanos, foram projetados "cinturões verdes", ou seja, faixas divididas em pequenas chácaras que garantissem o abastecimento de gêneros alimentícios hortigranjeiros".²⁵

Os núcleos básicos de colonização foram estabelecidos progressivamente na seguinte ordem: Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama. Foram planejadas para se transformarem em metrópoles, distanciadas uma da outra em cerca de 100 quilômetros. Desta forma, ao primar pelo plano urbanístico e planos regulares de distância entre um núcleo urbano e outro, foi demarcado distância de 13 quilômetros de Londrina a Nova Dantzig (ou Cambé) e de Nova Dantzig a Rolândia, de 12 quilômetros.

²⁴MÜLLER, N.L., p. 87.

²⁵TRINDADE, J.M.B. Estrutura Agrária - uma metodologia para seu estudo na História, U.F.P., 1977. p. 31. Dissertação de Mestrado. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade do Paraná.

Com relação aos demais, as mesmas distâncias foram seguidas. Ao contrário dos núcleos principais, esses desenvolveram-se e transformaram-se praticamente por si a mercê do progresso da região. Neste tocante, a Companhia limitou-se a planejá-las, e a construir em cada qual um escritório, uma estação de "jardineira" e uma escola. Dentre essas destacam-se: Apucarana, Cambé, Rolândia, Arapongas, Astorga, Mandaguari, entre outros. As cidades e patrimônios foram ligadas por uma rede de estradas de rodagem e pela de ferro São Paulo-Paraná, a qual já tendo atingido Londrina, Cambé, Rolândia, Arapongas, Apucarana e Maringá, estendeu-se até Cianorte, de onde rumará a Sudoeste, na direção da cidade de Guaíra, fronteira com o Paraguai. Havia ainda a exigência de que os compradores de lotes urbanos construíssem dentro do prazo mínimo de um ano..

Deve-se ressaltar que a Companhia fez diversas doações a órgãos, entidades assistenciais, religiosas. No que diz respeito às entidades públicas, foram doados terrenos para a construção de edifícios destinados à administração municipal, estadual e federal - estradas, pátios ferroviários, aeroportos, praças e escolas, nos principais núcleos urbanos criados.

Com a deflagração da segunda guerra mundial, o governo inglês colocou à venda a Companhia de Terras Norte do Paraná. Esta foi, em 1944, absorvida por um grupo de empresários brasileiros - Gastão Vidigal, Gastão Mesquita Filho e Irmãos Sampaio, sendo os dois primeiros representantes principais do referido empreendimento.

Segundo o relato de um dos empresários - Gastão de Mesquita Filho - a quantia requerida pelo governo inglês era de 1.520.000 libras esterlinas, sendo que, além das terras oferecidas, estava incluída a Estrada de Ferro São Paulo-Paraná.

Porém, para obter a anuência oficial do Governo Federal, havia a seguinte condição: "a estrada de ferro que então se estendia de Ourinhos a Apucarana, seria adquirida pelo Governo Federal por apenas 88.000 contos de réis quando o preço fixa

do pelos ingleses - contabilizados e reconhecidos pelos órgãos oficiais - era de 128.000 contos de réis. Assim, os investidores brasileiros ficavam obrigados a adquirir dos ingleses por 128.000 e a ceder ao governo federal por 88.000, absorvendo o ônus correspondente à diferença, isto é, 40.000 contos de réis. Além disso, leve-se em conta que a ferrovia da época era rentosa: em 1944, seu balanço registrou um lucro de mil contos".²⁶ Posteriormente, os grupos Arthur Bernardes Filho e Soares Sampaio, venderam a sua parte aos grupos Sulamérica e Matarazzo, os quais, por sua vez, cederam mais tarde a parcela acionária que adquiriram aos dois empresários fundadores - Vidigal e Mesquita. Na posse dos colonizadores paulistas ficou a gleba que incluía cidades em pleno surto de desenvolvimento, tais como: Londrina, Cambé, Rolândia, Arapongas e Apucarana.

Em 1951, passa a Companhia a ser denominada Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, dada a necessidade de diversificar as atividades até então desenvolvidas. Ressalte-se que a diversificação das atividades ocorreu quando já estava vendido a quase totalidade de seus lotes urbanos e rurais.

Desses empreendimentos, vieram resultar a fundação e aquisição de várias indústrias, fábricas e usinas:

- "Empresa Elétrica de Londrina" - organizada com o objetivo de fornecer energia elétrica a essa e outras cidades da região;
- "Companhia Agrícola Usina Jacarezinho" - produtora de açúcar;
- "Companhia de Cimento Portland Maringá", em Itapeva, no Estado de São Paulo - produtora de material ferroviário;

²⁶ COMPANHIA DE MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, p. 99.

- "Companhia Brasileira de Material Ferroviário (COBRASMA), produtora de vagões e outros equipamentos ferroviários;
- A Marítima, Companhia de Seguros Gerais;
- Forjas Nacionais, FORMASA - Produtora de tubos galvanizados e a Brasileiros - produtora de peças forjadas.

Tem-se afirmado que não houve mudança de orientação, com relação à política de loteamento de terras, assim como de construções de estradas e fundação de núcleos urbanos, na fase administrativa nacional da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, a partir de 1943. Segundo N. Cancian ..., "houve reorientação considerável no que diz respeito à divisão das terras em lotes, aumentando-se o seu tamanho em várias glebas, ao mesmo tempo que houve maior dinamização nas operações de vendas". Continua ainda afirmando a mesma que: "enquanto no período inglês houve apenas um caso de vendas com áreas superior a 200 alqueires, no nacional houveram 75, vários com mais de 1.000 alqueires". Porém, "a proporção de pequenas propriedades resultou em número muito maior que a média e a grande".²⁷

O plano levado em prática pela Companhia de Terras Norte do Paraná veio possibilitar uma mudança de categoria social do lavrador, em sua maior parte importante para a condição de proprietário de uma área de terra-sítios ou fazendas. Esta posição já teve lugar na fase inglesa da Companhia, já que para tal foi necessário percorrer todo um processo de obtenção e pagamento de lotes de terras intermeados de problemas acarretados na cafeicultura, proporcionando ora acréscimo, ora decréscimo de capitais dos lavradores.

Na aquisição dos lotes rurais a Companhia facilitava

²⁷ CANCIAN, N., p. 164 e 178.

prestações de até quatro anos e a dos lotes urbanos e datas até dois anos.²⁸ Quanto às chácaras, as condições de aquisição era de 40% de entrada e dois anos para o pagamento e às datas urbanas 50%, no prazo de um ano. Os juros cobrados eram de 8% ao ano. Os funcionários da Companhia gozavam de situação privilegiada, ou seja: na aquisição de uma data urbana obtinham 50% de desconto no preço do terreno. O pagamento era efetuado em prestações mensais, nunca excedendo a 25% do salário as prestações mensais que a Companhia financiava para a construção da casa. Ao lado da casa própria, a Companhia incentivava a aquisição de um lote agrícola, de acordo com as posses de cada funcionário, favorecendo-lhes um abatimento de 20% sobre o preço da tabela e 5 anos para saldar seu débito.

A extensão média das áreas vendidas pela Companhia era as seguintes:

- datas: 500 a 600 m²;
- chácaras, em redor das cidades e vilas: 5 alqueires paulistas;
- lotes rurais, para sítios e fazendas: 5 alqueires paulistas para cima.²⁹

Acentue-se mais uma vez que, a Companhia de Terras, dando meios de obtenção de terras aos pequenos agricultores, na mais fez do que possibilitar que anos mais tarde se tornassem proprietários de médias e grandes propriedades.

Obviamente que muito dependeu do esforço de cada um, do trabalho físico e visão sobre o mundo dos negócios para que houvesse a passagem do trabalhador rural para a condição de proprietário, mediante a aplicação de capital gerado pelo café na aquisição de novas terras. Some-se a isso outros fatores inter

²⁸ BALHANA, A.P., et alli, p. 215-6.

²⁹ LUZ, F. & OMURA, I.A.T., p. 794.

nos, tal como a política do governo após a segunda grande guerra, abandonando a defesa dos preços e incentivando as exportações do café. Isso veio incutir otimismo nos cafeicultores e nos órgãos ligados à cafeicultura, tal como a Companhia de Terras que muito atuou em sua fase nacional, continuando a vender terras. Estas propriedades encontraram condições propícias de desenvolvimento, principalmente pela infraestrutura dos meios de transporte que possibilitavam o escoamento dos produtos aos mercados consumidores.

2.2 - O ESTABELECIMENTO E IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

Na localização e estabelecimento de uma infraestrutura de transporte onde adquirira terras, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná determinou a efetivação das vias de comunicação nas áreas mais altas como um meio de não haver obstrução nas estradas, garantindo regularidade no tráfego.

O estabelecimento de estações rodoviárias veio determinar a localização das aglomerações urbanas, dada a regularidade das distâncias entre as estações e os núcleos urbanos, não ultrapassando a 15 km.

É possível afirmar que a expansão da Região Norte do Paraná está intimamente ligada à Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, posteriormente anexada à Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, hoje Companhia Ferroviária Central do Paraná. Essa Companhia obteve a concessão estadual pelo prazo de 90 anos, a contar de 23 de abril de 1928, para construção e exploração de uma linha férrea, na extensão de 320 km, desde o meio da ponte do rio Paranapanema até atingir o espigão divisor das águas dos rios Paranapanema e Ivaí e o acompanhamento até alcançar o ponto mais conveniente para seu prolongamento à barranca do rio Paraná.³⁰ Construída rumo ESTE-NORDESTE a OESTE-SUDOESTE, atravessando o Paranapanema em Ourinhos, teve seu traçado cada vez mais afastado deste rio, em direção ao porto Guaíra, na fronteira brasileiro-paraguaia. Seus organizadores, um grupo de investidores ingleses, iniciaram em 1922 as obras de construção da estrada no trecho Ourinhos-Cambará, numa extensão de apenas 30 km. Nesta cidade, onde chegou no ano de 1925, foi retida por alguns anos em função de absoluta falta de recursos.

Deve-se salientar que "se a construção desses 30 km de estradas representavam nada em comparação com o programa da Com

³⁰PARANÁ. Relatório apresentado ao Presidente da República, Getúlio Vargas, por Manoel Ribas, no exercício de 1940 a 1941. Curitiba, 1941. p. 10.

panhia, o interesse que ela fez despertar na ocasião pelas terras do Norte do Paraná foi de proporções então imprevisíveis, pois antes de acabar a estrada já estava estabelecido um verdadeiro êxodo de proprietários de terras, agricultores, trabalhadores e homens das profissões mais diversas dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, para a região onde passaria a estrada.³¹

Quando, no trecho concluído, foi estabelecido o tráfego regular pela Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, no ano de 1926, "já estavam criados vários patrimônios situados na direção do prolongamento dessa estrada - dentre esses, Bandeirantes e Cornélio Procópio. Com a transferência do controle acionário da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, em 1928, para o mesmo grupo inglês da Companhia de Terras, foi reiniciada no ano seguinte a construção da estrada, objetivando levar os trilhos desta até as margens do rio Ivaí.

Em 1932, os trilhos alcançavam a margem direita do rio Tibagi, junto a Jataí, hoje município de Jataizinho. Transposto o Tibagi em 1934, a ferrovia se estendeu a Londrina, Cambé, Rolândia, Sertãoópolis e Apucarana, cidades estas traçadas pela Companhia de Terras Norte do Paraná, situadas nas concessões de terras adquiridas do governo estadual, numa área entre os rios Tibagi e Ivaí. A extensão em tráfego, no ano de 1940, era de 237 km, passando para 250 km em 1941 com a inauguração do trecho Rolândia-Arapongas e com o trecho Arapongas-Madresilva, numa extensão de 260 km. Apesar disso a situação no tocante ao escoamento da produção ainda era deficiente, tanto assim que os produtos eram carregados em parte pela estrada de ferro São Paulo-Paraná e a outra em caminhões com destino ao Estado de São Paulo, para ser daí embarcado na estrada de ferro Sorocabana, ou então ao Porto de Paranaguá. Assim sendo, "para atingir este ponto de escoamento da produção, os caminhões fazem um percurso médio de 500 km, cobrando fretes médios sempre altos, de acordo

³¹ PARANÁ. Mensagem apresentada ao povo do Paraná pelo Sr. Moysés Lupion, Governador do Estado ao término do seu mandato em 1950. Curitiba, 1950. p. 214.

com a natureza do meio de transporte".³² Daí afirma-se que o Estado de São Paulo, provido de meios de transportes, supria com facilidade quaisquer carregamentos chegados às estações da estrada de ferro Sorocabana, quer para o consumo do Estado, quer para a exportação para outros estados ou para o exterior, via Santos.

Objetivava-se pois, a inauguração do prolongamento da antiga São Paulo-Paraná, além de Apucarana, pela Rede Viação Paraná-Santa Catarina, "no grande empreendimento que está sendo realizado, de ligar esta cidade ao Porto de Guaíra, na divisa do Brasil com o Paraguai, atravessando o novo trecho as terras situadas entre os rios Ivaí e Piquiri, nos chamados Campos Mourão. Novos desbravamentos serão feitos, novas cidades e fazendas serão criadas e, se em auxílio, para lhe dar transporte, não vier a tempo, muita energia será gasta inutilmente, retardando consideravelmente o progresso".³³

Com a colocação à venda em São Paulo e Rio de Janeiro da Companhia Norte do Paraná e Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, pela Inglaterra, que em função da segunda guerra mundial via-se implicada a dispor de seus bens no exterior, foram negociadas por um grupo de empresários paulistas, paranaenses, cariocas, mineiros e capixabas, liderados por Gastão Vidigal e Gastão Mesquita Filho.

Nesta transação, concluída em 1944, houve a interferência do Governo Federal, impondo como condição para dar abertura cambial, a transferência da estrada de ferro São Paulo-Paraná, então com os trilhos em Apucarana, para o acervo da União. Na mesma transação estava incluída a totalidade das ações da Companhia de Terras, cujo patrimônio incluía além das terras não vendidas, o território de cidades e distritos, vilas e patrimô-

³² PARANÁ. Mensagem apresentada ao povo ... op.cit., p. 214.

³³ Ibid., p. 215.

nios. Desta forma, a via férrea, passa a constituir um ramal da Rede Viação Paraná-Santa Catarina.

Na mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado, por ocasião da abertura da Sessão Legislativa, o então Governador do Paraná, Moysés Lupion, já exaltava que um dos principais empreendimentos no tocante à política de transportes, era a ligação ferroviária do norte, a partir da cidade de Apucarana.

"Devemos dar um especial destaque, neste plano de viação, ao decreto-lei nº 663, de 1947, que autoriza a Secretaria de Viação e Obras Públicas a fixar condições técnicas, a iniciar estudos e organizar o projeto e orçamento de uma estrada de ferro que, partindo de Apucarana onde entronca na linha tronco que se dirige para Ourinhos, atinja, entre Ponta Grossa e Palmeira, o ponto mais conveniente na Rede de Viação Paraná-Santa Catarina. Essa ferrovia, a que demos a denominação de Estrada de Ferro Central do Paraná, deverá ser, no futuro, depois de concluída a ligação prevista, prolongada de Apucarana, rumo NO (Paraná-Mato Grosso), até atingir o porto São José, no rio Paraná, na divisa com o Estado de Mato Grosso e no Sul, rumo SE, até atingir um dos nossos portos marítimos como ponto de escoamento". ³⁴

E como justificativa para esse empreendimento, "o Governo considerou Apucarana como ponto obrigatório de passagem de uma linha férrea que deverá ser constituída na faixa situada entre os rios Pirapó e Ivaí, para atingir o Porto de São José, na divisa de Mato Grosso, e que, como as demais terras da região, é das mais férteis e mesmo qualquer outro que, como o atual, pro

³⁴ PARANÁ. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado por Moysés Lupion. Curitiba, 1948, p. 41.

cure o rio Paraná, em Porto Guaíra. E se ele, no futuro, levar as linhas dessa estrada diretamente ao Porto de Paranaguá, não haverá no país uma estrada que se lhe iguale em possibilidades financeiras e de tão grande alcance econômico, principalmente para o Estado que terá o controle geral sobre a exportação de seus produtos".³⁵

Porém, apesar do destaque todo especial à construção dessa estrada, foi verificado pela mensagem do Governo Ney Braga, no ano de 1963, que a ligação entre Ponta Grossa e Apucarana ainda estava sendo executada, havendo por outro lado no Paraná 1.932 km em tráfego, sendo 1.872 km administrados pela Rede de Viação Paraná-Santa Catarina.³⁶

Em 1967, o trecho entre Apucarana e Ponta Grossa estava concluído, não ultrapassando a cidade de Araruva. Também na mensagem do ano de 1968, o Governo do Estado faz referências sobre a ferrovia, sem que soluções tivessem sido apresentadas. Ou seja, desde 1948, o Governo do Paraná vem se preocupando com a construção do trecho ferroviário entre planaltos de Curitiba e Ponta Grossa e as regiões noroeste do Estado; logrou inclusive ser incorporado ao Plano Nacional de Viação, face às características prioritárias de que era revestido. Não evoluíram os trabalhos, em razão da reconhecida crise a que foram lançadas as ferrovias brasileiras desde o decênio passado. A partir daquela época, já o Estado do Paraná vinha experimentando profundas transformações econômicas que o levaram a se constituir no maior centro produtor primário do país, o que viria conseqüentemente exigir vias de transportes que pudessem suportar o escoamento da crescente produção oriunda do norte paranaense. No decênio

³⁵ PARANÁ. Mensagem apresentada ao povo ..., 1950, op. cit., p. 215.

³⁶ PARANÁ. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado por ocasião da abertura da 1a. Sessão Ordinária da 5a. Legislatura pelo Sr. Ney Amintas de Barros Braga, Governador do Estado. Curitiba, Imprensa Oficial do Estado, 1963. p. 30.

de 1960, sob a responsabilidade do DNER (Departamento de Estradas e Rodagem do Paraná), com financiamento do Governo Estadual e Federal e da CODEPAR, foi colocado em prática a construção da Rodovia do Café - BR-35-104.

Como meta principal do programa estabelecido no Plano Quinquenal de 1961, a Rodovia do Café, "fará a ligação do Porto de Paranaguá a Curitiba e, seguindo para o Norte do Estado, passará por Ponta Grossa, Ortigueira, Araruva, Califórnia, Apucarana, Cambira, Jandaia do Sul, Mandaguari, Marialva, Maringá, Nova Esperança e Paranaíba, totalizando 572 quilômetros de percurso". E, em etapa posterior, objetivando atingir o Estado do Mato Grosso, "atingirá Porto São José, nas barrancas do Rio Paraná".³⁷

Por sua abrangência, esta rodovia pode ser considerada uma das principais artérias, ou mesmo, um dos principais troncos rodoviários do território paranaense, possibilitando, de um lado, economia no custo do transporte, maior facilidade no escoamento dos produtos agrícolas e, por outro lado, veio amenizar o isolamento físico entre a população de um município e outro.

³⁷ RODOVIA do Café: artéria da integração paranaense. Revista norte do Paraná, Maringá, 4(4):34, ag. 1963.

CAPÍTULO III

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

3 - ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

3.1 - POPULAÇÃO TOTAL DA REGIÃO DO NORTE NOVO, DOS MUNICÍPIOS E RESPECTIVAS TAXAS DE CRESCIMENTO

De acordo com os Recenseamentos Gerais de 1940, 1950, 1960 e 1970, foi constatado neste período intenso crescimento de mográfico na Região denominada Norte Novo, a qual ainda em 1930 constituía-se uma autêntica zona pioneira, com fraca densidade demográfica.

Segundo os Censos Demográficos, a população desta Região era constituída no ano de 1940 em apenas 104.278 habitantes, 517.594 em 1950, 1.039.189 em 1960 e, em 1970, 1.466.858 habitantes.

Este crescimento demográfico poderá ser constatado par tindo da análise dos seguintes itens:

- 1) População total dos municípios que ã data dos Censos de 1940, 1950, 1960 e 1970, retinham maior con tingente populacional (quadro nº 3).
- 2) Número de municípios criados por década de desmembramento, ou de criação (quadro nº 4 e quadros demonstrativos nº. 1 e 2).
- 3) Incremento demográfico dos municípios e região nas décadas em estudo (quadro nº 5).
- 4) Comparação do total da população do Norte Novo e Estado e respectivas taxas percentuais (quadro nº 6).
- 5) Densidade demográfica dos municípios e Região (qua dro nº 7).

Abre-se um parênteses para explicar a evolução dos mu
nicípios.

Os municípios relacionados a seguir não constam nos quadros demonstrativos nº 1 e nº 2, em função dos municípios de origem não fazerem parte da Região do Norte Novo conforme os cri
térios do Censo Demográfico de 1970:

Atalaia		
Floraí	Nova Esperança	Norte Novíssimo de Paranavaí (283)
Uniflor		
Grandes Rios	Cândido de Abreu	Alto Ivaí (277)
Ivaiporã	Manoel Ribas	Pitanga (287)
Jardim Alegre		
S. João do Ivaí	Ivaiporã	Manoel Ribas (287)
	Paraíso do Norte	Norte Novís simo de Pa- ranavaí (283)
S. Carlos do Ivaí		
	Tamboara	Norte Novíssimo de Paranavaí (283)

Deve-se ressaltar que nem sempre a análise dos itens foi efetuada, seguindo a ordem acima referida.

Mediante o primeiro item, população total dos municí-
pios, foi verificado que, em 1940, havia na Região apenas dois
municípios, passando para onze em 1950, em número de quarenta
em 1960 e finalmente em 1970, atingiu sessenta municípios (qua-
dro nº 3). Dados que demonstram ter ocorrido na Região, cria-
ções, desmembramentos e anexações de municípios de uma década
para outra.

QUADRO 3 - POPULAÇÃO TOTAL DA REGIÃO DO NORTE NOVO E DOS MUNICÍPIOS - 1940 a 1970

MUNICÍPIOS		1940 TOTAL	1950 TOTAL	1960 TOTAL	1970 TOTAL
Alvorada do Sul	(1)	-	-	12.803	19.209
Apucarana	(2)	-	88.977	66.091	69.302
Arapongas	(2)	-	58.488	38.067	51.210
Astorga	(1)	-	-	25.445	25.018
Atalaia		-	-	-	6.542
Bela Vista do Paraíso	(2)	-	-	-	18.097
Bom Sucesso	(1)	-	-	22.624	16.045
Borrazópolis (ex. Catugi)	(1)	-	-	17.945	24.137
Cafeara	(1)	-	-	7.754	4.882
Califórnia	(1)	-	-	9.004	11.562
Cambé	(3)	-	19.166	29.151	35.621
Cambira		-	-	-	20.236
Centenário do Sul	(1)	-	-	23.485	19.543
Colorado	(1)	-	-	21.702	16.088
Doutor Camargo		-	-	-	9.223
Floraí	(1)	-	-	28.830	33.851
Floresta		-	-	-	8.303
Florestópolis	(1)	-	-	16.274	9.774
Florida		-	-	-	2.976
Grandes Rios		-	-	-	36.588
Guaraci	(1)	-	-	17.437	7.678
Ibiporã		-	19.542	25.956	27.193
Iguaraçu	(1)	-	-	15.631	9.855
Itaguajé	(1)	-	-	17.735	8.563
Itambé		-	-	-	15.044
Ivaiporã		-	-	-	67.598
Ivatuba		-	-	-	13.921
Jaguapitã	(2)	-	38.821	21.873	16.710
Jandaia do Sul	(1)	-	-	31.448	21.803
Jardim Alegre		-	-	-	34.870
Kaloré		-	-	-	13.978
Lobato	(1)	-	-	10.174	6.178
Londrina	(2)	75.296	71.412	134.821	228.101
Lupionópolis	(1)	-	-	8.482	5.898
Mandaguaiçu	(1)	-	-	26.721	16.662
Mandaguari	(3)	-	101.657	24.630	30.410
Mariálvã		-	-	35.266	37.496
Marilândia do Sul	(1)	-	-	20.883	21.949
Maringá	(1)	-	-	104.131	121.374
Marumbi		-	-	-	12.554
Miraselva		-	-	-	7.769
Munhoz de Melo	(1)	-	-	6.931	7.376
Nossa Senhora das Graças		-	-	-	6.288
Ourizona		-	-	-	8.272
Paíçandu		-	-	-	12.093
Porecatu	(2)	-	25.251	20.776	22.277
Primeiro de Maio	(1)	-	-	25.185	25.738
Rio Bom		-	-	-	10.272
Rolândia		-	34.074	44.461	47.964
Sabáudia	(2)	-	-	10.145	8.323
Santa Fê	(1)	-	-	12.797	11.527
Santa Inês		-	-	-	4.862
Santo Inácio	(1)	-	-	11.420	8.853
São Carlos do Ivaí	(1)	-	-	10.108	7.575
São João do Ivaí		-	-	-	7.575
São Jorge	(1)	-	-	22.361	17.912
São Pedro do Ivaí	(1)	-	-	11.606	19.378
Sertãoópolis	(2)	28.982	36.354	23.498	21.877
Uniflor		-	-	-	4.176
TOTAL DA REGIÃO		104.278	517.595	1.039.189	1.466.858
TOTAL DO ESTADO		1.236.276	2.115.547	4.277.763	6.929.868

Fonte: I.B.G.E. - Censos Demográficos do Paraná - 1940, 1950, 1960 (Sinópsse) e 1970.

(1) Criado após o recenseamento de 1950.

(2) Sofreu desmembramento.

(3) Teve sua área acrescida.

Pode-se considerar estas ocorrências como uma das causas ora dos acréscimos, ora dos decréscimos populacionais como se verá no decorrer do trabalho.

Neste sentido foi observado que anteriormente a 1940, na década de 1930/40, havia na região dois municípios: Londrina e Sertãoópolis, ambos criados em 1934, razão da não possibilidade avaliativa com a devida exatidão de suas populações e incremento demográfico, antes do Recenseamento de 1940. Neste tocante, o mesmo pode ser aplicado aos municípios criados nas décadas de 1950/60 e 1960/70 (quadro nº 4).

Na década de 1930/40, não houve indicação de desmembramentos e criações de municípios.

Já na década de 1940/50, as ocorrências de desmembramentos tiveram resultado de modo diverso quanto ao crescimento da população tanto para Londrina como para Sertãoópolis.

Para o primeiro município, ocorreu um decréscimo de sua população, num incremento negativo da ordem de -5,15, o que na verdade foi em função da redistribuição de sua população para formação de outros municípios, ou seja, em 1940, Londrina possuía 75.296 habitantes, passando para 71.412 habitantes em 1950. Os municípios desmembrados foram: Apucarana, Rolândia e Cambé. Quanto ao percentual de participação no total da região foi de 72,21%.

O mesmo porém não ocorreu com relação à Sertãoópolis que ao ter sua área desmembrada em quatro municípios: Bela Vista do Paraíso, Ibiporã, Jaguapitã e Porecatu, teve sua população aumentada de 28.982 para 36.354 habitantes entre 1940 e 1950, com 25,44 de incremento, para um percentual de 27,79 na população da região.

Ainda nesta década, foram criados os municípios de Arapongas e Mandaguari, desmembrados de Rolândia e Apucarana, respectivamente.

QUADRO 4 - MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO NORTE NOVO, POR DATA DE DESMEMBRAMENTO; CRIAÇÃO E INSTALAÇÃO

MUNICÍPIOS	DESMEMBRAMENTO	LEI Nº	DATA DE CRIAÇÃO	DATA DE INSTALAÇÃO
Alvorada do Sul	Porecatu	790	14/11/51	14/12/52
Apucarana	Londrina	199	30/12/43	28/01/44
Arapongas	Rolândia	2	10/10/47	01/11/47
Astorga	Arapongas	790	14/11/51	14/12/52
Atalaia	Nova Esperança	4.245	25/07/60	15/11/61
Bela Vista do Paraíso	Sertãoópolis	2	10/10/47	05/12/47
Bom Sucesso	Jandaia do Sul	253	26/11/54	15/11/55
Borrazópolis (ex.Catugi)	Apucarana	790	14/11/51	14/11/51
Cafeara	Lupionópolis	253	26/11/54	19/11/55
Califórnia	Marilândia do Sul	253	26/11/54	17/12/55
Cambe	Londrina	2	10/10/47	28/10/47
Cambira	Apucarana	4.338	25/01/61	22/10/61
Centenário do Sul	Jaguapitã	790	14/11/51	14/12/52
Colorado	Jaguapitã	253	26/11/54	10/12/54
Doutor Camargo	Ivatuba	4.842	02/03/64	14/12/64
Faxinal	Apucarana	790	14/11/51	14/12/51
Floraí	Nova Esperança	2.512	28/11/55	02/01/56
Floresta	Maringá	4.245	25/07/60	18/11/61
Florestópolis	Porecatu	790	14/11/51	14/12/52
Flórida	Iguaraçu	4.245	25/07/60	15/11/61
Grandes Rios	Cândido de Abreu	5.514	11/02/67	14/03/67
Guaraci	Jaguapitã	253	26/11/54	01/12/55
Ibiporã	Sertãoópolis	2	10/10/47	08/11/47
Iguaraçu	Astorga	2.505	22/11/55	16/12/56
Itaguaí	Santo Inácio	253	26/11/54	30/11/55
Itambé	Marialva			
	Bom Sucesso	4.245	25/07/60	30/11/61
	São Pedro do Ivaí			
Ivaiporã	Manuel Ribas	4.245	25/07/60	19/11/61
Ivatuba	Maringá	4.245	25/07/60	18/11/61
Jaguapitã	Sertãoópolis	2	10/10/47	10/12/47
Jandaia do Sul	Apucarana	790	14/11/51	14/12/52
Jardim Alegre	Ivaiporã	4.859	28/04/64	14/12/64
Kaloré	Marumbi	89	07/08/61	08/12/62
Lobato	Astorga	2.804	31/07/56	14/12/56
Londrina	Jataizinho (ex. Jatai)	2.519	03/12/34	10/12/34
Lupionópolis	Jaguapitã	790	14/11/51	14/12/52
Mandaguaçu	Mandaguari	790	14/11/51	14/11/52
Mandaguari	Apucarana	2	10/10/47	10/11/47
Marialva	Mandaguari	790	14/11/51	14/12/52
Marilândia do Sul (ex. Araruva)	Apucarana	790	14/11/51	14/12/52
Maringá	Mandaguari	790	14/11/51	14/11/52
Marumbi	Jandaia do Sul	4.245	25/07/60	28/11/61
Miraselva	Florestópolis	4.245	25/07/60	11/11/61
Munhoz de Melo	Astorga	2.473	03/11/55	14/13/56
Nossa Senhora das Graças	Guaraci	4.245	25/07/60	01/12/61
Ourizona	Mandaguaçu	4.245	25/07/60	19/11/61
Paiçandu	Maringá	4.245	25/07/60	19/11/61
Porecatu	Sertãoópolis	2	10/10/47	05/11/47
Primeiro de Maio	Sertãoópolis	790	14/11/51	17/13/52
Rio Bom	Marilândia do Sul	4.859	28/04/64	13/12/64
Rolândia	Londrina	199	30/12/43	01/01/44
Sabáudia	Arapongas	253	26/11/54	26/11/55
Santa Fé	Astorga	2.486	06/11/55	15/12/56
Santa Inês	Itaguaí	4.338	25/01/61	03/12/61
Santo Inácio	Jaguapitã	790	14/11/51	14/12/52
São Carlos do Ivaí	Paraíso do Norte	4.565	14/01/56	14/12/56
	Tamboara			
São João do Ivaí	Ivaiporã	4.859	28/04/64	20/12/64
São Jorge	Mandaguaçu	253	26/11/54	08/12/55
São Pedro do Ivaí	Jandaia do Sul	253	26/11/54	30/10/55
Sertãoópolis	Jataizinho	1.931	06/06/34	1934
Uniflor	Nova Esperança	4.338	25/01/61	15/11/61

Fonte: Informações a Nível Municipal - PLADEF - PR

Comissão de Planejamento Econômico do Estado - 1969.

Acentue-se que houve nesta década, ocorrências de desmembramentos de áreas com formação de nove municípios, mas que apenas dois tiveram suas taxas de incremento e percentuais de participação computados (quadro nº 4). Assim como Sertanópolis que deu origem a vários municípios, não sofre decréscimo, ou incremento negativo, em sua população, dado ao crescimento natural da população e a presença de migrantes que se dirigiram para esta região visando os lucros que as terras a serem desbravadas podiam lhes oferecer.

Na década seguinte, ou seja, a de 1950/60, houve grande número de desmembramentos na região, com criação de vinte e nove(29) municípios (quadro nº 4).

Com relação aos municípios desmembrados de Mandaguari surgiram: Mandaguaçu, Marialva e Maringá.

Em razão disso, Mandaguari pode ser inserido como exemplo típico de municípios que, em função de distribuir sua população para formação de outros, obtém alto incremento negativo na ordem de -75,77. Possuía em 1950, 101.657 habitantes num percentual de 19,64% na região, destacando-se como o município mais populoso nesta data.

Do município de Apucarana, que possuía uma população de 88.977 em 1950, foram desmembrados: Borrazópolis, Faxinal, Jandaia do Sul e Marilândia do Sul. Razão deste obter incremento negativo de -25,72. Sua taxa de participação percentual na região, foi de 17,19, vindo logo a seguir de Mandaguari.

De Londrina sem ocorrências de desmembramentos, com 71.412 habitantes, em 1950, o incremento obtido foi de 88,79, sendo este justificado devido a criação de dois distritos que passaram a pertencer-lhe: Guaravera e São Luis. Quanto ao percentual de participação da região, foi de 13,80, inferior à Mandaguari e Apucarana.

Formaram-se de Arapongas, o qual possuía em 1950, uma população de 58.488 habitantes, os municípios de Astorga, Sabáudia e Munhoz de Melo, obtendo assim incremento negativo na ordem de -34,91. Enquanto que no município de Jaguapitã, foi constatado ocorrências de desmembramentos para criação de: Centenário do Sul, Guarací, Lupionópolis e Santo Inácio, obtendo -23,60 de incremento negativo. Possuía Jaguapitã em 1950, ... 38.821 habitantes. A participação percentual de Arapongas em relação ao total da região foi de 11,30 e Jaguapitã, bastante inferior foi de 7,50.

Também com incremento negativo acentuado, encontrava-se Sertãoópolis com 35,96 em uma população de 36.354 no ano de 1950. A perda dessa população é explicada pela criação do município de Primeiro de Maio. Em razão disso também seu percentual de participação foi inferior à 1940, com 7,02.

Por sua vez, o município de Rolândia com uma população de 44.461 habitantes, obteve incremento de 30,48, sendo que uma das explicações para este crescimento foi a incorporação dos distritos de: Pitanga e São Martinho. Seu percentual de participação, inferior aos acima referidos, foi de 6,58.

Quanto a Porecatu, houve desmembramento deste para a formação de Florestópolis e Alvorada do Sul. Sua população em 1950, somava 25.251 habitantes e na década de 1950/60, obteve incremento negativo de -17,72, com somente 4,88% de participação percentual na região.

Do município de Bela Vista do Paraíso, com população de 23.853 habitantes, não foi constatado desmembramentos ou anexações, mas sim perda do distrito de Prata, resultando em incremento demográfico da ordem de -25,17, com 4,61% de participação percentual na região. Já Ibiporã, sem fazer parte dos municípios que tiveram suas áreas alteradas pela divisão territorial de 1950/60, obteve incremento positivo de 32,82, com apenas 3,78% de participação demográfica na região.

O município de Cambé, sofreu apenas anexações de parte do distrito de Bela Vista do Paraíso, ou seja, Prata. Possuía Cambé, em 1950, uma população de 19.166 habitantes, obtendo na década em estudo, incremento de 52,09. Dentre todos os municípios, foi o que apresentou percentual mais baixo de participação demográfica na região, com 3,70.

Foram ainda criados na década de 1950/60, outros municípios, e por não constarem no Recenseamento de 1950, não tiveram suas taxas de incremento demográfico computados assim como os percentuais de participação na região.

Segue, abaixo, os que tiveram como núcleo o município de Londrina (quadro demonstrativo 4.1):

- De Marilândia do Sul: Califórnia
- De Jandaia do Sul : São Pedro do Ivaí e Bom Sucesso
- De Astorga : Iguaçu, Santa Fé e Lobato

Para São Jorge, foram encontradas fontes divergentes quanto ao município do qual desmembrou-se: Maringá³⁸ e Mandaguaçu³⁹.

E, por sua vez, a ala complementar que teve origem no município de Sertãoópolis encontram-se (quadro demonstrativo 4.2):

- De Santo Inácio: foi desmembrado Itaguajé
- De Lupionópolis: foi criado Cafeara.

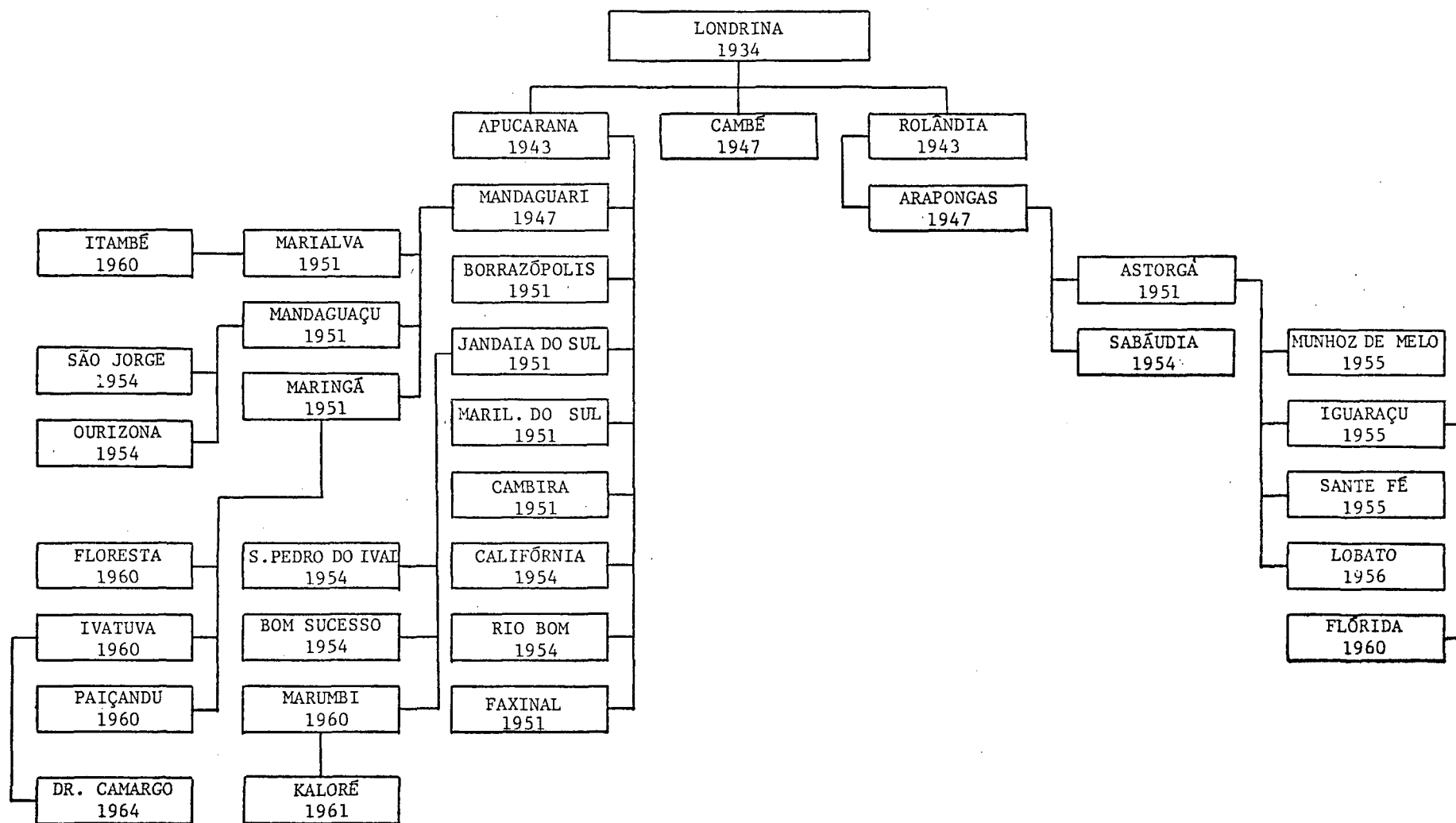
Quanto a São Carlos do Ivaí, também as fontes são divergentes no tocante ao município do qual foi criado. Segundo a Sinópsse Demográfica de 1960⁴⁰, São Carlos do Ivaí foi criado

³⁸Sinópsse Preliminar do Censo Demográfico do Paraná. VII Recenseamento Geral do Brasil - 1960. p. 51.

³⁹PLADEP - Informações a nível municipal. Paraná. Comissão de Planejamento Econômico do Estado do Paraná. 1969. p.42.

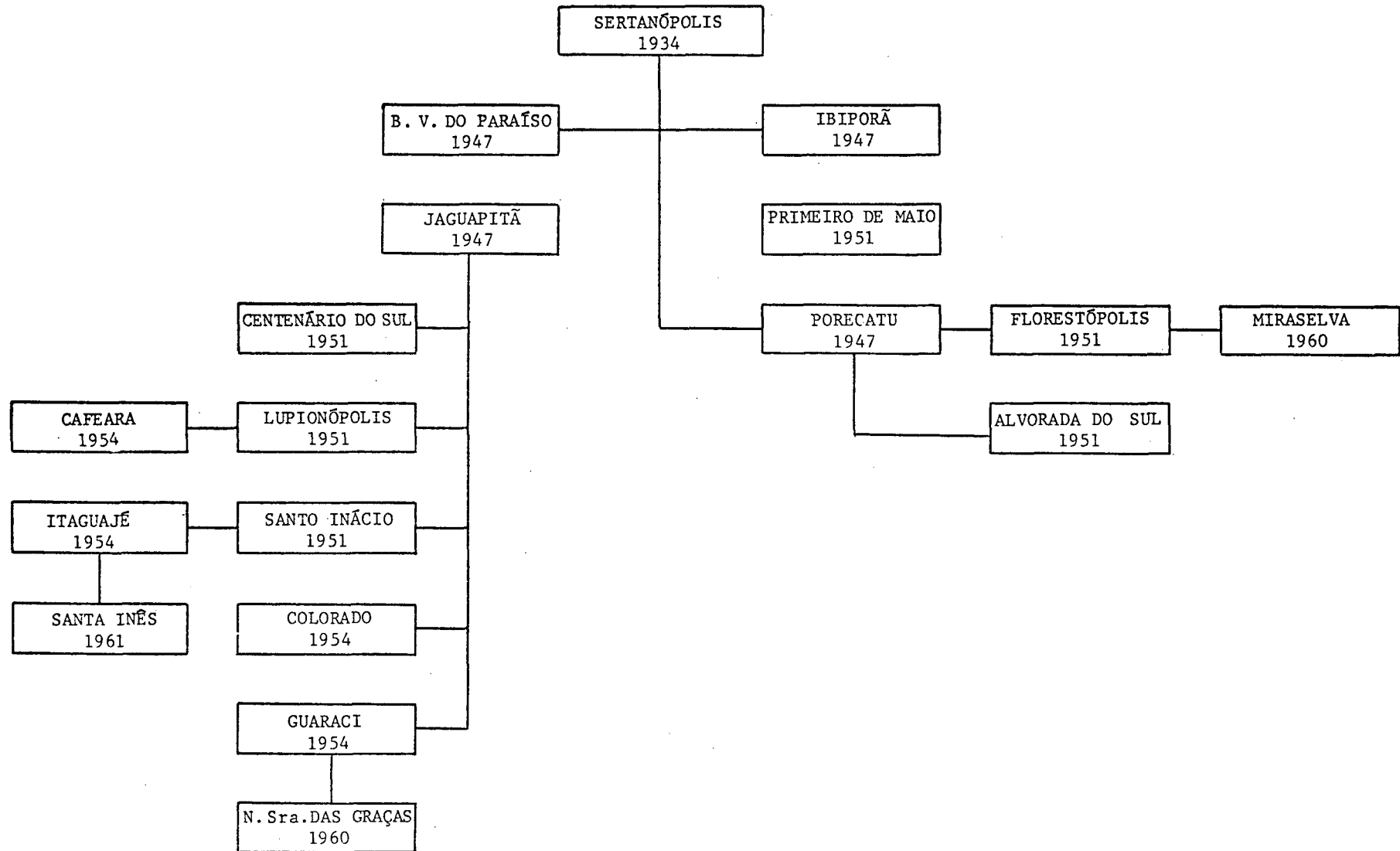
⁴⁰Sinópsse Preliminar do Censo Demográfico do Paraná, p. 50.

QUADRO 4.1 - QUADRO DEMONSTRATIVO. REGIÃO NORTE NOVO. DESMEMBRAMENTOS MUNICIPAIS.



Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná - 1940, 1950, 1960 (Sinópse), 1970.

QUADRO 4.2 - QUADRO DEMONSTRATIVO - REGIÃO NORTE NOVO - DESMEMBRAMENTOS MUNICIPAIS



Fonte: I.B.G.E. - Censo Demográfico do Paraná - 1940, 1950, 1960 (Sinópse), 1970.

com áreas do município de Maringá e Paranavaí, enquanto que, pe la segunda fonte, dos municípios de Paraíso do Norte e Tamboara⁴¹.

Portanto, pode-se afirmar que, nesta década, houve maior número de municípios com incremento negativo em função de seus contingentes demográficos serem distribuídos para a formação de outros municípios.

Ressalte-se portanto as seguintes ocorrências entre 1950/60:

- 1) Municípios com desmembramentos de suas áreas territoriais que obteram incremento negativo.
- 2) Município com desmembramentos que obteve incremento positivo.
- 3) Municípios sem desmembramentos, porém com anexações de distritos, resultando em incremento positivo.
- 4) Municípios sem desmembramentos, com incremento positivo.
- 5) Municípios sem taxas de incremento avaliadas por não constarem no Recenseamento de 1950.
- 6) Municípios cujos percentuais de participação demográfica na população total do Norte Novo foram inferiores ao ano de 1940.
- 7) E, finalmente, como municípios que obtiveram maior proporção demográfica sobre o total da região - Mandaguari, Apucarana e Londrina (quadro nº 3).

⁴¹PLADEP. Informações a nível municipal. Paraná. Comissão de Planejamento Econômico do Estado do Paraná. 1969. p.42.

Com relação à década de 1960/70, foi constatado a nível municipal maior número de municípios com acréscimo populacional, apesar de ter ocorrido em número de 20 desmembramentos. (quadros nº 4 e 5).

Em decorrência disto, as cifras podem ser apreciadas em melhores condições.

O comportamento em relação aos efetivos de 1960 para 1970, pode-se afirmar ter sido um constante crescimento populacional. Ou melhor, ocorreu crescimento demográfico na região, embora em determinados municípios tenha sido constatada distribuição da população para a formação de outros. E, conseqüentemente, na comparação dos dados, verifica-se cifras inferiores para os totais da população entre 1960/70.

Deste modo, uma comparação entre os municípios existentes em 1960 e os de 1970, possibilitar-nos-á avaliar o comportamento dos mesmos.

Iniciando-se pelos municípios de maior concentração populacional, Londrina e Maringá são os que mais se sobressaíram.

O primeiro, que possuía em 1960, 134.821 habitantes, passa para 1974 com 228.101 habitantes, num incremento positivo de 69,18, com taxa mais elevada entre todos os outros municípios. Pode-se dizer que este incremento foi devido menos a possíveis anexações do que a um crescimento natural da população, já que não houve desmembramentos. Por outro lado, constata-se que a participação percentual foi inferior ao ano de 1950, ou seja, 12,97.

Do município de Maringá, por sua vez, foram formados Floresta, Paiçandu e Ivatuba. Apesar desses desmembramentos, Maringá, obteve uma taxa de incremento de 16,55, passando de 104.131 em 1960 para 121.374 em 1970, com um percentual de participação de 10,02, portanto inferior à Londrina.

QUADRO 5 - INCREMENTO POPULACIONAL DO NORTE NOVO, POR MUNICÍPIO, DE 1940 a 1970

MUNICÍPIOS	1950/1940	1960/1950	1970/1960
Alvorada do Sul	-	-	50,03
Apucarana	-	-25,75	4,85
Arapongas	-	-34,91	34,52
Astorga	-	-	- 1,67
Atalaia	-	-	-
Bela Vista do Paraíso	-	-27,17	4,17
Bom Sucesso	-	-	-29,07
Borrazópolis	-	-	34,50
Cafeara	-	-	-37,03
Califórnia	-	-	28,40
Cambé	-	52,09	22,19
Cambira	-	-	-
Centenário do Sul	-	-	-16,78
Colorado	-	-	-25,86
Doutor Camargo	-	-	-
Faxinal	-	-	48,27
Floraí	-	-	18,75
Floresta	-	-	-
Florestópolis	-	-	-39,94
Flórida	-	-	-
Grandes Rios	-	-	-
Guaraci	-	-	-55,96
Ibiporã	-	32,82	4,76
Iguaraçu	-	-	-36,95
Itaguaí	-	-	-51,71
Itambé	-	-	-
Ibiporã	-	-	-
Ivatuva	-	-	-
Jaguapitã	-	-	-23,60
Jandaia do Sul	-	-	-30,66
Jardim Alegre	-	-	-
Kaloré	-	-	-
Lobato	-	-	-39,27
Londrina	-5,15	88,79	69,18
Lupionópolis	-	-	-30,46
Mandaguaçu	-	-	-37,64
Mandaguari	-	-75,77	23,46
Marialva	-	-	4,54
Marilândia do Sul	-	-	5,10
Maringá	-	-	16,55
Marumbi	-	-	-
Miraselva	-	-	-
Munhoz de Melo	-	-	6,42
Nossa Senhora das Graças	-	-	-
Ourizona	-	-	-
Paiçandu	-	-	-
Porecatú	-	-17,72	7,22
Primeiro de Maio	-	-	2,19
Rio Bom	-	-	-
Rolândia	-	30,48	- 7,87
Sabáudia	-	-	-17,95
Santa Fé	-	-	- 9,92
Santa Inês	-	-	-
Santo Inácio	-	-	-26,85
São Carlos do Ivaí	-	-	-25,05
São João do Ivaí	-	-	-
São Jorge	-	-	-19,89
São Pedro do Ivaí	-	-	66,96
Sertãoópolis	25,44	-35,36	- 6,89
Uniflor	-	-	-
T O T A L	361,83	100,77	41,15
TOTAL DO ESTADO	71,12	102,20	62,00

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná - 1940, 1950, 1960 (Sinópsse), 1970.

A seguir encontra-se Apucarana, o qual apresentou incremento de 4,85, para uma população de 66.091 em 1960 e 69.032 no ano de 1970. Demonstrando assim ter o município mantido um ritmo de crescimento sem oscilações, apesar do desmembramento e criação do município de Cambira. A percentagem que obteve em 1960 foi inferior a de 1950, ou seja, 6,36 e esta mais elevada que a de 1970 com 4,72.

Também sobressai Arapongas com 34,52 de incremento numa população de 38.067 em 1960 para 51.210 em 1970. Pode-se considerar como uma das causas deste município ter atingido a referida taxa de incremento, o crescimento natural da população, já que não consta entre os que sofreram alterações na divisão territorial entre 1960/70. Sua taxa percentual foi também inferior ao ano de 1950, com 3,66 em 1960 e 3,49 em 1970.

Para Rolândia que teve incremento de 7,87, com 44.461 habitantes em 1960 e 47.964 habitantes em 1970, a mesma explicação pode ser dada quanto ao crescimento da população. No que se refere ao percentual de participação da região, foi de 4,30% em 1960 e 3,27% em 1970.

O município de Marialva, que possuía em 1960, 35.860 habitantes, obtém incremento positivo de 4,54, atingindo 1970 com uma população de 37.496 habitantes. Perde parte de sua área para formação do município de Itambé. Por sua vez, obteve 3,45% em 1960 e 2,56% em 1970 de participação demográfica.

Para o crescimento dos municípios de Cambé e Faxinal, com 29.151 habitantes para o primeiro em 1960 e 22.830 habitantes para o segundo, obtém acréscimo de 22,19 e 48,27 já que em 1970, a população total atinge 35.621 habitantes e 33.851 habitantes, respectivamente, sem que, porém, tivesse ocorrido desmembramentos ou anexações em ambos.

Ressalte-se que para Faxinal foi constatado taxa de crescimento somente abaixo dos municípios de Londrina, São Pedro do Ivaí e Alvorada do Sul. Seus percentuais de ocupação de

mográfica no total da população da região foram: 2,80% para Cambé e 2,20% para Faxinal no ano de 1960. E para 1970 obtiveram: 2,43% e 2,31%, respectivamente, constatando-se aumento para Faxinal.

Com relação à Mandaguari, obteve este, incremento de 23,46, passando de 24,630 no ano de 1960 para 30.410 em 1970, sem que houvesse alteração na área territorial do mesmo. Quanto à participação percentual da região, obteve em 1960, 2,37% e em 1970, 2,07%.

Também com relação aos municípios de Ibiporã, Primeiro de Maio, Borrazópolis, Porecatu, na casa dos vinte mil habitantes também sem ocorrências de desmembramentos, houve nestes, crescimento demográfico de alguma representação.

Para Ibiporã, o crescimento demográfico foi na ordem de 4,76, já que possuía em 1960, 25.956 habitantes e em 1970 passa para um total de 27.193 habitantes. Seu percentual foi de 2,50% em 1960 e 1,85% em 1970. Segue-se Primeiro de Maio cujo incremento foi de 2,19 numa população de 25.185 habitantes em 1960 e 25.738 habitantes em 1970, com 2,42% e 1,75% de participação percentual na região.

Borrazópolis teve crescimento de certo modo representativo, já que de 17.945 habitantes em 1960 passa para 24.137 em 1970, com um incremento de 34,50. Seus percentuais foram de 1,73% em 1960 e 1,65% em 1970.

Por sua vez, Porecatu, contava com população de 20.776 habitantes em 1960 e 22.277 habitantes em 1970, obtendo incremento demográfico de 7,22.

A seguir encontra-se São Pedro do Ivaí, Alvorada do Sul, Bela Vista do Paraíso, Califórnia e, por último, Munhoz de Melo.

O primeiro e segundo município apresentaram extraordi

nária taxa de incremento demográfico, somente ultrapassados por Londrina. Contava São Pedro do Ivaí com 66,96 e Alvorada do Sul com 50,03 com percentuais de participação de 1,12% em 1960 e 1,32% em 1970 sobre a região.

Por outro lado, Bela Vista do Paraíso obteve taxa de crescimento inferior aos acima citados, com 4,17, passando de 17.372 habitantes em 1960 para 18.097 habitantes em 1970, com percentuais de participação de 1,67% e 1,23% nos dados citados.

Califórnia e Munhoz de Melo obtiveram 28,40 e 6,42 de incremento demográfico. O primeiro com 0,87% e 0,79% no ano de 1960 e 1970 no total da população do município.

Foi observado também a presença de municípios nos quais o desmembramento de suas áreas ocasionou distribuição da população para formação de outros, sendo que, para estes, foi verificado ocorrência de incremento negativo. Dentre os mesmos, situa-se Guaraci que por desmembrar sua área territorial para criação do município de Nossa Senhora das Graças, obteve incremento negativo mais elevado que todos os municípios, com -55,96. A taxa percentual ocupada na região em 1960 foi de 1,68% e em 1970, 0,52%. O mesmo se pode afirmar para Itaguajé que ao distribuir sua população para formar o distrito de Santa Inês, passa de 17.735 habitantes em 1960 para 8.563 habitantes em 1970, obtendo incremento negativo da ordem de -51,71. Quanto às taxas percentuais foram de 1,71% em 1960 e de 0,58% em 1970.

Nesses termos, o mesmo ocorre para os municípios de Florestópolis, enquanto que Lobato, Cafeara e Iguaçu obtiveram incremento negativo sem suas respectivas populações serem distribuídas.

Para Florestópolis que sofreu desmembramento para formação de Miraselva, obteve incremento de -34,94, ou seja, em 1960 possuía uma população de 16.274 habitantes passando para 1970 com apenas 9.774 habitantes. Os percentuais de participação encontrados nestes anos foram de 1,57% e 0,67% na região.

Por sua vez Mandaguaçu passa nesta década de 26.721 habitantes para 16.662 habitantes, dado a criação do município de Ourizona, com incremento negativo de -37,64. Em 1960 a percentagem foi de 2,57% e 1,14% em 1970 na região.

Também é explicável o incremento negativo dos municípios abaixo relacionados, tendo como causa as ocorrências de distribuição da população de determinados municípios para formação de outros a seu redor.

Sendo assim, o caso de Bom Sucesso que cede parte de sua área para a criação de Itambé obtendo incremento negativo de -29,07 para atingir em 1970, 16.045 e na década anterior 17.945. Seu percentual de participação foi de 2,18% em 1960 e 1,09% em 1970. O mesmo ocorre em Santo Inácio que ao ter parte de sua área repartida para a formação de Santa Inês obteve incremento negativo de -26,85. Seus percentuais de participação foram 1,10 e 0,57 em 1960 e 1970, respectivamente.

Com São Carlos do Ivaí, houve perdas para a criação do distrito de Porto de São Carlos e diante disso, sua população passa de 10.108 habitantes no ano de 1960, para 7.575 em 1970. Seus percentuais foram de 0,97% em 1960 e 0,52% em 1970 na região.

Possuía Cafeara em 1960, uma população de 17.945 habitantes e apenas 4.882 habitantes no Recenseamento posterior, obtendo assim incremento negativo de -37,03. Por sua vez, Col^orado com 21.702 habitantes em 1960, passa para 16.088 habitantes em 1960, com incremento negativo de -25,86. A participação percentual de Cafeara foi de apenas 0,75% e 0,33% em 1960 e 1970, respectivamente.

Para Sabáudia, de 10.145 habitantes que possuía em 1960, passa em 1970, para uma população de 8.323 habitantes, com incremento negativo na ordem de -17,95, para apenas 0,98% em 1960 e 0,67% em 1970 de participação na região.

Porém, essa mesma explicação não pode ser dada para os municípios de Cafeara, Colorado e Sabáudia porque não estão relacionados entre os municípios que sofreram alterações em suas áreas territoriais na década de 1960/70.

Deve-se enfatizar a impossibilidade de avaliar as populações com exatidão, taxas de incremento demográfico e percentuais de participação dos municípios criados e instalados na década de 1960 e 1970, em virtude de seus nomes não constarem no Recenseamento de 1960.

Podendo assim serem analisados segundo os municípios de onde se originaram, a concentração demográfica contida em cada qual e percentuais de participação no ano de 1970.

Destaca-se Ivaiporã que, desmembrado de Manoel Ribas em 1960, já totalizava dez anos depois uma população de 67.698 habitantes, com 4,61% no total da população da região.

A seguir, vêm os municípios de São João do Ivaí e Jardim Alegre. Para o primeiro foram encontradas fontes divergentes quanto ao município do qual foram desmembrados - Manoel Ribas⁴² e Ivaiporã⁴³. Quanto a Jardim Alegre, este teve sua origem de Ivaiporã. A população destes municípios atingiu em 1970, 47.762 habitantes e 34.870 habitantes, respectivamente. Para São João do Ivaí, o percentual foi de 3,26% e Jardim Alegre, 2,38%.

Quanto aos municípios de Cambira e Itambé, foi desmembrado o primeiro de Apucarana e o segundo formado com partes de três municípios: Marialva, Bom Sucesso e São Pedro do Ivaí, enquanto Cambira totalizou em 1970, 20.236 habitantes, o município de Itambé somou 15.044 habitantes, sem significar que sua

⁴² Sinótese Preliminar do Censo Demográfico do Paraná, p. 42.

⁴³ PLADep. Informações a nível municipal ..., p. 36.

população fosse baixa. Seus percentuais de participação foram de 1,38% e 1,03 na região. Kaloré e Ivatuva, por sua vez, desmembrados de Marumbi e Maringá, possuía na data do Recenseamento, 13.978 e 13.921 com representação percentual para ambos de 0,95%.

Desmembrados de Jandaia do Sul e Ivatuva, foram encontrados - Marumbi com 12.554 e Rio Bom com 10.272 habitantes. Marumbi com percentual de 0,86% e Rio Bom com 0,70%.

Portanto, com número de habitantes, inferior aos municípios acima citados, encontram-se Dr. Camargo com 9.228 habitantes, Floresta com 8.303 habitantes, Ourizona com 8.282 habitantes, Miraselva com 7.769 habitantes, Nossa Senhora das Graças com 6.289 habitantes, Atalaia com 6.542 habitantes, Santa Inês com 4.862 habitantes e Uniflor com 4.176 habitantes, todas desmembradas de municípios diversos. Pode-se dizer que a participação da população destes municípios foram as mais baixas no ano de 1970, não significando com isso que não possuem representatividade demográfica.

Em síntese, constatou-se na década de 1960/70 os seguintes fatos:

- 1) Municípios nos quais ocorreu desmembramento em suas áreas territoriais acarretando incremento negativo.
- 2) Municípios que apesar dos desmembramentos, obtiveram incremento positivo.
- 3) Municípios sem desmembramentos com incremento positivo.
- 4) Municípios sem desmembramentos com incremento negativo.
- 5) Municípios que não constaram no Recenseamento Geral de 1960 e por isso não tiveram suas taxas de incremento e participação percentuais analisados.

- 6) Desmembramentos em número inferior à década de 1950/60.
- 7) Municípios com percentuais de participação mais elevados na região, nos anos de 1960 e 1970 — Londrina e Maringá.

Ressalte-se que entre as décadas de 1950/60 e 1960/70, foram constatadas as mesmas ocorrências nos municípios em estudo, sem significar porém homogeneidade entre os dados.

Também pode-se afirmar que para as três décadas, os incrementos positivos ou crescimento populacional, ocorridos em determinados municípios e acentuadamente entre 1940 e 1950, deve-se às plantações do café em fase de plena expansão na região.

Quanto aos municípios que obtiveram incremento negativo, deve-se ao deslocamento de suas respectivas populações para outras áreas ou municípios, já que não foi constatado nos mesmos ocorrências de desmembramentos.

Quanto à análise da população a nível regional no período de 1940 e 1970, foi verificado intenso crescimento demográfico para as três décadas.

Também o mesmo pode-se afirmar para o Estado quando "comparando-se a evolução da população paranaense através dos Censos, verifica-se que a mesma, entre 1940 e 1970, teve um crescimento de cerca de cinco vezes, apresentando em 1970 densidade de 34,81% habitantes/km², a maior da Região do Sul".⁴⁴

Porém deve-se ressaltar um outro aspecto da população do Norte Novo no tocante ao índice de crescimento. Ou seja, as cifras obtidas da década de 1960/70, demonstram que o incremen-

⁴⁴ PARANÁ. Secretaria de Estado de Planejamento. Departamento Estadual de Estatística. Indicadores Sociais - 1976. Curitiba, 1976. p. 217.

to demográfico tem sido mais lento que nas décadas anteriores (quadro nº 5).

Isto não significa que houve decréscimo populacional na região, mas sim que, na década de 1940 e 1950, o incremento populacional atingiu pontos mais elevados.

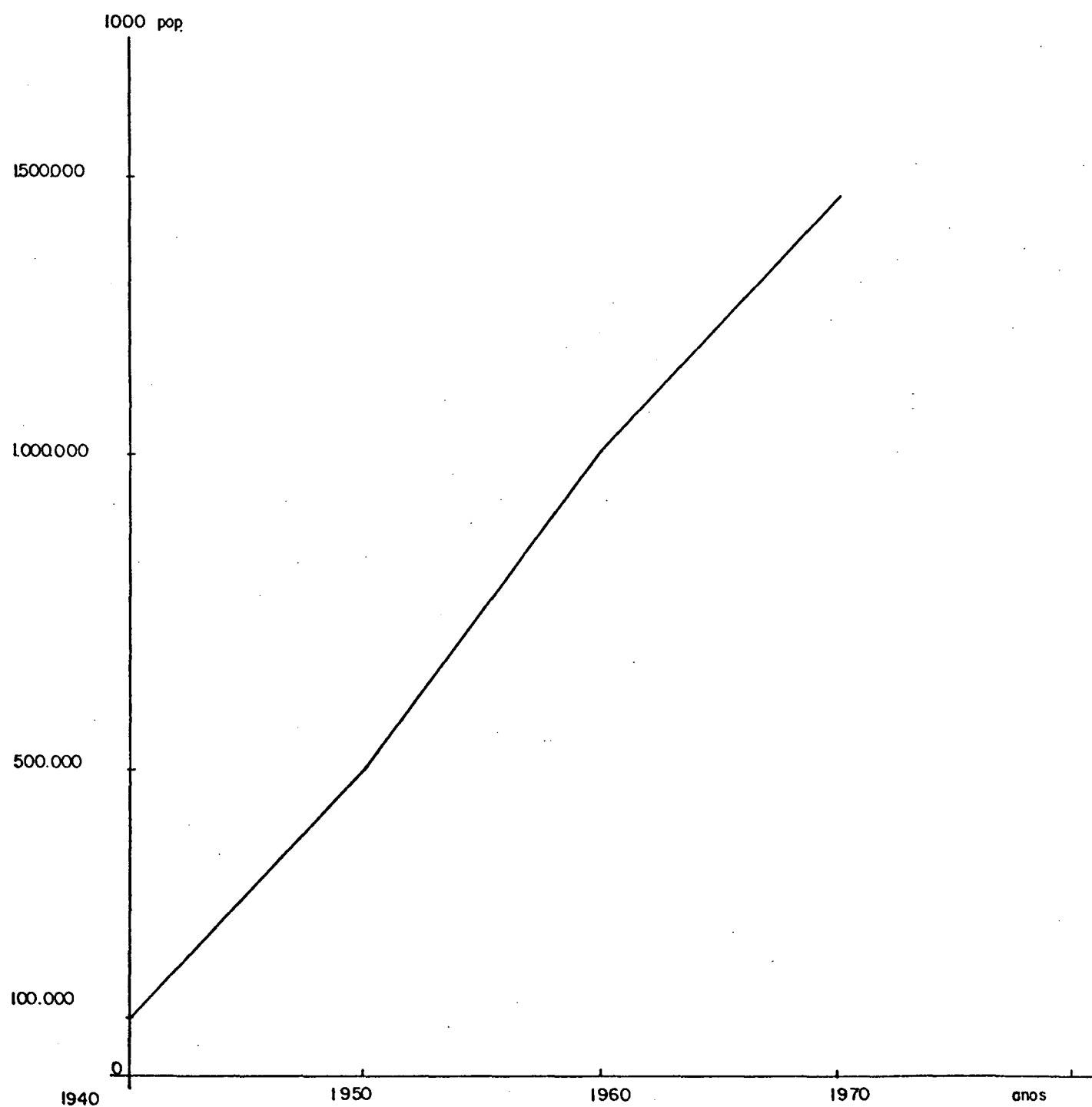
Pelo gráfico nº 1, sobre a evolução da população nos anos de 1940 a 1970, para a Região Norte Novo, constata-se cres_cimento demográfico mais lento que no período de sua ocupação.

A explicação para isto está na própria conjuntura econômica e demográfica do Estado, já que nesta década ocorria no Paraná deslocamentos da cultura do café da região denominada Norte Pioneiro para novas frentes possuidoras de terras próprias para plantação de café. Daí a influência do Norte Novo sobre as demais regiões dado a posição do produto na conjuntura paranaense e nacional.

Já entre 1950/60, dá-se início do crescimento da população urbana, com decréscimo da rural. Este fato reflete de certa forma a perda de influência que a zona rural exercia sobre sua própria população e de outras áreas. Significando, portanto, que a par do crescimento das taxas de urbanização, bastante acentuado na década de 1960/70, houve em detrimento da zona rural, problemas de ordem ecológica - geadas. Em decorrência disso, houve de um modo ou de outro, procura menos intensa nas áreas do Norte Novo.

Mediante os percentuais da população total do Norte Novo sobre a população do Estado, pode-se avaliar a proporção demográfica ocupada na região no período de 1940 a 1970. Como mostra o quadro nº 6, a percentagem mais elevada foi em 1950, com 24,47%, e em proporção inferior em 1960 e 1970.

Quanto à população do Estado, foi constatado para as três décadas, incremento populacional, como mostra o quadro nº 5. Ressalte-se que entre 1950/60, pelo Recenseamento Geral foi



QUADRO 6 - POPULAÇÃO TOTAL DO ESTADO E NORTE NOVO COM RESPECTIVOS PERCENTUAIS

ANOS	POPULAÇÃO DO ESTADO	POPULAÇÃO DO NORTE NOVO	%
1940	1.236.276	104.278	8,43
1950	2.115.547	517.595	24,47
1960	4.277.763	1.039.189	24,29
1970	6.929.868	1.466.858	21,17

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950, 1960 (Sinótese) e 1970.

verificado que o Paraná era a Unidade da Federação de mais rápido crescimento demográfico.

Neste período, "o Paraná recebeu em média de 120 mil novos habitantes, procedentes de outras unidades da Federação, principalmente de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul".⁴⁵ Somando-se "outros estados" totalizava 663.783 imigrantes.

Pelo último censo, vê-se que em 1970 o maior contingente de gaúchos se encontra no Paraná: 359 mil. A maior intensidade do fluxo migratório para este Estado ocorreu nos últimos vinte anos: em 1940, eram apenas 115 mil e em 1950, 36 mil".⁴⁶

Ainda, segundo Medeiros, L.T., "nesta década", o crescimento populacional foi igualmente um dos maiores verificados no Brasil, com 102% de aumento relativo, uma vez que sua população passou a 4.277.763, duplicou em relação ao total de habitantes do ano de 1950".

Este incremento, apesar de ser em taxas inferiores às décadas anteriores, foi marcante, principalmente nos quadros urbanos que cresceram acentuadamente dado à política de erradicação dos cafeeiros e à sua substituição em grande parte por outras culturas.

⁴⁵BALHANA, A.P.; MACHADO, B.P. & WESTPHALEN, C.M., op.cit., p. 246.

⁴⁶MEDEIROS, L.T. Formação da sociedade rio-grandense. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975. p.93.

3.2 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Ligada ao incremento populacional ou ao crescimento da população está a evolução dos índices de densidade demográfica.

O conceito de densidade é definido como "a relação entre o número de habitantes de certa região e a superfície da mesma, expressa em quilômetros quadrados, ou em milhas quadradas, consoante a unidade de medida adotada".⁴⁷

A nível das densidades demográficas municipais verificou-se no geral, aumento crescente das mesmas conforme o quadro nº 7, para as décadas em estudo.

Segundo os Recenseamentos de 1940 e 1950, os municípios de Londrina e Sertãoópolis que perfaziam a população total do Norte Novo, tiveram aumento em sua densidade demográfica de 3,32 para 30,28 e 5,20 para 39,07, respectivamente, não significando porém que Sertãoópolis tivesse adensamento mais elevado, mas sim por Londrina possuir área maior, ou seja, 22.683 e Sertãoópolis 5.571. (mapa nº 5)

Mediante dados do Censo Demográfico de 1950, os municípios de maior área territorial eram: Mandaguari com 14.001,2, vindo a seguir Apucarana com 4.068,7, 2.358,0 para Londrina, Jaguapitã com 2.334,0 e Arapongas com 2.018,3, razão de não terem as densidades mais elevadas, exceto Londrina que sendo um dos mais populosos da região, obteve densidade de 30,28.

Salientando-se neste sentido encontram-se Ibiporã com 69,20, Rolândia com 58,15, Bela Vista do Paraíso com 39,10 e Sertãoópolis com 30,07 (mapa nº 6).

⁴⁷ GALE, J.G. O conceito de densidade em demografia. Revista Brasileira de Estatística. Rio de Janeiro, 11(41):18, jan./mar., 1950.

QUADRO 7 - POPULAÇÃO DO NORTE NOVO TOTAL E POR MUNICÍPIOS, COM RESPECTIVAS TAXAS DE DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 1940 a 1970

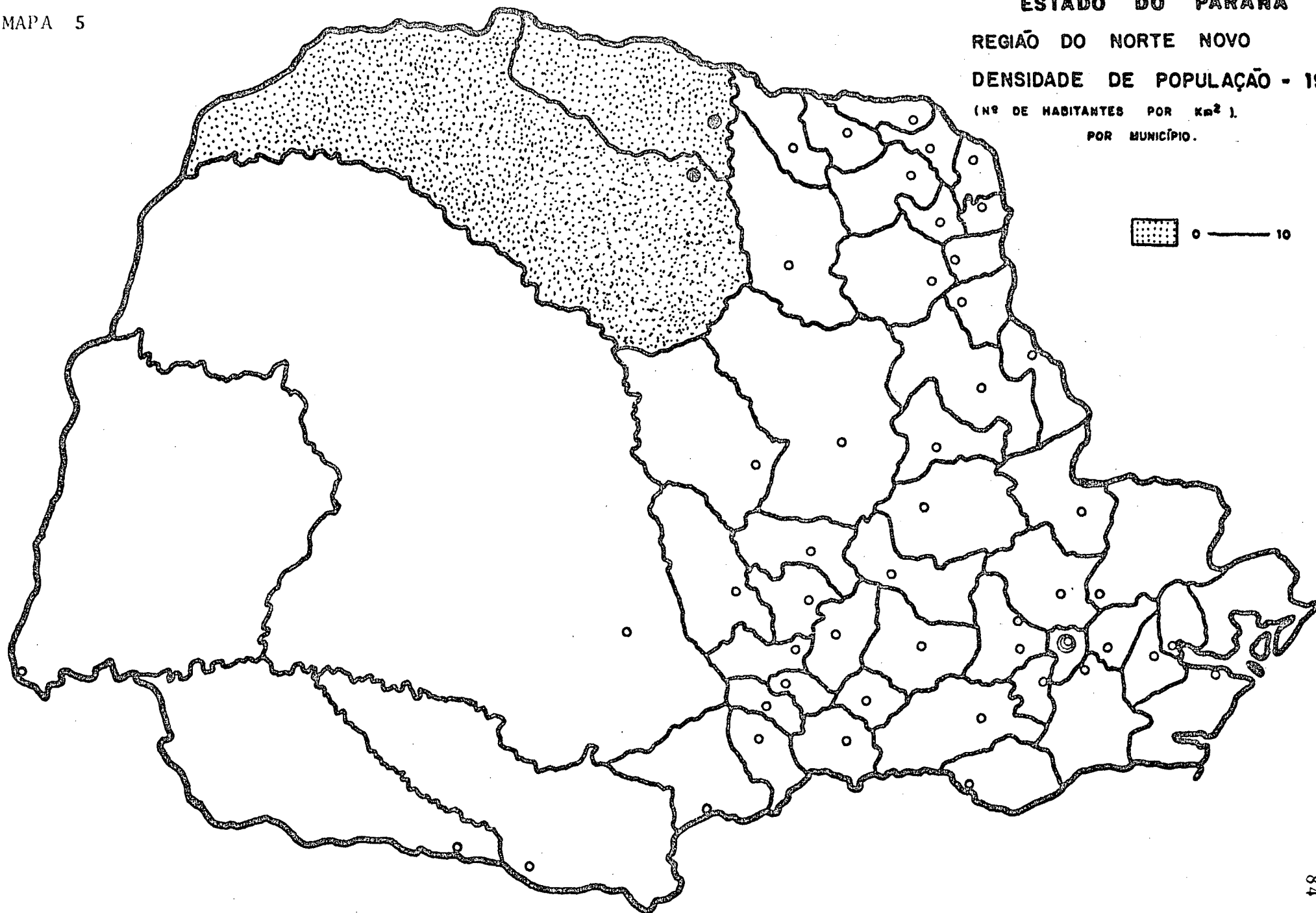
MUNICÍPIOS	1940			1950			1960			1970		
	POP.	km ²	DENSID. DEMOGR.	POP.	km ²	DENSID. DEMOGR.	POPULAÇÃO ABSOLUTA	ÁREA (km ²)	DENSID. DEMOGRÁF. (POP/km ²)	POPULAÇÃO ABSOLUTA	ÁREA (km ²)	DENSID. DEMOGRÁF. (POP/km ²)
Alvorada do Sul	-	-	-	-	-	-	12.803	391	32,74	19.209	391	49,13
Apucarana	-	-	-	88.977	4.068,7	21,87	66.091	907	72,87	69.302	563	123,09
Arapongas	-	-	-	58.488	2.018,3	28,98	38.067	355	107,23	51.210	355	144,25
Astorga	-	-	-	-	-	-	25.445	437	58,23	25.018	437	57,25
Atalaia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.542	141	46,40
Bela Vista do Paraíso	-	-	-	23.853	610,0	39,10	17.372	314	55,32	18.097	210	86,18
Bom Sucesso	-	-	-	-	-	-	22.624	400	56,56	16.045	310	51,76
Borrazópolis	-	-	-	-	-	-	17.945	389	46,13	24.137	443	54,49
Cafeara	-	-	-	-	-	-	7.754	184	42,14	4.882	189	25,83
Califórnia	-	-	-	-	-	-	9.004	122	73,80	11.562	122	94,77
Cambé	-	-	-	19.166	223,4	85,79	29.151	541	53,88	35.621	442	80,59
Cambira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.236	344	58,83
Centenário do Sul	-	-	-	-	-	-	23.435	368	63,82	19.543	327	59,76
Colorado	-	-	-	-	-	-	21.702	427	50,82	16.088	398	40,42
Doutor Camargo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.223	115	80,2
Faxinal	-	-	-	-	-	-	22.830	997	22,90	33.851	951	35,60
Floraí	-	-	-	-	-	-	13.566	235	57,73	11.022	200	55,11
Floresta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.303	157	52,89
Florestópolis	-	-	-	-	-	-	16.274	407	39,99	9.774	263	37,16
Flórida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.976	91	32,70
Grandes Rios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.588	982	37,26
Guaraci	-	-	-	-	-	-	17.437	296	58,91	7.678	271	28,33
Ibiporã	-	-	-	19.542	282,4	69,20	25.956	266	97,58	27.193	260	104,59
Iguaraçu	-	-	-	-	-	-	15.631	339	46,11	9.855	248	39,74
Itaguajé	-	-	-	-	-	-	17.735	308	57,58	8.563	174	49,21
Itambé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.044	243	61,91
Ivaipora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67.598	915	73,88
Ivatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.921	95	146,54
Jaguapitã	-	-	-	38.821	2.334,0	16,63	21.873	433	50,52	16.710	480	34,81
Jandaia do Sul	-	-	-	-	-	-	31.448	627	50,16	21.803	191	114,15
Jardim Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.870	475	73,41
Kalorê	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.978	310	45,09
Lobato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.178	256	24,13
Londrina	75.296	22.683	3,32	71.412	2.358,0	30,28	134.821	2.119	63,63	228.101	2.119	107,65
Lupionópolis	-	-	-	-	-	-	8.482	120	70,68	5.898	123	47,95
Mandaguaiçu	-	-	-	-	-	-	26.721	535	49,95	16.662	324	51,43
Mandaguari	-	-	-	101.657	14.001,2	7,26	24.630	343	71,81	30.410	343	88,66
Marialva	-	-	-	-	-	-	35.866	755	47,50	37.496	600	62,50
Marilândia do Sul	-	-	-	-	-	-	20.883	709	29,45	21.949	550	39,91
Maringá	-	-	-	-	-	-	104.131	1.012	102,90	121.374	509	238,46
Marumbi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.554	167	75,17
Miraselva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.769	231	33,63
Munhoz de Melo	-	-	-	-	-	-	6.931	133	52,11	7.376	133	55,46
Nossa Sra. das Graças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.288	152	41,37
Ourizona	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.272	177	46,73
Paiçandu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.093	180	67,18
Porecatu	-	-	-	25.251	1.266,4	19,94	20.776	294	70,67	22.277	290	76,82
Primeiro de Maio	-	-	-	-	-	-	25.185	404	62,34	25.738	414	62,17
Rio Bom	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.272	96	107,00
Rolândia	-	-	-	34.074	586,0	58,15	44.461	589	75,49	47.964	589	81,43
Sabáudia	-	-	-	-	-	-	10.145	199	50,98	8.323	199	41,82
Santa Fé	-	-	-	-	-	-	12.797	297	43,09	11.527	278	41,46
Santa Inês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.862	134	36,28
Santo Inácio	-	-	-	-	-	-	11.420	255	44,78	8.353	263	31,76
São Carlos do Ivaí	-	-	-	-	-	-	10.108	185	54,64	7.575	205	36,95
São João do Ivaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47.762	618	72,28
São Jorge	-	-	-	-	-	-	22.361	374	59,79	17.912	339	52,84
São Pedro do Ivaí	-	-	-	-	-	-	11.606	288	40,30	19.378	249	77,82
Sertãoópolis	28.982	5.571	5,20	36.354	930,5	39,07	23.498	525	44,76	21.877	458	47,77
Uniflor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.176	94	44,43
TOTAL DA REGIÃO	104.278	28.254	8,52	517.595	28.678,9	18,0479	1.039.189	18.116	57,36	1.466.858	21.183	69,25

Fontes: I.B.G.E. Sinópsse Estatística do Estado do Paraná. Rio de Janeiro. 1942.

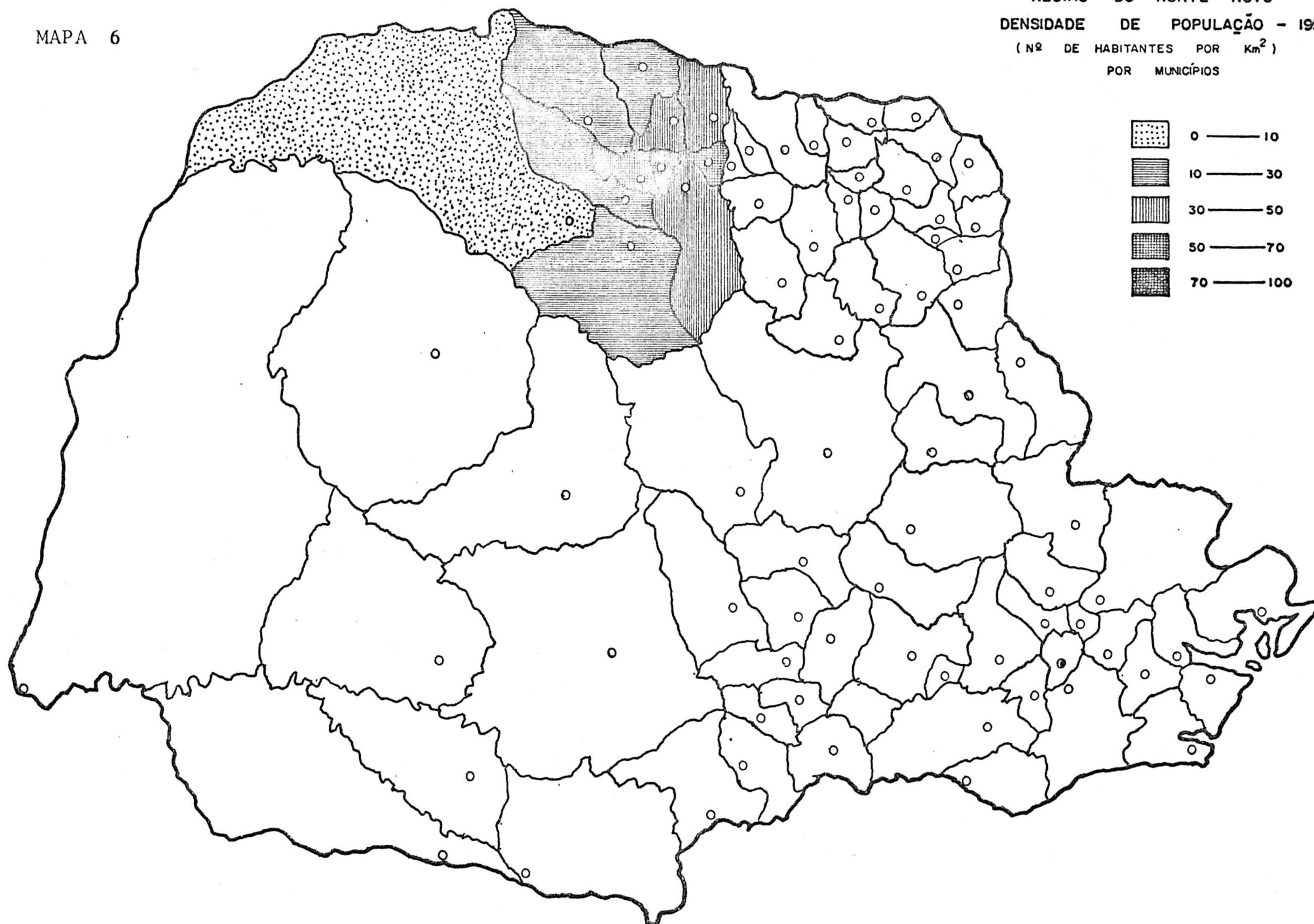
Sinópsse Estatística dos municípios. 1950.

IPARDES. Comparação entre as áreas municipais do Estado do Paraná. 1960/70. Curitiba, 1976.

ESTADO DO PARANÁ
REGIÃO DO NORTE NOVO
DENSIDADE DE POPULAÇÃO - 1940
(Nº DE HABITANTES POR km^2).
POR MUNICÍPIO.



ESTADO DO PARANÁ
REGIÃO DO NORTE NOVO
DENSIDADE DE POPULAÇÃO - 1950
(Nº DE HABITANTES POR Km²)
POR MUNICÍPIOS



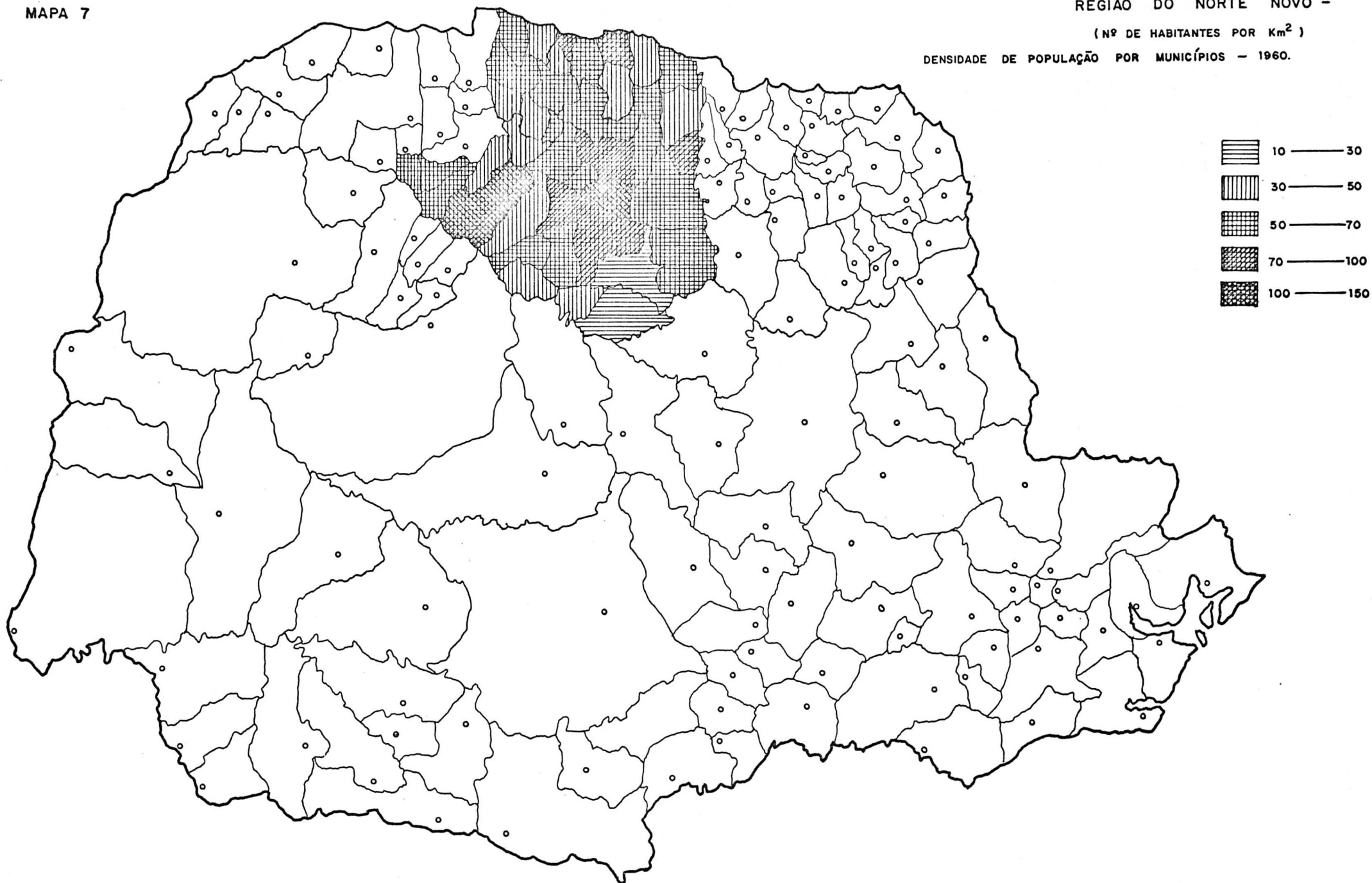
Entre a década de 1950/60, foi constatado que as áreas territoriais dos municípios foram reduzidas em razão dos desmembramentos ocorridos e bem como as taxas de densidade demográfica bem mais elevada para 1960, com aumento de quase 100% para quase todos os municípios, ou seja, entre onze, apenas um teve sua densidade diminuída - Cambê, tendo este, em 1950, densidade de 85,79, caindo para 53,88 em 1960, não pela queda de sua população, mas sim pelo crescimento de sua área dado a anexação ocorrida.

Para 1960, salientaram-se como de maior densidade, os municípios de Arapongas com 107,23 numa área de 355 km², Maringá com 102,90 em 104,131 km², Ibiporã com 97,58 para uma área de 266 km², Rolândia com 75,49 em 589 km², Centenário do Sul com 63,82 para 368 km² e finalmente Londrina e Primeiro de Maio com 63,63 e 62,34, respectivamente (mapa nº 7).

Quanto ao restante dos municípios, houve predominância de densidade demográfica na ordem de 50 habitantes por quilômetro quadrado, vindo a seguir a de 40. Com relação à ordem de 50, encontravam-se os municípios de São Jorge com 59,79, Guaraci com 58,91, Astorga com 58,23, Floraí com 57,73, Itaguajé com 57,58, Bom Sucesso com 56,56, Bela Vista do Paraíso com ... 55,32, São Carlos do Ivaí com 54,64, Munhoz de Melo com 52,11, Sabáudia com 50,98, Colorado com 50,82, Jaguapitã com 50,52 e por sua vez Jandaia do Sul com 50,16. E na de 40, Mandaguaçu com 49,95, Marialva com 47,50, Borrazópolis com 46,13, Iguaçu com 46,11, Santo Inácio com 44,78, Sertãozinho com 44,76, Santa Fé com 43,09, Lobato com 42,93, Cafeara com 42,14 e São Pedro do Ivaí com 40,30.

Enquadrados como os de menor densidade estão: Floresópolis com 39,99, Alvorada do Sul com 32,74, Faxinal com 22,90 e Marilândia do Sul com 29,45.

Para a década de 1960/70, no que se refere às áreas territoriais, foram constatados vinte decréscimos e oito acréscimos, enquanto que nove mantiveram suas taxas, sendo os seguin



tes municípios com acréscimos: Jaguapitã com 480, Borrazópolis com 443, Primeiro de Maio com 414, Santo Inácio com 263, Lobato com 256, São Carlos do Ivaí com 205, Cafeara com 189, e Lupionópolis com 123.

Entre os municípios que tiveram suas áreas diminuídas, entre 1960 e 1970, destacam-se:

- 1) Maringã com 1.012 para 509 km².
- 2) Jandaia do Sul de 627 para 191 km².
- 3) Apucarana que de 907 km² em 1960 cai para 563 km² em 1970.
- 4) Marialva de 755 para 600 km².
- 5) Itaguajé com 308 para 174 km².
- 6) Marilândia do Sul de 709 para 600 km².
- 7) Cambé com 541 cai para 442 km².

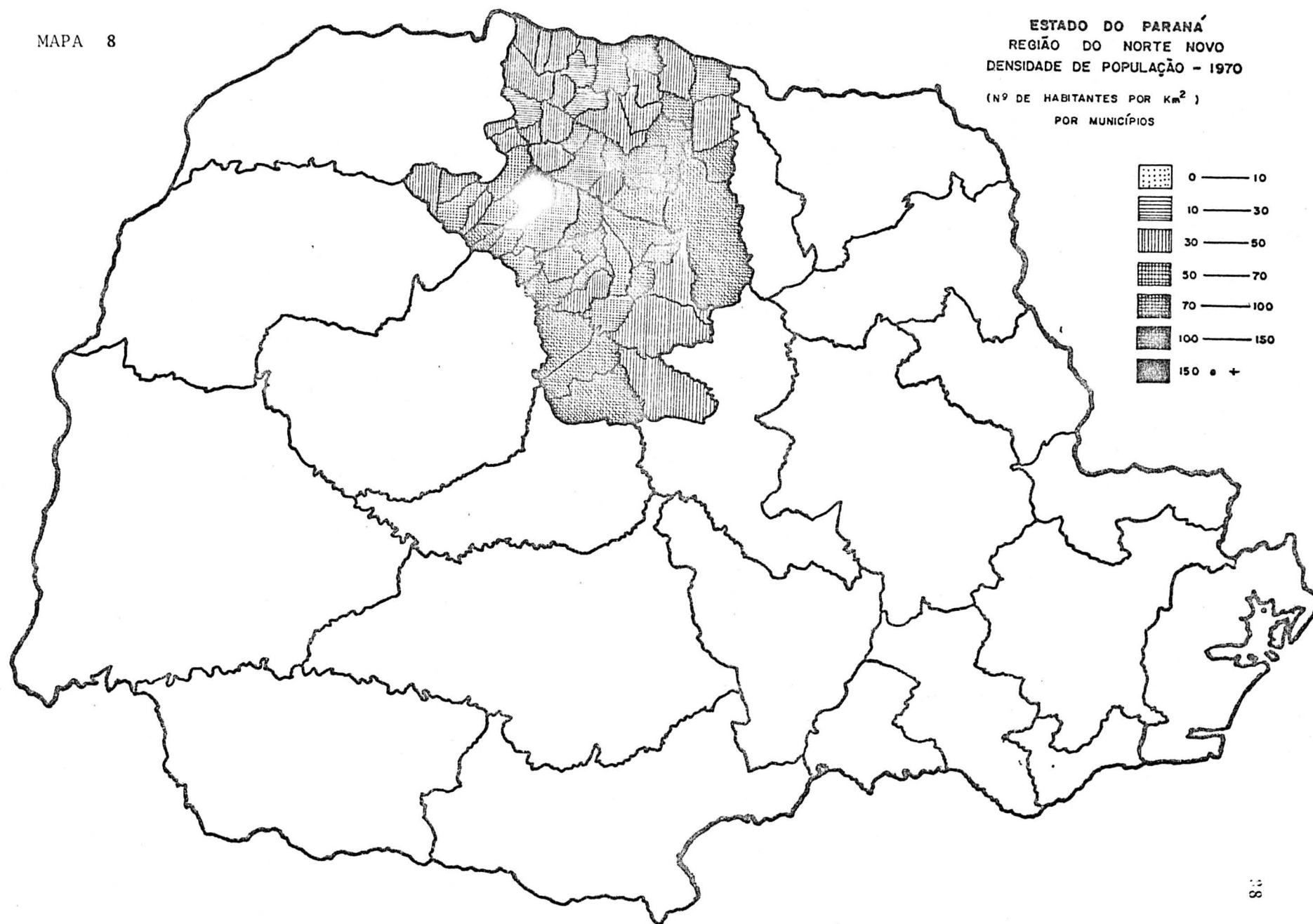
Segundo dados do Censo de 1970, entre os municípios de maior área territorial encontram-se: Londrina com 2.119, Grandes Rios com 982, Faxinal com 951, Ivaiporã com 915, São João do Ivaí com 618, Marialva com 660, Marilândia do Sul com 550, Maringã com 509, Jardim Alegre com 475 e Sertãoópolis com 458.

Quanto às densidades demográficas, verificou-se que no geral houve aumento das mesmas para os municípios, com vinte e dois acréscimos e vinte decréscimos entre 1960/70 (mapa nº 8).

Entre os que sobressaíram quanto ao aumento das densidades há:

- 1) Maringã que de 102,90 passa para 238,46 habitantes por km².
- 2) Jandaia do Sul com 50,16 para 114,15 habitantes.
- 3) Apucarana de 72,87 para 123,09.
- 4) Arapongas com 107,23 para 144,25.

ESTADO DO PARANÁ
REGIÃO DO NORTE NOVO
DENSIDADE DE POPULAÇÃO - 1970
(Nº DE HABITANTES POR Km^2)
POR MUNICÍPIOS



Com relação aos que tiveram densidade diminuída situam-se:

- 1) Cafeara de 42,14 para 25,83.
- 2) Colorado de 50,82 para 40,42.
- 3) Guaraci de 58,91 para 28,33.
- 4) Jaguapitã de 50,52 para 34,81.
- 5) Lupionópolis de 70,68 para 47,95.
- 6) São Carlos do Ivaí de 54,64 para 36,95.

Entre os municípios que em 1970 possuíam densidade mais elevada, destacam-se:

- 1) Maringá com 238,46.
- 2) Ivatuba com 146,54.
- 3) Arapongas com 144,25.
- 4) Apucarana com 123,09.
- 5) Jandaia do Sul com 114,15.
- 6) Londrina com 107,65.
- 7) Rio Bom com 107,00.
- 8) Ibiporã com 104,59.

A nível das densidades demográficas regionais para o Norte Novo paranaense, verifica-se um aumento crescente nas densidades, conforme o quadro nº 7.

Em 1940, possuía a região 3,69, em 1960, 18,05, passando 1960 com 57,36 e finalmente 1970 com 69,25.

Estes dados revelam por si sô o extraordinário crescimento populacional ocorrido no Norte Novo entre 1940 a 1970.

Também pode-se afirmar que os decréscimos ocorridos nas taxas de densidades demográficas, entre uma década e outra,

foram principalmente devido aos desmembramentos municipais e a partir de 1960, em função da erradicação do café e início da industrialização em alguns pontos do Norte Novo, a população aos poucos desloca-se para as cidades que industrializavam-se, ou para outros pontos da mesma ou de outras regiões, em busca de trabalho e melhores condições de vida, uma vez que as culturas que substituíram o café, utilizavam pouca mão-de-obra e a preços mais baixos.

Acentue-se, porém, que o crescimento populacional foi intenso assim como o aumento das densidades demográficas, refletindo por conseguinte o estado da população estudada em volume e densidade.

Como o volume e a densidade de uma população decorrem do movimento da mesma, procurar-se-á considerar essa variável demográfica no capítulo seguinte.

CAPÍTULO IV

M I G R A Ç Õ E S

4 - MIGRAÇÕES

Segundo MADEIRA, João Lyra, "o movimento demográfico que se traduz na variação do número de habitantes, é a resultante da ação combinada da mortalidade, da natalidade e das correntes migratórias, internas e externas. A ação de quaisquer fatores biológicos, econômicos ou sociais sobre o movimento demográfico, se manifesta, em última análise, através de uma dessas três componentes fundamentais".⁴⁸

Mesmo considerando a importância de se realizar o estudo sobre o índice de mortalidade e de natalidade no presente trabalho, seja medindo o decréscimo da população através do primeiro, seja avaliando o crescimento da população mediante o número de nascimentos sobre óbitos; será analisado o componente saldo migratório, por ser considerado o que mais influência exerceu sobre a estrutura da população, principalmente na fase de ocupação da Região do Norte Novo, através de deslocamentos espaciais naquela direção, como se tentará demonstrar na medida do possível, cifras demonstrativas de migrações externas e internas.

Para RAVENSTEIN, E.G., o motivo dominante nas decisões de migrar é de natureza econômica, colocando várias ponderações sobre o fenômeno migratório:

- 1) Existe correlação inversa entre o volume de migrações de uma região a outra e a distância que as separa;
- 2) As migrações realizam-se por estágios, sendo que os primeiros a serem atraídos são os habitantes das regiões mais próximas;

⁴⁸MADEIRA, J.L. Dados estatísticos para a análise demográfica da população brasileira. Revista Brasileira de Estatística. Rio de Janeiro, 34 (134):232, abr./jun. 1973.

- 3) Os nativos do meio rural são os mais propensos a migrar do que os que nascem nas cidades;
- 4) Predominância do sexo feminino nas migrações de curta distância;
- 5) Tendência a aumentar a mobilidade da população em virtude da melhoria dos meios de transportes e de desenvolvimento industrial e comercial;
- 6) O desejo de melhorias materiais inerentes à maioria das pessoas, é o principal fator explicativo, das migrações".⁴⁹

Procurar-se-á verificar que em medida as afirmações, acima referidas podem ser aplicadas no presente estudo.

O estudo sobre a migração ocorrida na Região do Norte Novo do Paraná será em parte possível de ser efetuado mediante a utilização dos Recenseamentos Demográficos de 1940, 1950 e 1970.

O Censo Demográfico de 1940, apresentou o quesito referente à nacionalidade permitindo o agrupamento geral da população de fato em: brasileiros natos, brasileiros naturalizados, estrangeiros e pessoas de nacionalidade não declarada. Apresentou ainda, a discriminação dos estrangeiros segundo as Nações de que eram cidadãos na data do recenseamento.

Por outro lado, no Recenseamento de 1950, a enumeração dos estrangeiros segundo as nações de que eram cidadãos não foi realizada, em face das dificuldades decorrentes das alterações de soberania verificadas em consequência da última guerra mundial.

⁴⁹MATA, M. et alli. Migrações internas no Brasil. Rio de Janeiro, IPE/INPES, 1973. p. 15-6.

Já o Censo de 1970, tal como o de 1940, apresentou enumeração para os estrangeiros, segundo os países de que eram cidadãos.

Diante da ausência de dados no Censo de 1950, optou-se pelo estudo da população apenas através das três classificações citadas - brasileiros natos, brasileiros naturalizados e estrangeiros (após a somatória das cifras referentes aos países de origem apresentados pelos Censos de 1940 e 1970).

Dificuldades também foram encontradas na compatibilização dos Censos referidos dado aos diferentes critérios adotados, quanto à classificação da população. Ou seja, enquanto no Censo de 1940 e 1950, não foi incluído nos totais o item - nacionalidade não declarada e outros, o mesmo não aconteceu no de 1970, no tocante ao grupo - estrangeiros aonde foram apresentados os itens - sem declaração de nacionalidade e outros.

Diante disso, procurou-se isolar estas duas categorias visando uma compatibilização entre os três Censos.

4.1 - POPULAÇÃO TOTAL DISTRIBUÍDA SEGUNDO A NACIONALIDADE DE 1940, 1950 e 1970

Pelos dados apresentados foi possível verificar que nos anos de 1940, a população constituída por brasileiros natos totalizava 93.404 habitantes, os estrangeiros 10.155 habitantes e brasileiros naturalizados apenas 700 (quadro nº 8). Denota-se portanto que, quase 10% da população total era composta por estrangeiros. Esta cifra vem demonstrar o baixo contingente de imigrantes (imigrantes estrangeiros) na região do Norte Novo possivelmente paralisada a entrada com a eclosão da segunda guerra. Mesmo com o término desta, as taxas percentuais continuaram a de cair nas décadas seguintes.

"Sabemos que já a partir dos 30, decresceu consideravelmente a participação da imigração estrangeira na população do país, sendo que datam desta década as primeiras medidas restritivas à entrada de estrangeiros".⁵⁰

Desde então este papel passou a caber "à migração interna: nos anos 40, enquanto os movimentos de brasileiros nativos de um estado para outro, somam mais de um milhão de pessoas, o saldo de migração de estrangeiros não chega a atingir cento e cinquenta mil".⁵¹

A população de estrangeiros em 1950, passa a ocupar um percentual de 4,16%, enquanto que os brasileiros natos 95,30%. Para 1970, foi constatado que, enquanto 98,36% da população do Norte Novo, compunha-se de brasileiros natos, os estrangeiros não naturalizados também sofreram queda percentual, não atingiram 1%. Daí a afirmação de estar ocorrendo no Norte entrada pouco significativa de imigrantes.

⁵⁰ BRANDÃO, J.R. & PATARRA, N.L. Estudos sobre a população brasileira. Caderno CEBRAP 20, São Paulo. (20):34, abr./jun. 1977.

⁵¹ BRANDÃO, J. Rubens & PATARRA, N.L., p. 34.

QUADRO 8 — POPULAÇÃO DO NORTE NOVO, DISTRIBUIDA SEGUNDO A NACIONALIDADE
COM RESPECTIVOS PERCENTUAIS - 1940 - 1950 - 1970.

NACIONALIDADE	1940		1950		1970	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
Brasileiros Natos	93.404	89,57	493.298	95,30	1.442.879	98,36
Brasileiros Naturalizados	700	0,67	2.754	0,53	4.223	0,29
Estrangeiros	10.155	9,74	21.531	4,16	18.622	1,27
Nacionalidade não Declarada	19	0,02	12	0,002	108	0,007
Outros	-	-	-	-	1.026	0,07
TOTAL GERAL	104.278		517.595		1.466.858	

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná, 1940, 1950, 1970.

POR SEXO

Conforme demonstra o quadro nº 8.1 a população do Norte Novo distribuída segundo a nacionalidade, por sexo, vem confirmar a predominância numérica da população masculina sobre a feminina, seja em 1940, 1950 e 1970.

Dando início com - brasileiros natos, população numérica superior às demais, verificar-se-á que em 1940, a diferença foi quase mínima entre os homens e mulheres, aumentando a diferença entre ambos em favor dos homens, à medida que foram passando os anos.

Para os brasileiros naturalizados em 1940 e 1950 foi quase que mínima a diferença entre as cifras da população masculina e feminina, enquanto que em 1970, foi maior.

Quanto aos estrangeiros, em 1940 e 1950, foi constatado que a diferença favorável ao sexo masculino foi mais elevada no ano de 1950. Para 1970, devido a inclusão de nacionalidade não declarada e outros não foi possível determinar com exatidão a diferença existente entre a população dos dois sexos.

QUADRO 8.1 - POPULAÇÃO DO NORTE NOVO DISTRIBUÍDA SEGUNDO A NACIONALIDADE POR SEXO - 1940 - 1950 - 1970.

NACIONALIDADE	1940			1950			1970		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Brasileiros Natos	48.847	44.557	93.404	260.170	233.128	493.298	740.491	702.388	1.442.879
Brasileiros Naturalizados	462	238	700	1.740	1.014	2.754	2.662	1.560	4.223
Estrangeiros	5.840	4.315	10.155	12.298	9.233	21.531	10.727	9.029	18.622
Nacionalidade não Declarada	6	13	19	6	6	12	-	-	108
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	1.026
TOTAL GERAL	104.278			517.595			1.466.858		

Fonte: I.B.G.E. - Censos Demográficos do Paraná. - 1940, 1950, 1970.

4.1.1 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS COMPRADORES DE LOTES RURAIS DA COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ

Pelos dados obtidos em levantamentos já efetuados nos arquivos da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, procurar-se-á esclarecer a procedência dos migrantes segundo o local de residência dos compradores de lotes rurais da Companhia de Terras Norte do Paraná no ato da compra no período de 1930 a 1974 (quadro nº 9).

Estes dados revelam o fato de que já havia compradores que residiam na Região do Norte Novo, ou seja, pelo menos à data da compra, os compradores já eram residentes no Norte Novo e Novíssimo. Constata-se também que eram em menor número os compradores de terras residentes no Norte Pioneiro e mais baixo ainda o contingente demográfico de outras Regiões do Estado do Paraná.

Explicitando melhor, num total de 23.150 compradores, pertenciam ao Norte Novo e Novíssimo 21.020 pessoas, 1.644 do Norte Pioneiro e de outras regiões 486.

Supõe-se que, assim que a Companhia Colonizadora colocou à venda as terras a ela pertencentes, os compradores realizaram o ato da compra e já passaram a residir no local, certamente pelas condições favoráveis encontradas. E mesmo que não tivessem passado a residir no Norte Novo, colocaram apenas por razões de conveniência como local de residência a região conferida.

Também é possível afirmar que as cifras demonstrativas da década de 1930, referem-se àquela população instalada em colônias fundadas anteriormente a 1930, que possivelmente tenham adquirido terras da Companhia inglesa.

Denota-se que os anos em que houve maior número de compras de terras por parte da população residente no Norte Novo (e Novíssimo) foram os anos de 1943, 1944, 1948, 1952, 1954 e 1955.

QUADRO 9 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS COMPRADORES DE LOTES RURAIS
DA COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ (no ato da compra) 1930-1974

ANOS	P A R A N Á			TOTAL
	NORTE NOVO E NOVÍSSIMO	NORTE PIONEIRO	OUTRAS REGIÕES	
1930	44	15	-	59
1931	31	9	2	42
1932	44	17	13	74
1933	71	15	11	97
1934	102	9	21	132
1935	143	18	11	172
1936	219	57	44	320
1937	147	19	30	196
1938	119	15	7	141
1939	120	9	9	138
1940	226	34	37	297
1941	648	155	35	838
1942	386	92	17	495
1943	1.169	256	49	1.474
1944	1.524	344	38	1.906
1945	469	113	11	593
1946	365	92	19	476
1947	589	42	18	649
1948	1.413	105	24	1.542
1949	900	57	23	980
1950	761	64	27	852
1951	656	34	11	701
1952	1.058	16	7	1.081
1953	957	16	5	978
1954	1.255	27	6	1.288
1955	1.211	4	-	1.215
1956	831	1	1	833
1957	816	1	2	819
1958	528	1	1	530
1959	607	3	3	613
1960	522	1	2	525
1961	356	-	1	357
1962	618	1	1	620
1963	298	-	-	298
1964	704	1	-	705
1965	334	1	-	335
1966	241	-	-	241
1967	86	-	-	86
1968	152	-	-	152
1969	54	-	-	54
1970	34	-	-	34
1971	108	-	-	108
1972	69	-	-	69
1973	29	-	-	29
1974	6	-	-	6
TOTAL	21.020	1.644	486	23.150

Fonte: Arquivo da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

continuação

ANOS	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL
1930	29	1	-	-
1931	80	-	4	-
1932	176	-	-	-
1933	274	12	4	-
1934	620	1	14	1
1935	434	5	7	5
1936	549	5	54	3
1937	346	5	33	7
1938	217	11	13	1
1939	178	11	5	3
1940	216	27	5	3
1941	788	27	21	1
1942	271	5	13	1
1943	501	44	15	4
1944	833	117	44	32
1945	264	27	23	8
1946	574	25	48	1
1947	291	20	8	1
1948	983	74	6	1
1949	829	27	25	3
1950	506	8	13	3
1951	448	11	39	2
1952	200	9	2	3
1953	140	10	1	1
1954	132	8	3	3
1955	64	3	4	0
1956	15	3	-	-
1957	24	1	1	-
1958	13	-	1	-
1959	7	-	-	-
1960	11	-	3	-
1961	7	-	2	-
1962	10	1	1	-
1963	4	1	-	-
1964	24	-	-	-
1965	1	-	-	-
1966	16	-	-	-
1967	-	-	2	-
1968	1	-	-	-
1969	1	-	-	-
1970	2	-	-	-
1971	1	-	-	-
1972	-	-	-	-
1973	1	-	-	-
1974	-	-	-	-
TOTAL	10.081	499	414	87

Fonte: Arquivo da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

continuação

ANOS	RIO DE JANEIRO	OUTROS ESTADOS	ESTRAN-GEIROS	SEM DE-CLARAÇÃO	TOTAL
1930	1	-	3	-	93
1931	1	-	-	1	128
1932	1	-	6	2	259
1933	2	4	8	2	403
1934	-	-	7	-	775
1935	3	-	17	3	646
1936	3	-	4	5	943
1937	1	-	7	19	614
1938	3	1	2	25	414
1939	1	2	5	33	376
1940	2	5	-	41	596
1941	26	2	-	78	1.781
1942	12	5	-	43	845
1943	14	3	-	133	2.188
1944	20	12	3	-	2.967
1945	18	4	-	-	937
1946	22	7	-	-	1.153
1947	12	5	-	-	986
1948	62	9	-	1	2.678
1949	33	9	8	1	1.915
1950	27	6	-	-	1.415
1951	32	6	-	-	1.239
1952	8	1	-	-	1.304
1953	8	-	-	-	1.138
1954	7	1	-	-	1.442
1955	3	3	-	-	1.292
1956	1	-	-	-	852
1957	2	-	-	-	847
1958	-	-	-	-	544
1959	1	-	-	-	621
1960	1	-	-	-	540
1961	1	-	-	-	367
1962	-	-	-	-	632
1963	-	-	-	-	303
1964	-	2	-	-	731
1965	-	-	-	-	336
1966	-	-	-	-	257
1967	-	-	-	-	88
1968	-	-	-	-	153
1969	-	-	-	-	55
1970	-	-	-	-	36
1971	-	-	-	-	109
1972	-	-	-	-	69
1973	-	-	-	-	30
1974	-	-	-	-	6
TOTAL	328	87	70	387	35.103

Fonte: Arquivo da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

IN CANCIAN, N.A. Cafeicultura paranaense 1900-1970. Estudo de conjunturas. São Paulo. USP. 1977. Tese de Doutorado.

São interessantes estas constatações, pois vários estudos já efetuados revelaram que a região do Norte Novo teve seu povoamento efetuado por contingentes demográficos provenientes do Norte Pioneiro e de regiões cafeeiras do Estado de São Paulo.

De fato pode ser constatado que os compradores de terras residentes no Estado de São Paulo, foram no cômputo geral entre 1930 a 1974, em número bastante elevado - 10.081 pessoas, ultrapassando portanto os do Norte Pioneiro.

Quanto à população proveniente de outros estados, atraídos pela valorização de "terras férteis de zonas das quais se intensificou a exploração nos últimos anos",⁵² ou seja, do Norte Novo, se colocada em ordem de sequência encontra-se: mineiros, catarinenses, cariocas, gaúchos e de outros estados, e por último os estrangeiros.

Pelas cifras demonstrativas constata-se que no final da década de 1950, nas de 1960 e 1970, começa a declinar o número de compradores na região do Norte Novo, provenientes de outros estados.

Percebe-se que os estrangeiros tiveram atuação mínima na compra de terras e conseqüentemente na ocupação da região em estudo. Entre 1930 e 1954, totalizaram apenas número de 70 atos de compras de terras, sendo que após 1954, o declínio foi total.

Fica pois evidente que, os Norte Paranaenses residentes no Norte Novo, foram os que demograficamente tiveram maior atuação na ocupação da região. Coloca-se um pouco de interrogação se os compradores já moravam no Norte Novo ou se foi, após o ato de compra de terras que, passaram a residir no local citado.

⁵²BARROS, E.T. As migrações interiores no Brasil. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 15(58):80, abr./jun. 1954.

A seguir, utilizando ainda os dados do Censo Demográfico de 1970, quanto aos brasileiros natos por sexo e nacionalidade, procurar-se-á verificar se estes se entrosam com as constatações efetuadas.

4.2 - BRASILEIROS NATOS DISTRIBUÍDOS POR NATURALIDADE - 1970

Na análise da população distribuída segundo a naturalidade, será possível observar mediante cifras obtidas do Censo Demográfico de 1970, os fluxos migratórios predominantes, na região do Norte Novo, possibilitando-se determinar de quais estados a região referida tem recebido maior número de migrantes.

Desse modo, foi verificado que, numa população total de 1.442.879 brasileiros natos, a maior parte, ou seja, 805.987 habitantes, num percentual de 55,86% era constituída pelos próprios paranaenses, portanto mais da metade da população do Norte Novo.

Depois dos paranaenses natos, apesar de bastante inferior aos primeiros, denota-se a presença marcante dos paulistas, cujo total atingiu 303.974 habitantes num percentual de .. 21,07% sobre a população total do Norte Novo. Seguindo-se aos paulistas, foram encontrados os mineiros, cuja presença mesmo inferior aos dois primeiros grupos, não deve ser considerada pouco significativa pois a população atingiu 187.400 habitantes com percentual de participação de 12,99%.

Também com certa representatividade demográfica foi constada a população baiana num total de 43.542 habitantes.

A seguir com pouca expressão foram encontrados os seguintes estados: Alagoas com 14.236 habitantes, Ceará com 11.170 habitantes e Santa Catarina, por sua vez, com 11.099 habitantes.

Quanto aos demais estados, como se poderá denotar pelo quadro nº 10, não chegaram a atingir 10.000 habitantes portanto com baixa contribuição de contingente demográfico.

Portanto, pode-se concluir logo de imediato que à data do Censo de 1970, a população do Norte Novo era constituída em mais de 50% de população cuja origem fora o próprio Estado do

QUADRO 10 - NORTE NOVO. BRASILEIROS NATOS SEGUNDO A NATURALIDADE E RESPECTIVOS PERCENTUAIS. 1970

NATURALIDADE	NORTE NOVO	
	TOTAL	%
Rondônia	59	0,004
Acre	196	0,01
Amazonas	66	0,004
Roraima	6	0,0004
Pará	152	0,01
Amapá	18	0,001
Maranhão	176	0,01
Piauí	1.239	0,08
Ceará	11.170	0,77
Rio Grande do Norte	1.705	0,12
Paraíba	4.994	0,35
Pernambuco	25.001	1,73
Alagoas	14.236	0,99
Fernando de Noronha	97	0,007
Sergipe	7.216	0,50
Bahia	43.542	3,02
Minas Gerais	187.400	12,99
Espírito Santo	7.533	0,54
Rio de Janeiro	9.597	0,66
Guanabara	867	0,06
São Paulo	303.974	21,07
Paraná	805.987	55,86
Santa Catarina	11.099	0,77
Rio Grande do Sul	4.015	0,28
Mato Grosso	1.643	0,11
Goiás	722	0,05
Distrito Federal	169	0,01
TOTAL GERAL	1.442.879	

Fonte: I.B.G.E. Censo Demográfico do Paraná, 1970.

Paraná, tendo nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia aqueles que mais despreenderam contingentes para a região em estudo.

É possível afirmar que essa população tenha se dirigido à região do Norte Novo, após ter passado pelas áreas agrícolas do Estado de São Paulo e Norte Velho.

Quanto à análise dos brasileiros natos por naturalidade e sexo, foi observado que, nem todas as cifras representativas demográficas dos estados referidos com direção ao Norte Novo os homens tiveram superioridade numérica sobre as mulheres, exemplificando os casos de Rondônia, Amazonas, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, apesar de serem mínimas as diferenças das taxas entre os sexos (quadro nº 10.1).

Também foi observado quanto à população nata do Paraná pouca diferença entre as cifras, obtendo os homens 404.515 habitantes e as mulheres 401.472 habitantes.

Quanto à população migrante do estado de São Paulo, a diferença entre a população masculina e feminina foi mais de 5.000 habitantes, denotando-se que o Norte Novo exercia mais influência sobre a população do sexo masculino. Também ocorre o mesmo com relação ao Estado de Minas Gerais, onde maior ainda a diferença entre as cifras representativas de ambos os sexos. Quanto aos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e demais estados, foi constante a distância entre as cifras.

Apesar das cifras das duas fontes: Arquivo da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná de 1930-1974 e Censo Demográfico de 1970, não serem totalmente convergentes entre si quanto ao local de procedência da população do Norte Novo, trazem alguns pontos em comum. Ao mesmo tempo que os dados do Censo são de certo modo complementados nos anos em que esta variável não foi trabalhada.

Em ambas as fontes, a própria população paranaense su

QUADRO 10.1 - NORTE NOVO: BRASILEIROS POR SEXO E NATURALIDADE.
1970

NATURALIDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Rondônia	25	34	59
Acre	106	90	196
Amazonas	30	36	66
Roraima	4	2	6
Pará	79	73	152
Amapá	11	7	18
Maranhão	93	83	176
Piauí	776	463	1.239
Ceará	6.228	4.942	11.170
Rio Grande do Norte	1.010	695	1.705
Paraíba	2.879	2.115	4.994
Pernambuco	13.980	11.021	25.001
Alagoas	7.808	6.428	14.236
Fernando de Noronha	55	42	97
Sergipe	4.245	2.971	7.216
Bahia	25.060	18.482	43.542
Minas Gerais	99.557	87.843	187.400
Espírito Santo	3.999	3.534	7.533
Rio de Janeiro	5.126	4.471	9.597
Guanabara	464	403	867
São Paulo	155.689	148.285	303.974
Paraná	404.515	401.472	805.987
Santa Catarina	5.557	5.542	11.099
Rio Grande do Sul	1.940	2.075	4.015
Mato Grosso	804	839	1.643
Goiás	368	354	722
Distrito Federal	83	86	169
T O T A L	740.491	702.388	1.442.879

Fonte: I.B.G.E. Censo Demográfico do Paraná - 1970.

perou os contingentes demográficos procedentes de outros estados atraídos pela região do Norte Novo, assim como foi indicado que após os paranaenses, seguiram-se os paulistas e mineiros.

Prosseguindo o estudo sobre migrações internas, analisar-se-ã algumas variáveis apresentadas pelo Censo Demográfico de 1970, referentes à população que não havia nascido no município de residência à data da realização do Censo:

- 1) Pessoas não naturais do município onde residem, por sexo e tempo de residência no domicílio anterior;
- 2) Pessoas não anturais do município onde residem, por lugar do domicílio anterior.

Estes itens não apresentam quesitos sobre a situação do município de nascimento, dado este que possibilitaria detectar com exatidão a origem dos migrantes.

Apesar da ausência de informação, este quesito permitirá detectar zonas de expulsão de contingentes demográficos para a região do Norte Novo.

Segundo MARTINE, G., "a migração é definida em termos de menor entidade político-administrativa viável - o município. Ou seja, o migrante é a pessoa que estabelece residência num município distinto daquele de nascimento. Em algumas regiões menos povoadas, podem ocorrer movimentos através de centenas de quilômetros, equivalentes a atravessar vários países europeus, sem que isso seja definido como migração; em outros casos, a mudança para o outro lado da rua pode constituir numa migração". ⁵³

⁵³MARTINE, G. Sugestões para o censo demográfico; migrações internas. Estudos CEBRAP, São Paulo, (5):152, jul./set., 1977.

4.3 - PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO ONDE RESIDEM, NO ANO DE 1970

4.3.1 - PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO ONDE RESIDEM, POR SEXO E TEMPO DE RESIDÊNCIA NOS MUNICÍPIOS

Pelo quadro nº 11, verificar-se-á o movimento migratório das pessoas não naturais do município onde residem segundo o tempo de residência nos municípios, o que permitirá analisar os dados sob uma perspectiva temporal.

As categorias, apresentadas pelo Censo de 1970, para o Norte Novo e Estado, foram analisadas sem que fossem reagrupadas a fim de que todas fossem analisadas, e ao mesmo tempo, evitar a possibilidade de incorrer em deturpação dos dados:

- 1) Residentes com menos de 1 ano;
- 2) Até 1 ano;
- 3) Até 2 anos;
- 4) Até 3 anos;
- 5) Até 4 anos;
- 6) Até 5 anos;
- 7) De 6 a 10 anos;
- 8) De 11 anos e mais.

Foi observado que as pessoas não naturais do município onde residiam com tempo de menos de 1 ano tanto para o Norte Novo como para o Estado do Paraná, tiveram percentual de participação em torno de 12%. Esta taxa percentual quando comparada com as de 1 ano até 5 anos de residência, revelará ser elevada em média duas vezes mais, enquanto que as taxas referentes às pessoas com 1 e 2 anos de residência apresentaram percentuais, se bem que, com pouca diferença, superiores aos que residiam, há 3, 4 e 5 anos nos municípios (quadro nº 11).

QUADRO 11 - PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO ONDE RESIDEM,
POR TEMPO DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO

	TEMPO DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO			
	NORTE NOVO		ESTADO	
	TOTAL	%	TOTAL	%
Menos de 1 ano	119.326	11,98	541.658	13,90
1 ano	67.291	6,76	313.773	8,05
2 anos	68.510	6,88	323.268	8,30
3 anos	57.458	5,77	268.594	6,89
4 anos	51.284	5,15	233.013	5,98
5 anos	57.292	5,75	244.496	6,28
6 a 10 anos	207.988	20,89	864.949	22,20
11 anos e mais	328.163	34,28	1.105.668	28,38
Sem declaração	30	0,003	130	0,003
TOTAL GERAL	957.342		3.895.549	

Fonte: I.B.G.E. Censo Demográfico do Paraná - 1970.

Para os residentes de 6 a 10 anos, ou seja, os migrantes entre 1964 a 1970, o percentual foi bastante acima daqueles que moravam na região e Estado há menos tempo. Ressalte-se novamente a equivalência entre os percentuais de 20,89 para o Norte Novo e 22,20 para o Estado, os quais somente foram ultrapassados pelos residentes de 11 anos e mais (ou seja, para as pessoas não naturais do município onde residiam com mais de 11 anos foram encontradas taxas percentuais mais elevadas que as de mais categorias), principalmente na região do Norte Novo - 34,20% enquanto que o Estado com cifra bastante inferior foi de 28,38%.

É possível afirmar que a razão de haver superioridade numérica para os residentes não naturais com mais de 6 anos, seja em função das condições sócio-econômicas do Estado e Região, que já não mais satisfazem as expectativas dos migrantes. Ou seja, se antes de 1960 houve no Paraná intensos fluxos inter-regionais, "a situação se inverteu na década de 1960 e, a intensificação das mudanças dentro da própria região indica o paulatino esgotamento das oportunidades de fixação".⁵⁴

Isto significa que a partir de 1960, a região do Norte Novo do Estado do Paraná, já não mais exercia tanta atração sobre a população, como nas décadas de 1940/1950 e início de 1960, época em que o papel de fronteira agrícola cabia ao Paraná em função da cafeicultura. A partir dos anos 50 a fronteira agrícola foi rumo a região Centro-Oeste, a qual recebia grandes incentivos fiscais do governo, por volta de 1955, tendo na fundação de Brasília o principal estímulo assim como, também, na expansão agropecuária.

Na análise sob o ponto de vista da distribuição da população por sexo das pessoas não naturais do município onde residiam à data do Censo de 1970, por tempo de residência, alguns resultados foram obtidos:

⁵⁴MATA, Milton et alii. Migrações internas no Brasil; aspectos econômicos e demográficos. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1973. p. 87.

A população masculina tanto para a região quanto a do Estado, foi superior à feminina, sendo acentuada esta superioridade nas pessoas residentes entre 6 a 10 anos e 11 anos e mais, demonstrando isso uma maior tendência da população masculina para mobilidade (quadro nº 11.1). Porém não foi possível verificar com exatidão se esses movimentos são de longa ou média distância, estudo este que seria fundamental para afirmar ou não a idéia geralmente aceita, e tida como resultado enquadrável em padrões de normalidade de que existe maior predomínio da população masculina nos movimentos de longa distância que nos de curta distância.

Uma forma de detectar esta informação seria analisar cifras de fluxos migratórios procedentes das mais diversas regiões brasileiras.

Porém, a ausência de informações discriminadas por sexo, veio restringir a amplitude da análise.

Mesmo assim, utilizando dados da variável pessoas não naturais do município onde residem, por lugar do domicílio anterior à data do Censo Demográfico de 1970, será possível detectar a dimensão e direção da população migrante e verificar de quais estados, a região do Norte Novo e Estado do Paraná, eram maiores receptores dessa população.

QUADRO 11.1 - PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO ONDE RESIDEM, POR SEXO E TEMPO DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO - 1970

	TEMPO DE RESIDÊNCIA NO MUNICÍPIO					
	NORTE NOVO			ESTADO		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Menos de 1 ano	61.645	57.681	119.326	282.267	259.391	541.658
1 ano	35.238	32.053	68.291	163.408	150.365	313.773
2 anos	35.383	33.127	68.510	168.567	154.701	323.268
3 anos	29.962	27.496	57.458	138.544	129.050	268.594
4 anos	26.298	24.986	51.284	120.482	112.531	233.013
5 anos	29.908	27.384	57.292	127.178	117.318	244.496
6 a 10 anos	107.737	100.251	207.988	450.409	414.540	864.949
11 e mais anos	170.686	157.477	366.410	574.058	531.610	1.105.668
Sem declaração	18	12	30	84	46	130
TOTAL GERAL	496.875	460.467	957.342	2.025.997	1.869.552	3.895.549

Fonte: I.B.G.E. Censo Demográfico do Paraná - 1970.

4.3.2 - PESSOAS NÃO NATURAIS DO DOMICÍLIO ONDE RESIDEM, POR LUGAR DO DOMICÍLIO ANTERIOR

Tomando as taxas percentuais das pessoas não naturais do município onde residiam, por lugar do domicílio anterior, as mesmas atingem participação de mais de 50% sobre a população total do Estado e mais de 60% sobre a da região do Norte Novo (quadro nº 12.1).

Não significando, porém, que essas pessoas tivessem nascido no Estado do Paraná ou em qualquer outro estado a ser citado. Também não se pode afirmar que essa população, tendo nascido no Estado do Paraná, tivesse efetuado migrações a outros estados para depois retornar ao estado de nascimento.

Portanto, foram apenas computados no Censo de 1970, as pessoas não naturais do município atual e o lugar do domicílio anterior, daí ser possível analisar o número de pessoas não naturais dos municípios, seja da região do Norte e Estado do Paraná, assim como os estados onde se situava o domicílio anterior.

Deve-se ressaltar que esta variável complementa a anterior, "pessoas não naturais do domicílio onde residem por tempo de residência no município", na medida em que apresenta de modo geral a procedência a nível regional e estadual da população migrante.

Dando início primeiramente à análise sobre a situação na região do Norte Novo, foi constatado que, as pessoas não naturais do município onde residiam, tinham no próprio Estado do Paraná o lugar do domicílio anterior, com representatividade demográfica de 598.552 habitantes. E, feito comparação das cifras representativas de pessoas não naturais do município onde residiam, cujo lugar de domicílio anterior não foram no Estado do Paraná, mas sim em outros estados, verificar-se-á que 207.124 habitantes tinham como lugar de domicílio anterior o Estado de São Paulo e 83.376 habitantes em Minas Gerais, situando-se os

QUADRO 12 - POPULAÇÃO TOTAL E PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍ-
PIO ONDE RESIDEM - POR LUGAR DO DOMICÍLIO ANTERIOR

1970	TOTAL	%
População total do Estado	6.929.868	
		56,21
Pessoas não naturais do Estado	3.895.549	

QUADRO 12.1 - POPULAÇÃO TOTAL E PESSOAS NÃO NATURAIS DA RE-
GIÃO DO NORTE NOVO, COM PERCENTUAL - 1970.

1970	TOTAL	%
População em números absolutos do Norte Novo	1.466.858	
		65,26
Pessoas não naturais do Norte Novo	957.342	

Fonte: I.B.G.E. Censo Demográfico do Paraná - 1970.

mesmos entre os estados de maior representatividade demográfica. Esta afirmação encontra respaldo no confronto das cifras dos demais estados, sendo quase mínimo o número de pessoas não naturais do município onde residiam, por lugar do domicílio anterior como mostra o quadro nº 12.2.

Para o Estado do Paraná, os elementos que tiveram maior participação demográfica quanto aos municípios onde residiam e não eram naturais, foi constatado que o próprio Estado havia sido o lugar do domicílio anterior (quadro nº 12).

Se comparadas, estas cifras com as pessoas não naturais do domicílio onde residiam à data do Censo de 1970, observar-se-á, que grande parte tivera como lugar de domicílio anterior os Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Também com alguma representatividade estão situados elementos provenientes dos Estados de Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Ceará, Alagoas, Rio de Janeiro, situados entre as casas dos 10.000 a 40.000 habitantes.

Quanto à população não natural do município onde residiam e cujo lugar de domicílio anterior era o exterior, foi possível observar o baixo percentual de participação sobre o total da população não natural do município do Norte Novo - 0,51 e do Estado do Paraná - 0,79%.

Diante dessas cifras, foi observado à data do Censo de 1970 que, para o Estado do Paraná e região do Norte Novo, os fluxos migratórios predominantes além dos próprios paranaenses foram:

Estado do Paraná: paulistas, catarinenses, gaúchos e mineiros.

Norte Novo: paulistas, mineiros, baianos e pernambucanos.

QUADRO 12.2 - PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO ONDE RESIDEM,
POR LUGAR DO DOMICÍLIO ANTERIOR, DO ESTADO E RE-
GIÃO DO NORTE NOVO - 1970

NATURALIDADE	LUGAR DO DOMICÍLIO ANTERIOR	
	NORTE NOVO	ESTADO
Rondônia	-	127
Acre	8	204
Amazonas	27	221
Roraima	8	19
Pará	74	420
Amapá	15	69
Maranhão	119	423
Piauí	583	1.617
Ceará	4.635	18.063
Rio Grande do Norte	725	2.187
Paraíba	2.042	6.823
Pernambuco	10.413	33.746
Alagoas	4.588	15.950
Fernando de Noronha	21	136
Sergipe	2.436	7.950
Bahia	15.796	47.720
Minas Gerais	83.376	247.668
Espírito Santo	3.915	21.832
Rio de Janeiro	5.043	13.262
Guanabara	706	5.048
São Paulo	207.124	522.306
Paraná	598.552	2.379.533
Santa Catarina	7.245	268.857
Rio Grande do Sul	2.362	258.070
Mato Grosso	1.906	9.317
Goiás	615	2.151
Distrito Federal	124	817
Sem Especificação	13	79
Exterior	4.871	30.934
T O T A L	957.342	3.895.549

Fonte: I.B.G.E. Censo Demográfico do Paraná - 1970.

Deve-se concluir que a região do Norte Novo era mais atrativa aos fluxos migratórios dos estados situados mais ao Norte.

Ainda concluindo, os estados sulistas, dado sua formação étnica, apesar de terem grande participação demográfica no Paraná, tiveram sua população distribuída em outras regiões, as quais certamente vieram possibilitar-lhes maior integração sócio-econômica.

Na tentativa de verificar com maior precisão a procedência dos fluxos migratórios, procurou-se enquadrar a população migrante do Norte Novo e Estado do Paraná, segundo a divisão atual das regiões brasileiras, sendo portanto as seguintes:

Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Sudeste: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara e Espírito Santo.

Centro-Oeste: Distrito Federal, Mato Grosso e Goiás.

Nordeste: Sergipe, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba, Maranhão, Piauí e Bahia.

Norte: Rondônia, Acre, Amapá, Roraima, Amazonas e Pará.

Seguindo esta classificação, foi constatado para a região do Norte Novo e Estado do Paraná, que a região Sul era a que possuía maior número de pessoas não naturais do município em que residiam, mais precisamente pelo índice elevado de pessoas já residentes no próprio Estado do Paraná à data do Censo. Por outro lado, os dois outros estados que fazem parte da região Sul, contribuíram com apenas 9.607 pessoas para a região Norte Novo e para o Paraná 2.906.460 pessoas.

É possível entender tal situação mediante a seguinte colocação:

"a datação do povoamento com suas diferentes implicações está na base, portanto, da sistemática da migração da Região Sul. As áreas de emigração são as de ocupação mais antiga; povoadas em sua totalidade em espaço de tempo relativamente curto e historicamente recente, e em termos de Brasil, acham-se em fase de acomodação territorial, sendo caracterizadas por uma expulsão de rurais e de urbanos das pequenas cidades, para fora da Região e para as Áreas Metropolitanas e grandes cidades; é o processo encontrado no Rio Grande do Sul e em quase todo o Estado de Santa Catarina, sendo que as áreas de imigração - de ocupação recente - estão situadas no Paraná, incidindo sobre o campo e as cidades".⁵⁵

A seguir, foi verificado que da Região Sudeste chegaram ao Norte Novo, 300.164 e 810.116 pessoas no Paraná, cujo índice numérico bastante representativo foi superado somente pela região sul. É possível afirmar que fatores de ordem demográfica conjugados com o econômico - excesso de mão-de-obra e pouca oferta de trabalho - vieram provocar a saída dessas populações tanto para o Norte Novo como para o Paraná.

Quanto à Região Nordeste, está situada em terceiro lugar como propulsora da população migrante tanto para a Região do Norte Novo como para o Paraná, com 41.337 e 134.479 pessoas, respectivamente.

A explicação para a presença desta população no Paraná pode ser dada como sendo "migrantes que procuravam o mercado de trabalho agrícola do Sudeste, especialmente o Estado de São Paulo, e que foram atraídos pela grande oferta de emprego no Paraná, de um lado, e condicionados, do outro, pela diminuição da demanda de mão-de-obra no Sudeste - e ainda de modo especial em São Paulo - pela modernização da agricultura."⁵⁶

⁵⁵I.B.G.E. Geografia do Brasil, região Sul. Rio de Janeiro, 1977. v. 5, p. 175

⁵⁶Ibid., p. 185.

Sobre a Região Centro-Oeste, cuja população migrante totalizou 2.645 pessoas para o Norte Novo e para o Paraná 12.285, encontra explicação para a migração em pequeno fluxo, ao processo de valorização de suas áreas.

Quanto à Região Norte, além do movimento existente sobre a sua colonização e povoamento, no tocante ao Estado do Amazonas, deve-se acrescentar o fator distância, contribuindo negativamente para a saída da população migrante a qual contribuiu com apenas 132 pessoas para o Norte Novo e 1.060 para todo o Estado do Paraná.

Quanto ao movimento emigratório ocorrido no Paraná para outras regiões, provocado por determinados fatores de evasão, principalmente rurais, dentre estes "a estagnação econômica de algumas áreas, e mecanização de lavouras tradicionais e as modificações estruturais do espaço agrário, o "boom" pastoril do Norte do Paraná",⁵⁷ estariam contribuindo para a existência dessa ocorrência. Tanto assim que fala-se em correntes migratórias daí procedentes, para o Paraguai e para a Região Centro-Oeste.

Deve-se acentuar que com a ausência de polos industriais, possibilitou-se o processo de saída da população do setor primário para outras áreas, apesar do ritmo de crescimento elevado no setor urbano evidenciando que grande número dos excedentes da zona rural dirigiam-se para as cidades.

Somando a isto, inclui-se o desbravamento e colonização de áreas de outras regiões brasileiras, as quais beneficiadas com incentivos fiscais da SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia e SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, seriam considerados zonas de maior possibilidade de capitais e de maior oferta de emprego agrícola.

⁵⁷Ibid., p. 175.

Haja visto de que a Região Centro-Oeste, por sua maior proximidade com as regiões sulistas, estaria exercendo muito mais atração do que as regiões Norte e Nordeste. Um outro ponto seria a formação de Sociedades Colonizadoras e de vendas de terras com sede em Mato Grosso - SINOP (Sociedade Imobiliária do Norte do Paraná), estabelecida na Rodovia Cuiabá—Santa-rêm, a qual possibilitaria essa penetração demográfica. Tanto assim que em 1970, havia no Estado de Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, 36.472 paranaenses natos.

Ainda há o que dizer sobre a influência exercida por São Paulo sobre a população paranaense, sendo considerado o Norte do Paraná "a continuação de espaço físico econômico e cultural de São Paulo, persistindo as relações econômicas dentro de um processo histórico e a identidade de tipo de atividade que podem ser motivo de transferência de paranaenses para a área, facilitada pela maior proximidade e pela boa rede de circulação" ⁵⁸ resultando em 1970 na presença de 221.944 paranaenses em São Paulo.

Diante de tais afirmações caberia indagar sobre a direção do movimento migratório e verificar até que ponto estariam as zonas rurais perdendo contingentes demográficos para as zonas urbanas? Ou seja, até que ponto os fluxos migratórios estariam cooperando para a existência do fenômeno da urbanização na Região do Norte Novo?

⁵⁸Ibid., p. 189.

4.3.3 - PESSOAS NÃO NATURAIS DO MUNICÍPIO ONDE RESIDEM, POR SEXO E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO ATUAL E ANTERIOR

Segundo Milton da Mata, existem certas normas na sequência das migrações espaciais que podem ser esquematizadas desta forma:

- 1) "As pessoas que nascem no meio rural atingem as grandes cidades por etapas, deslocando-se inicialmente para cidades limítrofes;
- 2) As pessoas que nascem em cidades raramente migram para o meio rural, implicando isso dizer que os migrantes encontrados no campo são basicamente do meio rural;
- 3) As seqüências mais comuns são das cidades pequenas e médias para as grandes, ou do campo para primeiras e posteriormente para as últimas".⁵⁹

Ainda, segundo o mesmo autor, combinando-se a origem e o destino dos migrantes, existem quatro categorias de fluxos: rurais-rurais, rurais-urbanos, urbanos-rurais e urbanos-urbanos.

Desta forma, procurar-se-á verificar qual ou quais categorias de fluxos predominam com maior ou menor intensidade na região do Norte Novo e Estado do Paraná e até que ponto estes fluxos, principalmente os rurais-urbanos, provocaram evolução urbana na região do Norte Novo.

O quadro nº 13 demonstra disparidade entre os totais das pessoas não naturais do município onde residem à data do recenseamento de 1970, com taxas percentuais vantajosas para os procedentes da zona rural, 71,92%, e apenas 28,07% para os da

⁵⁹MATA, M. et alli. Migrações internas ..., p. 72-73.

QUADRO 13 - PESSOAS NÃO NATURAIS DE MUNICÍPIOS ONDE RESIDEM, POR SEXO E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO ATUAL E ANTERIOR, COM RESPECTIVOS PERCENTUAIS

13.3 - SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO ATUAL - POPULAÇÃO URBANA							
1970	TOTAL	PROCEDENTES DA ZONA URBANA	%	PROCEDENTES DA ZONA RURAL*	%	SEM DECLARAÇÃO DE PROCEDÊNCIA	%
Norte Novo	386.112	226.822	58,74	159.269	41,25	21	0,005
Estado	1.359.278	901.471	66,32	457.694	33,67	113	0,008

13.2 - SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO ATUAL - POPULAÇÃO RURAL							
1970	TOTAL	PROCEDENTES DA ZONA URBANA	%	PROCEDENTES DA ZONA RURAL	%	SEM DECLARAÇÃO DE PROCEDÊNCIA	%
Norte Novo	571.230	41.899	7,33	529.301	92,66	30	0,005
Estado	2.536.271	231.924	9,14	2.304.221	90,85	126	0,005

13.1 - SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO ATUAL - TOTAIS							
1970	TOTAL	PROCEDENTES DA ZONA URBANA	%	PROCEDENTES DA ZONA RURAL	%	SEM DECLARAÇÃO DE PROCEDÊNCIA	%
Norte Novo	957.342	268.721	28,07	668.570	71,92	51	0,005
Estado	3.895.549	1.133.395	29,09	2.761.915	70,90	239	0,006

Fonte: I.B.G.E. Censo Demográfico do Paraná - 1970.

zona urbana. Para o Estado, também houve predominância da população procedente da zona rural (70,90), vindo a seguir a urbana (29,09).

Como mostra o quadro nº 13.2, o Norte Novo segue a mesma tendência dos fluxos migratórios referentes ao item nº 2 acima citado, ou seja, a população rural era constituída em sua maioria - 92,66%, por pessoas procedentes da zona rural, restando apenas 7,33% para os da zona urbana.

Esta mesma situação é encontrada para o Paraná quando se constata que 90,85% de sua população rural era constituída por elementos provenientes da zona rural e da urbana apenas ... 9,14%.

Quanto à população urbana à época do Censo de 1970, é possível afirmar que a assertiva do item número 2 já citado encontra nesta análise ponto de apoio. Isto é, no Norte Novo a população urbana constituída de 386.112 habitantes, era representada em 58,74% pelos procedentes da zona urbana e 41,25% pelos da zona rural. Apesar de não serem equivalentes entre si não chegaram a apresentar grandes diferenças entre uma cifra e outra como foi verificado na população rural (quadro nº 13.3).

No tocante ao Estado do Paraná, os percentuais revelam que a população urbana era composta quase duas vezes mais de elementos cuja origem era a zona urbana - 66,32%, enquanto que os procedentes da zona rural atingiram o percentual de 33,67% apenas.

Deve-se acentuar portanto que, o tipo de migração ocorrida tanto para o Norte Novo quanto para o Estado, caracteriza-se por ser de natureza: rural-rural e urbano-urbano.

Ressalte-se, porém, que enquanto o fluxo urbano-rural atingiu taxa percentual mínima, significando com isso uma ausência de atração dos citadinos pela vida rural, o fluxo rural-urbano demonstrou o contrário, principalmente para o Norte Novo,

vindo resultar portanto no crescimento da população urbana, na década de 1970.

Estas constatações nem sempre vão de encontro à regra existente no Brasil à data do Censo de 1970, quando se afirma que predominavam em primeira escala os fluxos rurais-rurais (50%) vindo a seguir rurais-urbanos (26%), e os urbanos-rurais (19%) e, finalmente, urbanos-urbanos (5%).⁶⁰ Denota-se que no primeiro fluxo o Paraná e Norte segue a mesma tendência.

Este estudo poderá ser melhor desenvolvido dentro de uma perspectiva histórica, mediante a análise da distribuição da população urbana e rural no período de 1940 a 1970.

⁶⁰Ibid., p. 81.

CAPÍTULO V

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL

5.1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL

Antes de dar início à análise, necessário se faz ressaltar a metodologia aplicada: foram agrupados os dados da população urbana e suburbana em um só item - urbana, para os Censos de 1940 e 1960. No Censo de 1970, foi necessário fazer uma somatória da população urbana x rural, pertencentes aos distritos, para obter o resultado da população total de cada município e daí a somatória destes para obter o total da região do Norte No vo.

Segundo o Censo Demográfico de 1940, o qual não difere dos demais quanto à definição de população urbana e rural, a população é distribuída segundo a situação do domicílio pelos quadros urbanos, suburbanos e rural (definidos pelo Decreto Lei nº 311 de 2 de março de 1938 e fixados pelo Governo Federal). Como os quadros urbanos e suburbanos, entendem-se as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais) ou às vilas (sedes distritais). O quadro rural abrange toda a área situada fora dos limites das cidades e vilas. Como população urbana foi considerada a recenseada nas cidades e vilas (quadros urbanos e suburbanos), com mais de 2 mil habitantes e, como população rural, a recenseada fora dos limites das cidades e vilas, que não chega a atingir 2 mil habitantes.

Sabe-se que o processo de urbanização do Brasil foi provocado pela política de expansão da industrialização, favorável à substituição de importações, cujo marco histórico foi o ano de 1930. Atitude esta tomada em virtude do abalo sofrido na economia brasileira com a "grande depressão" de 1929, que veio cair principalmente sobre o setor agrário mercantil, estre-mecido com a crise do café. Porém, no Estado do Paraná o processo de urbanização somente teve início na década de 1950, "em áreas de ocupação pioneira e somente na década dos anos sessenta é que o processo de urbanização passou a atuar com mais intensidade e diluído pelo território paranaense".⁶¹ Daí a afir-

⁶¹ COMNINOS, Constantino. Aspectos Demográficos da Urbanização do Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba (5): 49 mar./abr. 1968. p. 49.

mação de que pela própria evolução social e econômica da região Norte, a urbanização ali efetivada é muito mais intensa do que no restante do Estado, dada a necessidade de criação de inúmeros núcleos urbanos transformados, em poucas décadas em cidades relativamente grandes.

Na análise da população do Norte Novo quanto à sua distribuição pelos quadros urbanos e rural foi verificado que no período em estudo, de 1940 a 1970, houve acentuada predominância do rural sobre o urbano. Esta predominância pode ser considerada em massa na década de 1940 a 1950, dada a elevação da população urbana após 1950. O estudo, a nível municipal, no período de 1940 a 1970, mostra o grau de participação percentual rural e urbana dos municípios, no total da região e de cada um deles sobre seu total (quadro nº 14 e 14.1). Esta análise tem como ponto de partida os municípios cujas representações demográficas rurais foram mais elevadas entre as rurais e urbanas, no ano de cada recenseamento; ou seja, o estudo foi efetuado segundo o tamanho da população rural.

Pelos dados do Censo Demográfico de 1940, nessa data a população se concentrava quase totalmente no quadro rural. Este tinha no município de Londrina uma maior expressão, com 56.196 habitantes, enquanto que Sertãoópolis, com população rural bastante inferior, possuía 25.340 habitantes. No quadro urbano, ambos apresentavam cifras bem mais baixas que na rural, ou seja, 19.100 habitantes e 4.642 habitantes, totalizando 104.278 habitantes na região. Os percentuais de participação dos municípios na região, indicaram que a população rural de Londrina participava com mais de 50%, enquanto que Sertãoópolis, bastante inferior àquele, com aproximadamente 25%. Quanto ao quadro urbano, também Londrina demonstrava percentuais mais elevados que Sertãoópolis, com 18,32%, para apenas 4,45%.

O elevado contingente demográfico concentrado no quadro rural é possível ser avaliado mediante comparação das taxas percentuais de participação das populações rurais e urbanas sobre seu total (quadro 14.1). Desta forma, foi constatado que

MUNICÍPIOS	1 9 4 0					1 9 5 0					1 9 6 0					1 9 7 0				
	TOTAL	QUADRO URBANO	%	QUADRO RURAL	%	TOTAL	QUADRO URBANO	%	QUADRO RURAL	%	TOTAL	QUADRO URBANO	%	QUADRO RURAL	%	TOTAL	QUADRO URBANO	%	QUADRO RURAL	%
Alvorada do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.803	1.260	0,12	11.543	1,11	19.209	3.261	0,22	15.948	1,09
Apucarana	-	-	-	-	-	88.977	19.259	3,72	69.718	13,47	66.091	22.506	2,16	43.585	4,19	69.302	43.573	2,97	25.729	1,75
Arapongas	-	-	-	-	-	58.488	15.760	3,04	42.728	8,25	38.067	21.210	2,04	16.857	1,62	51.210	36.609	2,49	14.601	0,99
Astorga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.445	7.970	0,77	17.475	1,68	25.018	10.692	0,73	14.326	0,58
Atalaia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.542	1.421	0,10	5.121	0,35
Bela Vista do Paraíso	-	-	-	-	-	23.853	3.820	0,74	20.033	3,87	17.372	8.192	0,79	9.180	0,88	18.097	9.176	0,62	8.921	0,61
Bom Sucesso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.624	2.494	0,24	20.130	1,94	16.045	3.076	0,21	12.969	0,88
Borrazópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.945	2.375	0,23	15.570	1,50	24.137	4.070	0,28	20.067	1,37
Cafeara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.754	1.241	0,12	6.513	0,63	4.882	1.079	0,07	3.803	0,26
Califórnia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.004	1.416	0,14	7.588	0,73	11.562	2.999	0,20	6.563	0,58
Cambé	-	-	-	-	-	19.166	6.436	1,24	12.730	3,87	29.151	8.881	0,85	20.270	1,95	35.621	13.510	0,92	22.111	1,51
Cambira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.236	2.266	0,15	17.970	1,22
Centenário do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.485	6.135	0,59	17.350	1,67	19.543	5.818	0,40	13.725	0,93
Colorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21.702	2.794	0,27	18.908	1,82	16.088	5.131	0,35	10.957	0,75
Dr. Camargo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.223	2.457	0,17	6.766	0,46
Faxinal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.830	2.764	0,26	20.066	1,93	33.851	4.542	0,31	29.309	2,00
Floraí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.566	1.755	0,17	11.811	1,14	11.022	3.535	0,24	7.487	0,51
Floresta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.303	1.289	0,09	7.014	0,48
Florestópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.274	2.556	0,24	13.718	1,32	9.774	2.709	0,18	7.065	0,48
Flórida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.976	837	0,06	2.139	0,14
Grandes Rios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.588	1.730	0,12	34.858	2,38
Guaraci	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.437	4.274	0,41	13.163	1,27	7.678	2.699	0,18	4.979	0,34
Ibiporã	-	-	-	-	-	19.542	3.543	0,68	15.999	3,09	25.956	6.560	0,63	19.396	1,87	27.193	12.999	0,89	14.194	0,97
Iguaraçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.631	2.566	0,25	13.065	1,26	9.855	1.711	0,12	8.144	0,55
Itaguaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.735	3.539	0,34	14.196	1,37	8.563	3.282	0,22	5.281	0,36
Itambé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.044	2.815	0,19	12.229	0,85
Ivaiporã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67.598	16.088	1,10	51.510	3,51
Ivatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.921	1.799	0,12	12.122	0,83
Jaguapitã	-	-	-	-	-	38.821	6.243	1,20	32.578	6,29	21.873	5.047	0,48	16.826	1,62	16.710	4.429	0,30	12.281	0,84
Jandaia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.448	7.767	0,75	23.681	2,28	21.803	11.532	0,79	10.271	0,70
Jardim Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.870	4.201	0,29	30.669	2,09
Kaloré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.978	1.793	0,12	12.185	0,83
Lobato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.174	1.159	0,11	9.015	0,87	6.178	1.515	0,10	4.663	0,32
Londrina	75.296	19.100	18,32	56.196	53,89	71.412	34.229	6,61	37.182	7,18	134.821	77.382	7,45	57.439	5,53	228.101	163.528	11,15	64.573	4,40
Lupionópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.482	2.073	0,20	6.409	0,62	5.898	2.576	0,17	3.322	0,23
Mandaguacu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.721	3.316	0,32	23.405	2,25	16.662	4.483	0,30	12.179	0,83
Mandaguari	-	-	-	-	-	101.657	18.391	3,55	83.266	16,09	24.630	8.210	0,79	16.420	1,58	30.410	11.461	0,78	18.949	1,29
Marialva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.866	5.533	0,53	30.333	2,92	37.496	9.574	0,65	27.922	1,90
Marilândia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.883	2.217	0,21	18.666	1,81	21.949	2.865	0,19	19.084	1,31
Maringá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104.131	47.595	4,58	56.539	5,44	121.374	100.100	6,82	21.274	1,45
Marumbi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.554	2.230	0,15	10.324	0,70
Miraselva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.769	1.279	0,09	6.490	0,44
Munhoz de Melo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.931	1.021	0,10	5.910	0,57	7.376	1.354	0,09	6.022	0,41
Nossa Senhora das Graças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.288	1.501	0,10	4.787	0,33
Ourizona	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.272	1.648	0,11	6.624	0,45
Paigandu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.093	3.406	0,23	8.687	0,59
Porecatu	-	-	-	-	-	25.251	4.365	0,84	20.886	4,03	20.776	5.160	0,50	15.616	1,50	22.277	7.252	0,49	15.025	1,02
Primeiro de Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.185	3.681	0,35	21.504	2,07	25.738	6.076	0,41	19.662	1,34
Rio Bom	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.272	1.586	0,11	8.686	0,59
Rolândia	-	-	-	-	-	34.074	7.735	1,49	26.339	5,09	44.461	11.065	1,06	33.396	3,21	47.964	20.845	1,42	27.119	1,85
Sabáudia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.145	1.490	0,14	8.655	0,83	8.323	1.380	0,09	6.943	0,47
Santa Fê	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.797	1.756	0,17	11.041	1,06	11.527	2.948	0,20	8.579	0,58
Santa Inês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.862	671	0,04	4.191	0,28
Santo Inácio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.420	1.609	0,15	9.811	0,94	8.353	2.270	0,15	6.083	0,41
São Carlos do Ivaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.108	1.509	0,14	8.599	0,83	7.575	2.490	0,17	5.085	0,35
São João do Ivaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47.762	4.498	0,31	43.264	2,95
São Jorge	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.361	2.559	0,25	19.802	1,90	17.912	3.208	0,22	14.704	1,00
São Pedro do Ivaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.606	3.078	0,30	8.528	0,82	19.378	3.482	0,24	15.896	1,08
Sertãoópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.498	6.469	0,62	17.029	1,64	21.877	5.887	0,40	15.990	1,09
Uniflor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.176	701	0,05	3.475	0,24
TOTAL DA REGIÃO	104.278	23.742	22,77	81.536	78,19	517.595	125.835	24,31	391.759	75,69	1.039.189	310.181	29,85	729.208	70,17	1.466.858	593.942	40,49	872.916	59,51

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná - 1940, 1950, 1960 (Sinótese), 1970.

OBS: Percentuais da População Urbana e Rural no total da Região

QUADRO 14.1 - POPULAÇÃO URBANA E RURAL DOS MUNICÍPIOS DO NORTE NOVO E
RESPECTIVOS PERCENTUAIS - 1940 a 1970

131

MUNICÍPIOS	1 9 4 0					1 9 5 0					1 9 6 0					1 9 7 0				
	TOTAL	QUADRO URBANO	%	QUADRO RURAL	%	TOTAL	QUADRO URBANO	%	QUADRO RURAL	%	TOTAL	QUADRO URBANO	%	QUADRO RURAL	%	TOTAL	QUADRO URBANO	%	QUADRO RURAL	%
Alvorada do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.803	1.260	9,84	11.543	90,16	19.209	3.261	16,98	15.948	83,02
Apucarana	-	-	-	-	-	88.977	19.259	21,64	69.718	78,35	66.091	22.506	34,05	43.585	65,95	69.302	43.573	62,87	25.729	37,12
Arapongas	-	-	-	-	-	58.488	15.760	26,94	42.728	73,05	38.067	21.210	55,71	16.857	44,28	51.210	36.609	71,49	14.601	28,51
Astorga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.445	7.970	31,32	17.475	68,68	25.018	10.692	42,74	14.326	57,26
Atalaia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.542	1.421	21,72	5.121	78,27
Bela Vista do Paraíso	-	-	-	-	-	23.853	3.820	16,01	20.033	83,98	17.372	8.192	47,16	9.180	52,84	18.097	9.176	50,70	8.921	49,29
Bom Sucesso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.624	2.494	11,02	20.130	88,98	16.045	3.076	19,17	12.969	80,83
Borrazópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.945	2.375	13,23	15.570	86,76	24.137	4.070	16,86	20.067	83,14
Cafeara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.754	1.241	16,00	6.513	83,99	4.882	1.079	22,10	3.803	77,90
Califórnia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.004	1.416	15,73	7.588	84,27	11.562	2.999	25,94	8.563	74,06
Cambé	-	-	-	-	-	19.166	6.436	33,58	12.730	66,42	29.151	8.881	30,46	20.270	69,53	35.621	13.510	37,93	22.111	62,07
Cambira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.236	2.266	11,20	17.970	88,02
Centenário do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.485	6.135	26,12	17.350	73,88	19.543	5.818	29,77	13.725	70,23
Colorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21.702	2.794	12,87	18.908	87,12	16.088	5.131	31,89	10.957	68,11
Dr. Camargo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.223	2.457	26,64	6.766	73,36
Faxinal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.830	2.764	12,11	20.066	87,89	33.851	4.542	13,42	29.309	86,58
Floraí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.566	1.755	12,94	11.811	87,06	11.022	3.535	32,07	7.489	67,93
Floresta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.303	1.289	15,52	7.014	84,48
Florestópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.274	2.556	15,71	13.718	84,29	9.774	2.709	27,72	7.065	72,28
Flórida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.976	837	28,12	2.139	71,87
Grandes Rios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36.588	1.730	4,73	34.858	95,27
Guaraci	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.437	4.274	24,51	13.163	75,49	7.678	2.699	35,15	4.979	64,85
Ibiporã	-	-	-	-	-	19.542	3.543	18,13	15.999	81,87	25.956	6.560	25,27	19.396	74,73	27.193	12.999	47,80	14.194	52,20
Iguaraçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.631	2.566	16,42	13.065	83,58	9.855	1.711	17,36	8.144	82,64
Itaguaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.735	3.539	19,95	14.196	80,04	8.563	3.282	38,33	5.281	61,67
Itambé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.044	2.815	18,71	12.229	81,29
Ivaiporã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67.598	16.088	23,80	51.510	76,20
Ivatuva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.921	1.799	12,92	12.122	87,07
Jaguapitã	-	-	-	-	-	38.821	6.243	16,08	32.578	83,92	21.873	5.047	23,07	10.826	76,92	16.710	4.429	26,50	12.281	73,49
Jandaia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.448	7.767	24,70	23.681	75,30	21.803	11.532	52,89	10.271	47,11
Jardim Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.870	4.201	12,04	30.669	87,95
Kalore	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.978	1.793	12,83	12.185	87,17
Lobato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.174	1.159	11,39	9.015	88,60	6.178	1.515	24,52	4.663	75,48
Londrina	75.296	19.100	25,37	56.196	74,63	71.412	34.229	47,93	37.182	52,07	134.821	77.382	57,40	57.439	42,60	228.101	163.528	71,69	64.573	28,31
Lupionópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.482	2.073	24,44	6.409	75,56	5.898	2.576	43,67	3.322	56,32
Mandaguaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.721	3.316	12,41	23.405	87,59	16.662	4.483	26,90	12.179	73,09
Mandaguari	-	-	-	-	-	101.657	18.391	18,09	83.266	81,91	24.630	8.210	33,33	16.420	66,66	30.410	11.461	37,69	18.949	62,31
Marialva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.866	5.533	15,43	30.333	84,57	37.496	9.574	25,53	27.922	74,47
Marilândia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.883	2.217	10,62	18.666	90,34	21.949	2.865	13,05	19.084	86,95
Maringá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104.131	47.592	45,70	56.539	54,30	121.374	100.100	82,47	21.274	17,53
Marumbi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.554	2.230	17,76	10.324	82,24
Miraselva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.769	1.279	16,46	6.490	83,54
Munhoz de Melo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.931	1.021	14,73	5.910	85,27	7.376	1.354	18,36	6.022	81,64
Nossa Senhora das Graças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.288	1.501	23,87	4.787	76,13
Ourizona	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.272	1.648	19,92	6.624	80,08
Paiçandu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.093	3.406	28,16	8.687	71,83
Porecatu	-	-	-	-	-	25.251	4.365	17,29	20.886	82,71	20.776	5.160	24,84	15.616	75,16	22.577	7.252	32,55	15.025	67,44
Primeiro de Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.185	3.681	14,61	21.504	85,38	25.738	6.076	23,61	19.662	76,39
Rio Bom	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.272	1.586	15,44	8.686	84,56
Rolândia	-	-	-	-	-	34.074	7.735	22,70	26.339	77,30	44.461	11.065	24,89	33.396	75,11	47.964	20.845	43,46	27.119	56,54
Sabáudia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.145	1.490	14,69	8.655	85,31	8.323	1.380	16,58	6.943	83,42
Santa Fé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.797	1.756	13,72	11.041	86,28	11.527	2.948	25,57	8.579	74,42
Santa Inês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.862	671	13,80	4.191	86,20
Santo Inácio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.420	1.609	14,09	9.811	85,91	8.353	2.270	27,17	6.083	72,82
São Carlos do Ivaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.108	1.509	14,93	8.599	85,07	7.575	2.490	32,87	5.085	67,13
São João do Ivaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47.762	4.498	9,42	43.264	90,58
São Jorge	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.361	2.559	11,44	19.802	88,55	17.912	3.208	17,91	14.704	82,09
São Pedro do Ivaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.606	3.078	26,52	8.528	73,47	19.378	3.482	17,97	15.896	82,03
Sertãozinho	28.982	4.642	16,02	25.340	87,43	36.354	6.054	16,65	30.300	83,35	23.498	6.469	27,53	17.029	72,47	21.887	5.887	26,91	15.990	73,09
Uniflor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.176	701	16,79	3.475	83,21
TOTAL DA REGIÃO	104.278	23.742	22,77	81.536	78,19	517.595	125.835	24,31	391.759	75,69	1.039.189	310.181	29,85	729.208	70,17	1.466.858	593.942	40,49	872.916	59,51

Fonte: I.B.G.E. - Censos Demográficos do Paraná - 1940, 1950, 1960 (Sinótese), 1970

OBS.: Percentuais da população urbana e rural sobre seu total.

tanto para Londrina como para Sertãoópolis, o percentual do quadro rural foi acima dos 70%, enquanto que no urbano, apenas foi atingido um percentual de 25% para Londrina e menos de 20% para Sertãoópolis.

Para 1950, tal como em 1940, os dados indicaram que em todos os municípios a população se concentrava em maior volume nos quadros rurais. Dentre os municípios existentes, sobressaia-se a população rural de Mandaguari, que representava nessa data, na população total da região, o mais alto percentual, com 16,09%. Sua população rural totalizava 83.266 habitantes para apenas 18.391 habitantes no quadro urbano. Também com algum destaque estão os municípios de Apucarana com 13,47%, Arapongas com 8,25%, Londrina com 7,18% e Jaguapitã com 6,29%. Por sua vez, a participação urbana dos mesmos foi pouco significativa na região.

Quanto à análise da composição urbana e rural dos municípios sobre o total de sua população, foi observado que a maioria apresentou percentuais de população rural muito elevado. Dos onze (11) municípios existentes na região, seis (6) obtiveram acima dos 80% (Bela Vista do Paraíso, Jaguapitã, Sertãoópolis, Porecatu, Mandaguari e Ibiporã); três (3) acima dos 70% (Apucarana, Arapongas e Rolândia) e apenas dois (2) abaixo dos 70% (Cambé e Londrina). Dentre os que apresentaram população rural mais elevada, estão situados Bela Vista do Paraíso com 20.033 habitantes e 3.820 habitantes no quadro urbano. Por sua vez, Jaguapitã com 32.578 habitantes no rural e 6.243 no urbano. Quanto à Mandaguari, apesar de sua população rural ter ocupado o percentual mais elevado na região, teve uma representatividade de 81,91% sobre seu total, havendo outros municípios com taxas percentuais superiores.

Para o ano de 1960, foi verificado também maior número de municípios com população predominantemente no quadro rural. Apesar de poucos, porém, já apareciam entre 1960/70, municípios cujos segmentos urbanos salientavam-se sobre os rurais. Ressalte-se que o percentual de participação da população rural na região foi em menor grau que em 1950. No ano de 1960, o maior

percentual de participação rural foi 5,53%, representado por Londrina, enquanto que em 1950, foi de 16,09%, para Mandaguari.

Também deve ser ressaltado que as ocorrências de desmembramentos em Mandaguari e em outros municípios tiveram reflexos sobre seus respectivos quadros, resultando em menor participação do quadro rural tanto na região quanto no total de cada município. Por outro lado, os percentuais indicaram que, regra geral, a participação dos quadros rurais se apresentou com maior peso que o urbano na região. Neste tocante teve destaque o município de Maringá com uma população de 56.539 habitantes para um percentual de 5,44%, enquanto que o urbano foi de 4,58% com 47.592 habitantes. A seguir encontra-se Apucarana com participação percentual de 4,19%, Rolândia com 3,21%, Marialva com 2,92%, Jandaia do Sul com 2,28%, Mandaguari com 2,25% e Primeiro de Maio com 2,07%. Os demais municípios não chegaram a atingir 2,00% de participação.

Quanto ao grau de ocupação que cada quadro representava sobre seu total, os dados percentuais indicaram que um número de 24 municípios atingiram mais de 80%, sendo o restante dividido entre os de 70% e 60%, enquanto foram encontrados no quadro rural em número de 14 com percentual entre 10% e 14%. O restante dividido entre os de 15% e 20%. Dentre os municípios cuja população rural obteve maior peso sobre os demais destacou-se Maringá com 56.539 habitantes.

Ressalte-se já, neste Recenseamento (1960), o alto percentual da população urbana de Maringá sobre o total de seu município - 4,58%, indicando a tendência do crescimento da população urbana a uma velocidade mais rápida que a rural. A seguir vieram Apucarana com população rural de 43.585 habitantes para apenas 22.506 habitantes no quadro urbano. Podendo ainda ser ressaltado Rolândia com 33.396 habitantes e 11.065 habitantes nos quadros rural e urbano respectivamente. Para os municípios de Londrina e Arapongas, a população urbana atingiu fontes mais altas que a rural. Para Londrina, enquanto a população totalizava 57.439 habitantes, o urbano apresentava 77.382 habitantes,

ou seja, 42,60% no rural e 57,40% no urbano, sobre seu total. Confirmou-se a assertiva também para Arapongas, com população rural de 16.857 habitantes e 21.210 habitantes nos quadros urbanos, tendo, no segundo quadro, um percentual de 57,71%.

Pela comparação das cifras da população rural entre 1950 e 1960, foi constatado decréscimo em alguns municípios, sendo que, nos onze existentes em 1950, apenas Londrina, Rolândia, Cambé e Ibitiporã tiveram suas taxas acrescidas na população rural. Os demais sofreram curva descendente bastante acentuada nesta década. Porém, na análise das cifras da população rural entre uma década e outra, é preciso considerar as ocorrências de desmembramentos como fatores de influência sobre a população total e respectivos quadros que as compõem.

No caso em estudo, entre os dados dos Recenseamentos de 1950/60, podem ser tomados como exemplos os municípios de Mandaguari, Apucarana, Arapongas, Sertãozinho e Bela Vista do Paraíso.

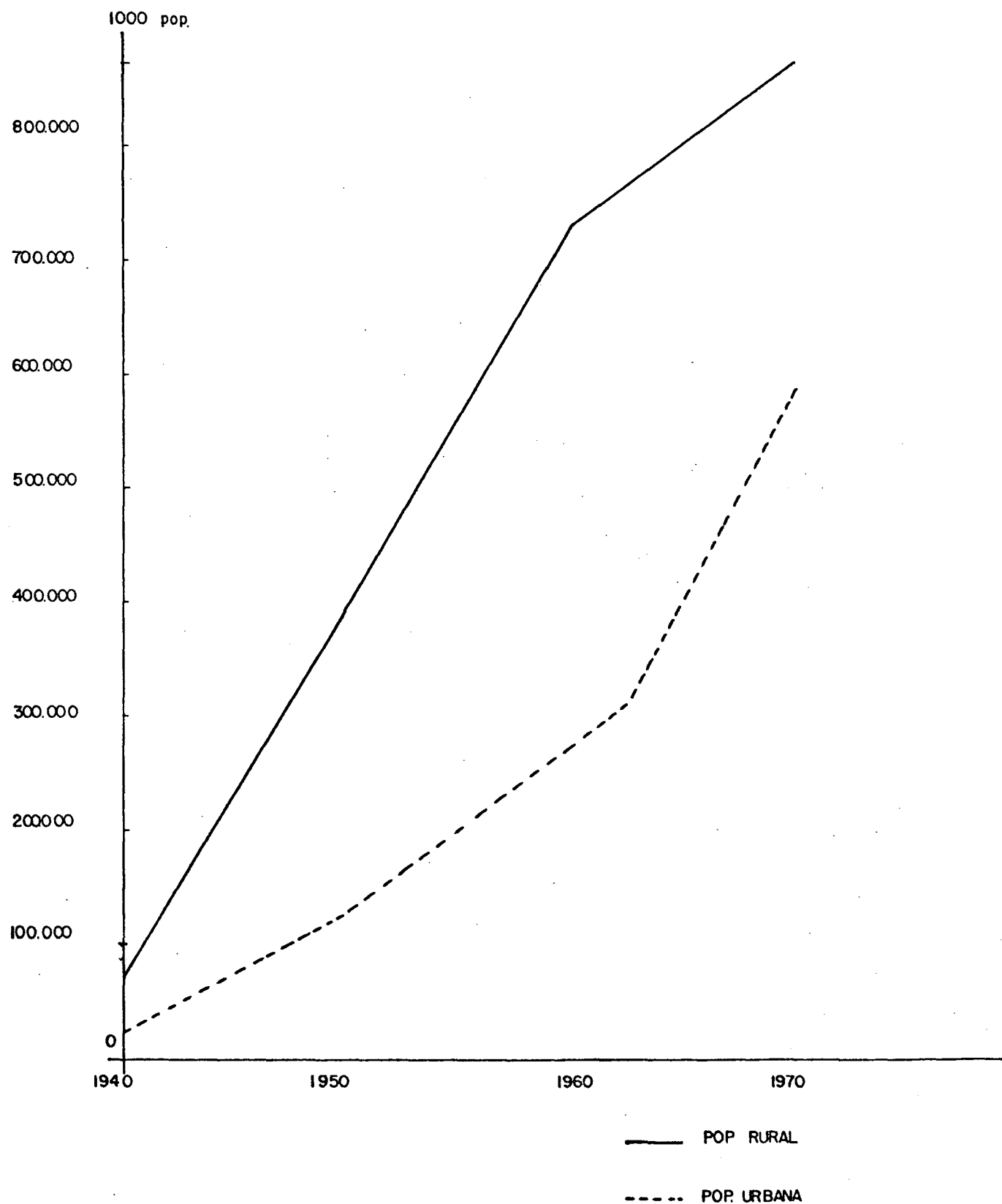
Deve-se ressaltar na década de 1950/60:

- Maior número de municípios com população rural superior a urbana.
- surgimento de municípios com população urbana superior a rural.

Com relação a 1970, as cifras indicaram também predominância da população rural sobre a urbana ou maior número de municípios cuja população pertencia ao quadro rural. Por outro lado, os dados vêm confirmar, em 1970, a tendência já presente na década de 1950/60, ou seja, o aumento do número de municípios cuja população urbana mostrou ser mais elevada, como pode ser demonstrado pelo gráfico da evolução da população rural e urbana (gráfico nº 2). Quanto ao percentual de participação dos municípios na região, foi observado tanto para o quadro rural quanto para o urbano que no geral não chegou a atingir 1,00%.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO - REGIÃO DO NORTE NOVO

RURAL E URBANA 1940 / 50 / 60 / 70



É possível afirmar que a razão desse fato são os desmembramentos ocorridos e, de certo modo, o crescimento da população urbana em determinados municípios. Dentre os que se destacaram pelo percentual de participação rural na região estão situados Ivaiporã com 3,51% e São João do Ivaí com 2,95%. Em números totais, Ivaiporã compreendia 51.510 habitantes no quadro rural e somente 16.088 no urbano. Por sua vez, São João do Ivaí, com 43.264 habitantes no rural para 4.498 no urbano. Com participação percentual urbana de grande destaque, Londrina foi situada com 11,15%, seguindo Maringá com 6,82% e Apucarana com 2,97%.

Na análise da composição urbana e rural dos municípios, foi verificado que a maioria deles apresentou percentuais de população rural muito mais elevados que a urbana, acima de 70%. Por sua vez, no quadro urbano, os municípios que mais se destacaram em número de 22 apresentaram percentuais entre 10% e 20% e em número de 18 municípios, com percentuais de 20% e 30%. Os municípios de Ivaiporã e São João do Ivaí, foram novamente os que tiveram maior destaque no quadro rural sobre seus totais, obtendo aquele um percentual de quase 100% (90,58%) e este, 76,20%. Vem a seguir Grandes Rios com população rural de 34.858 habitantes e Jardim Alegre, com 30.669 habitantes, com percentuais de 95,27% e 87,95%, respectivamente. Para ambos, o percentual urbano foi bastante baixo. Em Marialva, a população rural representando 74,27%, com 27.922 habitantes, foi também superior à urbana, com apenas 9.574 habitantes - com 25,53% no total da população. O município de Rolândia apresentou população rural mais elevada do que a urbana com 27.119 habitantes e 20.845 habitantes respectivamente. Se comparados os dados deste com de outros municípios, observa-se que em Rolândia não houve diferença tão significativa entre a redistribuição dos quadros. Por sua vez, Cambé teve sua população distribuída quase duas vezes a mais com vantagem para a população rural, ou seja, de 22.111 habitantes no rural e 13.510 habitantes na urbana.

Quanto aos demais municípios, que tiveram população rural superior à urbana, no geral são municípios criados na década de 1960/70 e, dadas suas idades, não constituem grande representação demográfica.

Entre os municípios em que a população rural atingiu pontos inferiores à urbana, estão:

Londrina com 163.528 habitantes no quadro urbano e 64.573 habitantes no rural. A diferença entre estes dados pode ser avaliada através dos percentuais de participação total da população do município - 71,69% no urbano para apenas 28,31% no rural.

Para Maringá, a diferença entre os quadros indicados pelos percentuais foi ainda maior por possuir o município 100.100 habitantes concentrados no quadro urbano e apenas 21.274 habitantes no rural. Seus percentuais de participação equivalem a 82,47% no urbano e somente 17,53 no rural.

A seguir encontra-se Apucarana com seus 43.573 habitantes, num percentual de 62,87% no quadro urbano e 25.729 habitantes no rural com participação percentual de 37,12%.

Por sua vez, os municípios de Arapongas com 36.609 habitantes no quadro urbano e 14.601 habitantes no rural e Bela Vista do Paraíso com população bastante inferior apresentou 9.176 habitantes no urbano e 8.921 no rural obtiveram percentuais de participação no quadro urbano de 71,49% e 50,70% respectivamente. Enquanto que no rural, Arapongas obteve 28,51% e Bela Vista do Paraíso 49,29%.

E, finalmente, Jandaia do Sul, com 11.532 habitantes no urbano e 10.271 no rural com 52,89% e 47,11% de participação percentual nos respectivos quadros.

Uma comparação entre a década de 1960/70, a nível municipal, revelar-nos-á ter havido maior número de municípios com crescimento da população urbana. Foram constatados trinta e dois acréscimos e oito decréscimos, enquanto que para o quadro rural vinte e seis municípios tiveram sua população decrescida e somente quatorze acrescidas.

Em resumo, pode-se afirmar que cresceu o número de municípios com população urbana superior à rural quando comparados os dados entre 1960 e os de 1970. Também verificou-se que aqueles municípios cujas populações já despontavam sobre a rural, em 1960, tais como Londrina e Maringá, atingiram, em 1970, grandes diferenças entre as cifras (dos quadros urbano e rural). Isto pode ser explicado pelos pontos estratégicos ocupados por eles na vida econômica da região e que, pela infraestrutura que possuem, podem ser considerados verdadeiros representantes da vida sócio-econômica do Norte Novo, concretizando assim as expectativas, planos e objetivos da Companhia Colonizadora.

A nível regional, foi verificado que no ano de 1940 mais da metade da população se concentrava no quadra rural. Possuía este 81.536 habitantes e o urbano 23.742 habitantes, com percentuais de 78,19 para o primeiro e 22,77 para o segundo no total da região.

Com relação ao percentual que a população rural e urbana ocuparam sobre a população total do Estado, ficam assim representados: o rural com 6,59% e o urbano com 1,92%, demonstrando-se assim uma participação apenas relativa da população urbana (quadro nº 15).

A taxa de crescimento da população urbana paranaense passa de 5,74 na década de 1940-50 para atingir 9,65 na década seguinte, enquanto que a rural apresenta taxa de crescimento na década de 1940-50 de apenas 5,44. Portanto, já nessa década a população rural crescia mais lentamente que a população urbana. O distanciamento entre as cifras torna-se bastante significativo na década seguinte, quando a população rural cresce num ritmo de 4,14 e a urbana de 6,54 (quadro 16).

Para a década de 1950-60 e 1960-70, tanto para a região do Norte Novo como para o total do Estado, constatou-se que o crescimento demográfico foi acompanhado pela concentração populacional em núcleos urbanos. Para a região, em 1950 a popula

QUADRO 15 - POPULAÇÃO TOTAL DO ESTADO E URBANA E RURAL DO NORTE NOVO COM RESPECTIVOS PERCENTUAIS 1940 - 1950 - 1960 - 1970.

ANOS	POPULAÇÃO TOTAL DO ESTADO	QUADRO URBANO NORTE NOVO	%	QUADRO RURAL NORTE NOVO	%
1940	1.236.276	23.742	1,92	81.536	6,59
1950	2.115.547	125.835	5,95	391.759	18,52
1960	4.277.763	310.181	7,25	729.208	17,05
1970	6.929.868	593.942	8,57	872.916	12,60

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950, 1960 (Sinópse) e 1970.

QUADRO 16 - ESTADO DO PARANÁ - TAXA DE CRESCIMENTO (1940 a 1970)

DATA	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL
1940/50	5,52	5,74	5,44
1950/60	7,29	9,65	6,39
1960/70	4,94	6,54	4,14

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950, 1960 (Sinópse) e 1970.

IN IPARDES. Relações de trabalho na cultura cafeeira de uma região típica do Paraná, Norte Velho de Jacarezinho. Curitiba, 1975.

ção rural era predominante, com 391.759 habitantes, representando um percentual de 75,69% sobre a população total da região e 18,52% sobre o Estado. Por outro lado, a urbana, possuindo ... 125.835 habitantes, passa a representar a população total da região, 24,31% crescendo numa taxa de 1,36% entre 1940-50.

Em 1960, no Norte Novo, apesar da predominância do quadro rural, com 729.208 habitantes e 310.181 habitantes para o urbano, os percentuais revelam, quando comparados com os dados anteriores, queda da população rural e elevação da urbana, representando esta percentual de aproximadamente 30% sobre a população do Norte Novo. E com relação aos percentuais ocupados pelos quadros urbano e rural do Norte Novo sobre a população do Paraná, esses eram de 7,25% para o primeiro e 17,05% para o segundo.

Para o Paraná, naquele ano, a população se distribuía em 2.949.781 no quadro rural e 1.327.982 no urbano, demonstrando essas cifras decréscimo no rural e acréscimo do urbano. Por outro lado, deve-se acentuar que "o grau de ruralidade apresentado pela população do Paraná 69,0% é dos mais elevados, pois está acima daquele do Brasil 55,0% considerado por sua vez, como um dos mais elevados do mundo".⁶² Estas ocorrências demonstram que ambos (Norte Novo e Paraná), seguiram a mesma tendência do Brasil. Segundo, Pierre Monbeig, no Brasil, entre 1950 e 1960, enquanto a população rural era acrescida de 16%, a das cidades aumentava 70%, apesar da população rural continuar sendo maior, com 55% do total.⁶³

Com relação a 1970, as cifras demonstram, tanto para a região como para o Estado, predominância do quadro rural sobre o urbano, apesar dos índices de urbanização constatados. Para

⁶²BALHANA, A. Pilatti et alli. História do Paraná. Grafipar, vol. I, Curitiba, 1969. p.247.

⁶³MONBEIG, Pierre. O Brasil. Difusão Européia do Livro. São Paulo, 1969. p. 74.

a região os dados revelam que o quadro rural possuía uma população de 872.916 habitantes, e o quadro urbano 593.942 habitantes, com 59,51% e 40,49% sobre o total da população do Norte Novo. Enquanto que a representação percentual da região sobre a população total do Paraná foi de 12,60% para o quadro rural e 8,57% para o urbano, os quais, se comparados com as cifras dos anos anteriores, demonstrarão o acentuado decréscimo da população pertencente ao quadro rural. Entre 1960-70 houve acréscimo de ... 10,54% para o urbano e 10,66% para o rural.

Deve-se acentuar que a tendência, já iniciada na década de 1950, é de concentração demográfica nas cidades e a consequente diminuição da população rural, sem que porém haja esvaziamento do campo, já que pelos dados analisados fica patente que, apesar do crescimento populacional mais lento após 1950, não significa estar havendo decréscimo dessa população. Ressalte-se também que o crescimento do quadro urbano deve-se à urbanização iniciada no Brasil ainda na década de 1950, dada a política de industrialização implantada em determinados pontos do país e no Paraná após 1930. Por outro lado os problemas de ordem financeira no cenário internacional, com a queda dos preços do café - produto básico da economia paranaense - e a ocorrência de geadas, provocaram a política de erradicação do café e implantação de culturas subsidiárias, deslocando a população rural para as zonas urbanas.

Pode-se concluir pelo exposto que o Norte Novo ainda tem o quadro rural como fator preponderante de peso demográfico-econômico. Apesar disso, foi observada na região a tendência de cada vez mais a economia deixar de basear-se somente na cafeicultura e partir para novos rumos tais como industrialização e diversificação econômica, com reflexos sobre os movimentos de população. Por outro lado, as mudanças indicam a permanência de um crescimento populacional se não tão rápido quanto nas primeiras décadas de ocupação da região, porém sempre contínuo, assim como altos índices de urbanização. Diante dessa afirmação cabe indagar pelo estudo da evolução dos setores de atividades,

ou seja, do primário, secundário e terciário no sentido de se verificar a atuação dos mesmos no tocante à distribuição da população no período de 1940 a 1970.

5.2.1 - POPULAÇÃO DISTRIBUÍDA PELOS RAMOS DE ATIVIDADES

Segundo Clark C, "una generalización amplia y de gran alcance que debemos hacer es que, según transcurre el tiempo y las comunidades se desarrollan económicamente, tiende a disminuir el número de individuos ocupados en la agricultura en relación con los empleados en la industria, y el de ésta en relación con el ocupado en servicios".⁶⁴

Como já foi verificado, o crescimento da população urbana após a década de 1950 tem sido notável no Norte Novo enquanto que a população rural tem por sua vez continuado a crescer em ritmo um pouco mais lento entre 1960/1970. A relação entre estas duas afirmações estaria implicando também no crescimento de atividades realizados em zonas urbanas em detrimento da população rural? Em outros termos, até que ponto a evolução dos setores secundário e terciário vem implicar em prejuízo da população ocupada na agricultura? Neste ponto caberia portanto realizar um estudo sobre a evolução dos setores de atividades no tocante à distribuição da população e quais suas tendências. Antes, porém, necessário se faz ressaltar a existência de classificações diversas sobre os principais setores ou grupos de atividades adotadas por vários estudiosos. E, com base no critério adotado Colin Clark, os setores principais da atividade econômica foram assim definidos:

- 1) PRIMÁRIA: na qual se enquadram a agricultura, a pecuária, a caça, a pesca e as indústrias extrativas.
- 2) SECUNDÁRIO: que abrange as indústrias de transformação (manufatura, materiais e combustíveis utilizados na indústria).

⁶⁴CLARK, Colin. Las condiciones del progreso economico. Madrid, Alianza Editorial, 1967. p. 514.

- 3) TERCIÁRIO: que compreende os serviços em geral: transportes, comércio, administração, profissões liberais, etc.⁶⁵

A partir de 1940, os Censos Demográficos classificaram como população economicamente ativa as pessoas de 10 anos e mais. Anteriormente ao Censo referido, as estatísticas das Nações Unidas consignaram idade mínima de 15 anos. Entende-se pois, segundo o critério adotado pelo Censo de 1940, como população economicamente ativa as pessoas de 10 anos e mais (empregadores, empregados assalariados e trabalhadores por conta própria) e as de idade ignorada e inativas, como desempregados, pensionistas, detentos, pessoas que exercem sua ocupação em benefício de outrem, sem perceber salário fixo ou por tarefa, etc. Pelo Censo de 1950, entende-se como economicamente ativa todas as pessoas ocupadas, exclusive as que exerciam atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes, sem possuírem ocupação suplementar em outro ramo de atividades. Excluíram-se também as pessoas classificadas no ramo, condições inativas, compreendendo, além de desempregados, aposentados, pensionistas e detentos, as quais viviam exclusivamente de rendas. Deve-se ressaltar que a introdução da expressão afazeres domésticos neste Censo permitiu uma classificação mais precisa das pessoas ocupadas em trabalhos domésticos não remunerados.

O Censo de 1970, diferentemente dos anteriores, inclui na população economicamente ativa as pessoas que procuravam emprego pela primeira vez, sendo que, compõem a população economicamente ativa as pessoas que trabalham nos doze meses anteriores à data do Censo, mesmo que na data estivessem desempregados, em licença ou férias, ou pessoas aguardando julgamento. Também foram consideradas nesta condição as pessoas de 10 anos e mais, que na data do Censo estivessem procurando trabalho pela primeira vez.⁶⁶

⁶⁵Ibid., p. 266, 351, 399.

⁶⁶I.B.G.E. Censo Demográfico de 1970. Paraná. Rio de Janeiro, p. XXVII-XXVIII.

O procedimento dos Censos Demográficos que mediram a Força de Trabalho pela atividade principal cria condições para que sejam subestimados os membros não remunerados da família, isto é, mulheres e menores enquanto que, nos Censos Agrícolas, são enumerados todos os membros da família que "ajudam" nos trabalhos agrícolas. Como população não economicamente ativa compreende-se as "pessoas sem ocupação, estudantes, aposentados, pensionistas, detidos em cumprimento de pena, inválidos e as que viviam de renda ou exerciam atividades domésticas não remuneradas".⁶⁷ Pode-se dizer que não existe uma definição precisa de população economicamente ativa; não há unidade de pontos de vista entre os estudiosos da questão. Mortara é um dos que se contrapõe à definição da P.E.A., adotada pela O.N.U., quando assim se refere: "essa parte da população não compreende um grande número de pessoas, principalmente mulheres que exercem o serviço de seu próprio lar, atividades domésticas cujo inegável caráter econômico é atestado pela inclusão da chamada "população economicamente ativa", das pessoas assalariadas que exercem as mesmas atividades por conta alheia".⁶⁸ Não concorda também com a exclusão dos escolares discentes, apesar de reconhecer que o "aprender constitui uma ação econômica preparatória e não realizadora".⁶⁹ Mortara por sua vez define a população economicamente ativa como "todos os que cooperam para a produção de bens materiais ou serviços destinados a satisfazer necessidades individuais ou sociais, podendo ser discriminados, entre estes, os que exercem atividades realizadoras e preparatórias".⁷⁰ Em sua definição, são compreendidos os grupos não remunerados, mas que exercem uma ação econômica, seja individual ou social.

⁶⁷ Ibid., p. XXVIII.

⁶⁸ MORTARA, Giorgio. Composição por sexo e idade da população profissionalizante ativa. Revista Brasileira de Estatística. Rio de Janeiro, 27(108):209, out./dez., 1966.

⁶⁹ _____. Nota sobre a definição da população economicamente ativa. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 15(59):188, jul./set. 1954.

⁷⁰ Ibid., p. 191.

Devem-se acentuar as dificuldades encontradas na compatibilização dos Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1970, devido aos diferentes critérios adotados em cada Censo quanto à distribuição da população nos ramos de atividades. Como no Censo de 1970, os ramos de atividades foram apresentados muito mais resumidos que os do Censo de 1940 e 1950, a alternativa encontrada foi adotar a classificação do último Censo efetuado, ou seja, o de 1970. Os Censos de 1940 e 1950 apresentaram os ramos de atividades - agricultura, pecuária e silvicultura separados do ramo indústria extrativa, ao passo que em 1970 apareceram juntos. Daí a agregação dos dados de 1940 e 1950, conforme os de 1970. Em 1970, os ramos de atividades - Comércio de Imóveis e Profissões Liberais são aglutinados no de "Outras Atividades", daí, a necessidade de algumas remodelações nos outros dois Censos. Desta forma, no Censo de 1940 - "Outras Atividades" são colocadas junto com "Condições Inativas", porém, na procura de critérios que mais se identificassem aos adotados em 1970, optou-se pela somatória de Comércio de Imóveis e Profissões Liberais. Em 1950, como "Outras Atividades" estava incluído nos totais apresentados pelo próprio Censo, foi feita somatória de todas as atividades; e da diferença entre esta e os totais, obteve-se "Outras Atividades". A partir daí foram englobadas as atividades Comércio de Imóveis e Profissões Liberais. Para 1940, foram superestimados os ramos Prestação de Serviços e Atividades Sociais, dada a agregação feita pelo Censo de 1940, enquanto que, em 1950 e 1970, foram apresentados isoladamente.

Outro item a ser compatibilizado com a classificação adotada em 1970, refere-se ao ramo Administração Pública, Legislação e Justiça e Defesa Nacional e Segurança Pública, que em 1940/1950 aparecem isolados. Quanto ao ramo "Atividades Domésticas não Remuneradas", aparece globalizado em "Condições Inativas", enquanto que, nos Censos de 1940 e 1950, aparecem separadamente. Na compatibilização do Censo de 1940, estes resultados foram superestimados já que não houve condições de desagregar "Condições Inativas" e "Outras Atividades". Para 1950, nos totais gerais da população foram englobados "Atividades Domésticas" e "Condições Inativas", sendo as mesmas isoladas dos to-

tais. O próximo passo foi fazer uma somatória dessas atividades transformando-as em "Condições Inativas".

Um ponto a ser ressaltado é que a somatória da população de 10 anos e mais com a população inativa não resulta em População Total. É possível obtê-la tomando os dados da população inferior à idade de 10 anos; porém, como o Censo de 1950 não apresenta a população distribuída por faixa etária, optou-se pela não apresentação da População Total também para 1940 e 1970.

Para efetuar o estudo objetivado, os dados utilizados para o Estado do Paraná foram obtidos em trabalho realizado pelo IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social).

Pode-se afirmar que aproximadamente 85% da população da região do Norte Novo, em 1940, estava concentrada no setor primário, em função da disponibilidade de terras no Estado somando-se à expansão cafeeira e mecanismos de expulsão de áreas de migração. Tanto assim que no Estado do Paraná, apesar do produto primário de maior expressão ser o milho, o café já tinha expressão econômica ocupando o 5º lugar na produção do Brasil. Daí a abrangência do setor primário sobre 72,3% do total de pessoas ocupadas no Paraná, evidenciando que a maior parte da população dedicava-se à agricultura tanto na região como no Estado. (tabelas 17 e 17.1). Com relação ao setor secundário e terciário, foi verificada participação mínima, sendo a população abarcada pelo setor primário. Em 1950, a região Norte Novo apresenta aproximadamente 80% da população inserida no setor primário, vindo esta taxa revelar o decréscimo ocorrido entre 1940/1950. Esta constatação é observada também para o Estado do Paraná, de 72,3% para 69,2%. Por outro lado, verificamos que o setor secundário obtém acréscimo tanto para a região como para o Estado. Ou seja, no Norte Novo, com leve acréscimo, este setor passa de 6,99% em 1940 para 7,16% em 1950, enquanto que no Estado, há aumento de 8,3% em 1940 para 11,1% em 1950.

Quanto ao setor terciário, enquanto no Norte

QUADRO 17. - ESTRUTURA DE EMPREGO - REGIÃO DO NORTE NOVO. 1940, 1950 e 1970. (PERCENTUAL)

ANOS	1940			1950			1970		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Primário	84,81	77,18	7,63	79,03	74,80	4,23	62,73	57,75	4,98
Secundário	6,99	6,86	0,13	7,16	6,99	0,17	7,90	7,45	0,45
Terciário	8,20	7,10	1,10	13,80	11,05	2,75	29,37	19,39	9,98
TOTAL	100,00	91,24	8,86	100,00	92,85	7,15	100,00	84,59	15,41

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950 e 1970.

QUADRO 17.1 - ESTRUTURA DE EMPREGO - PARANÁ. 1940, 1950, 1970 (PERCENTUAL)

SETORES	1940			1950			1970		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Primário	72,3	64,4	7,8	69,2	65,0	4,1	63,2	56,5	6,7
Secundário	8,3	8,0	0,4	11,1	10,3	0,8	10,2	9,7	0,6
Terciário	19,4	14,6	4,8	19,7	15,0	4,8	26,6	17,1	9,4
TOTAL	100,0	87,0	13,0	100,0	90,3	9,7	100,0	83,3	16,7

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950 e 1970.

IN IPARDES. Análise da oferta e demanda de recursos humanos no Paraná. Curitiba, 1975.

constatado acréscimo mais acentuado que no secundário, entre ... 1940/1950, de 8,20% para 13,80%, no Estado a ocupação permanece quase a mesma. É possível afirmar que o acréscimo do setor terciário tenha implicações com a incapacidade do setor secundário em absorver o contingente demográfico que deixa a zona rural a procura de melhores condições de vida nas cidades. Esta situação no Norte Novo é bem mais intensificada no período de 1950 a 1970 quando, conforme mostra o quadro 17, o setor primário sofre decréscimo acentuado enquanto o secundário permanece estável, recaindo sobre o terciário. O aumento passa de 13,80% em 1950 para 29,37% em 1970. Também para o Estado ocorre a mesma situação, havendo decréscimo relativo da ocupação no setor primário: de 69,2% para 63,2% e, no secundário, de 11,1% para 10,2% e no terciário de 19,7% para 26,6%. Estas ocorrências encontram explicações na própria conjuntura econômica pela qual atravessa o país na fase em estudo, com influências de fatores de ordem interna e externa, sendo um deles a política de erradicação e desestímulo à produção do café, assim como diversificação da produção agrícola a partir de 1960. Acrescentando-se ainda as condições climáticas desfavoráveis na época.

Estes fatores, juntamente com outros de ordem externa, exerceram influência sobre a população na medida em que acarretaram transformações sobre a estrutura fundiária e econômica a nível nacional, regional ou intra-regional.

5.2.2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA PELOS RAMOS DE ATIVIDADES, POR SEXO

Conforme ainda dados da tabela 17 e 17.1, será possível verificar a distribuição da P.E.A. pelos setores de atividade, por sexo, no período de 1940, 1950 e 1970.

Observa-se que para o Norte Novo, em 1940, a participação da população masculina era extremamente elevada no setor primário, enquanto que a feminina mostrava-se bastante inferior, apesar de esta ser bastante elevada em relação ao restante da população feminina concentrada nos setores secundário e terciário. Esta mesma situação para ambos os sexos vem confirmar, em 1940, o interesse da população estava em usufruir o máximo dos lucros que a cafeicultura poderia oferecer-lhe.

Para o Estado do Paraná, também constata-se a predominância da população masculina em todos os setores, porém com abrangência quase que total no setor primário.

Em 1950, mesmo com o acréscimo da população total no setor primário e acréscimo nos demais setores, prevalecem cifras elevadas para o sexo masculino, já denotando-se porém no terciário o crescimento da população feminina. Este fato é confirmado no tocante ao total da população paranaense quando se verifica que, enquanto em 1950 participavam as mulheres com 4,1% no setor primário, no terciário a abrangência era maior: 4,8%.

No período de 1950/1970, continua a tendência de diminuição da população total no setor primário e acréscimo no terciário. Interessante notar que na região em estudo, apesar desse decréscimo, há crescimento em pequena proporção da população feminina, não chegando a ter representatividade quando comparado com a elevação desta no setor terciário - de 2,75% em 1950 para 9,98% em 1970. A população masculina, por sua vez, sofre diminuição acentuada no primário, participando em 74,80% em 1950 e 57,75% em 1970, enquanto que no terciário eleva-se de 11,05%

para 19,39% respectivamente. Quanto ao setor secundário, o crescimento é relativo, podendo-se afirmar que entre 1950 e 1970, permaneceu estável para ambos os sexos.

Para o Estado, podem-se observar as mesmas ocorrências da região do Norte Novo no tocante aos decréscimos do setor primário e acréscimo do terciário, cabendo à população do sexo masculino maior representatividade. Porém, enquanto na região houve certa estabilidade no setor secundário, com crescimento mínimo, para o Paraná, foi verificado decréscimo para ambos os sexos. É possível afirmar que o êxodo rural da população, com predominância no período 1950/1970, foi em sua grande maioria absorvida pelo setor terciário, demonstrando assim a pequena atuação do secundário.

Uma análise mais detalhada do setor terciário indicarnos-á para o período em estudo a distribuição da população, por sexo, pelos ramos de atividades. Desta forma foi observado que no Norte Novo, às datas dos Censos, o ramo que mais absorvia população masculina era o de Comércio de Mercadorias enquanto que a população feminina era absorvida pela Prestação de Serviços e Atividades Sociais (quadro 17.2). Ressalte-se a predominância da população masculina em 1940, em todos os ramos, assim como em 1950, com exceção do ramo Atividades Sociais, enquanto que, em 1970, foi acentuada a superioridade numérica em Prestação de Serviços e Atividades Sociais para a população feminina.

Para o Estado do Paraná, exceto em 1940 quando a população feminina estava em sua maioria concentrada em "Outras Atividades", nas datas seguintes, para ambos os sexos, a absorção foi feita pelos mesmos ramos que tiveram destaque no Norte Novo (quadro 17.3). É possível afirmar que a predominância das mulheres nos ramos Prestação de Serviços e Atividades Sociais vem revelar que a maioria dessa população exerce ocupações ligadas ao trabalho doméstico e ao ensino, como professoras.

Uma vez conhecidas as tendências dos principais setores de atividades econômicas, ou seja, a tendência ao decréscimo

QUADRO 17.2 - NORTE NOVO - DISTRIBUIÇÃO DA PEA PELOS SETORES DE ATIVIDADES, POR SEXO - 1940 - 1950 - 1970

SEXO E ATIVIDADE	1940	1950	1970
<u>HOMENS</u>			
PEA Total	32.674	159.467	409.060
Setor Primário	27.668	128.469	279.282
Setor Secundário	2.458	12.003	36.004
Setor de Serviços	2.548	18.995	93.774
Comércio de Mercadorias	997	5.946	32.747
Prestação de Serviços	-	5.516	19.026
Transp., Comunicação e Arm.	630	3.903	14.845
Atividades Sociais	513	492	4.845
Administração Pública	198	1.089	6.949
Outras	210	2.049	15.362
<u>MULHERES</u>			
PEA Total	3.174	12.279	74.544
Setor Primário	2.737	7.265	24.101
Setor Secundário	48	299	2.184
Setor de Serviços	389	4.715	48.259
Comércio de Mercadorias	28	397	4.543
Prestação de Serviços	-	3.114	25.869
Transp., Comunicação e Arm.	13	63	507
Atividades Sociais	250	892	12.954
Administração Pública	69	62	1.080
Outras	29	187	3.306

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950 e 1970.

QUADRO 17.3 - PARANÁ - DISTRIBUIÇÃO DA PEA PELOS SETORES DE ATIVIDADE, POR SEXO - 1940 - 1950 - 1970.

SEXO E ATIVIDADE	TOTAL		
	1940	1950	1970
<u>HOMENS</u>			
PEA Total	367.582	627.222	1.896.661
Setor Primário	273.742	451.731	1.287.064
Setor Secundário	33.575	71.967	220.067
Setor Serviços	60.265	103.524	389.530
Comércio de Mercadorias	15.998	25.662	116.844
Prestação de Serviços	-	23.539	73.879
Transp., Comunicação e Arm.	15.493	24.802	72.253
Atividades Sociais	8.709	5.540	22.959
Administração Pública	14.800	17.069	46.747
Outras	5.257	6.912	56.848
<u>MULHERES</u>			
PEA Total	55.542	67.546	380.093
Setor Primário	33.255	29.002	151.774
Setor Secundário	1.917	5.279	12.509
Setor Serviços	20.370	33.265	215.810
Comércio de Mercadorias	1.031	2.734	20.473
Prestação de Serviços	-	19.348	106.181
Transp., Comunicação e Arm.	295	794	2.888
Atividades Sociais	6.527	8.282	63.693
Administração Pública	2.896	959	7.529
Outras	9.621	1.148	15.046

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950 e 1970.

IN IPARDES. Análise da oferta e demanda de recursos humanos no Paraná. Curitiba, 1975.

OBS.: Em 1940 foram excluídas 1.699 pessoas da categoria de "Atividades não compreendidas nos demais setores", por estas não estarem distribuídas em faixas etárias.

mo da população no setor primário (apesar de este continuar sendo o setor que retém maior contingente demográfico), e acréscimo do setor terciário, enquanto que o secundário manteve-se num ritmo de crescimento lento no período de 1940 a 1970, pode-se afirmar estar ocorrendo no Estado do Paraná e Região do Norte Novo um processo de transformação econômica. Para Garnier, B.J., "nos países com alta percentagem de crianças ou de pessoas idosas, a proporção de adultos - e portanto da população que trabalha é por conseguinte, menor".⁷¹ Pela afirmação, a autora indica a correlação existente entre a composição etária da população e grau de intensidade das atividades exercidas pela mesma, daí a necessidade de efetivar tal estudo analisando a distribuição da população por idade e sexo.

⁷¹GARNIER, J. Blaujeu. Geografia de População. Ed. Nacional. São Paulo, 1971. p. 334.

5.3 - ESTRUTURA DA POPULAÇÃO POR IDADE E SEXO

A informação sobre a idade foi coletada através de dois quesitos apresentados pelos Censos Demográficos de 1940 e 1970: o primeiro, solicitando a data do nascimento - dia, mês e ano - e o outro, a idade presumida para os que não soubessem a data do nascimento. O estudo da população por idade encontrou dificuldade em função das divergências e ausência de dados nos Censos em estudo. No Censo de 1940, a distribuição etária foi de 9 em 9 anos e o de 1970, também, após a faixa dos 40 anos em diante, enquanto o de 1950, apresentou dados apenas para as pessoas de 5 a 14 anos; daí o porquê da não utilização dos mesmos. Desta forma, na computação dos dados do Censo de 1940 foi agrupada a população de 70-79 e 80 anos de idade, numa única faixa - 70 anos e mais, de modo que coincidisse com a distribuição do Censo de 1970, devido a impossibilidade de dissociar as faixas etárias deste. Assim, a utilização das cifras dos Censos de 1940 e 1970 foi a única solução apresentada para o estudo dos seguintes indicadores:

- a) Estrutura da população por grupos quinquenais de idade e sexo;
- b) Estrutura da população por grandes grupos quinquenais de idade e sexo;
- c) Razão ou índice de masculinidade, por grupos quinquenais de idade e grandes grupos quinquenais de idade;
- d) Pirâmide etária - sexo e idade.

a) Distribuição da População por Grupos de Idade e Sexo

Na análise dos grupos de idade segundo os dados dos Censos de 1940 e 1970, foi demonstrado que a população em estudo é formada em geral por jovens e adultos, dada a predominân-

cia demográfica nas faixas de 0 - 9 a 50 - 59 anos em detrimento da faixa dos 60 anos e mais. Conforme quadro nº 18.1, tanto em 1940 como 1970, o grupo de idade que concentrou maior contingente demográfico foi o de 0 - 9 anos, apesar de em 1970 ter apresentado percentual inferior àquele. A seguir, são encontrados os grupos de idade de 10 - 19 anos, seguidos das pessoas de 20 - 29 anos e assim gradativamente, em ordem decrescente, até atingir a idade de 70 anos e mais e/ou idade ignorada. Deve-se acentuar que, enquanto os grupos de 0 - 9 anos obtiveram, nas datas censitárias, percentuais com mais de 32%, a população dos 70 anos e mais não chegaram a atingir 2%. Quanto à distribuição da população por grupos de idade e sexo, foi constatado conforme quadro nº 18.1, que o número de homens era superior ao das mulheres da época dos Recenseamentos Gerais de 1940 e 1970 em quase todas as faixas de idade, com exceção a dos 10 - 19 anos, com ligeira predominância feminina.

Foi observado, somente para o Censo de 1970, que tem início na faixa de população mais jovem, 0 - 9 anos, exceto o grupo 10 - 19 anos, e distanciamento da população masculina sobre a feminina para somente voltar a haver equiparação entre as faixas de 70 anos e mais. Por outro lado, quando observados os percentuais da população feminina entre 1940 e 1970, foi notado que a partir da faixa de idade dos 10 - 19 anos, exceto a dos 20 - 29 e 30 - 39 anos, foram constatados percentuais mais elevados em 1970. O mesmo diga-se para a população masculina, porém, somente a partir da faixa dos 50 - 59 anos.

b) Distribuição da População por Grandes Grupos de Idade e Sexo

Para o estudo deste aspecto utilizou-se o critério de distribuição da população pelos seguintes grandes grupos de idade:

- a) 0 - 19 - infância e adolescência
- b) 20 - 59 - adulto
- c) 60 anos e mais - velhos.

QUADRO 18. - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO NORTE NOVO, POR GRUPOS DE IDADE, COM RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE IDADE	1940		1970	
	TOTAL	%	TOTAL	%
0 - 9	35.611	34,15	458.021	31,22
10 - 19	23.968	22,98	365.475	24,92
20 - 29	17.823	17,09	235.937	16,08
30 - 39	12.600	12,08	166.745	11,37
40 - 49	7.718	7,40	115.534	7,88
50 - 59	3.914	3,75	68.036	4,64
60 - 69	1.800	1,73	35.281	2,41
70 e mais	824	0,79	17.918	1,22
Idade Ignorada	20	0,02	3.911	0,27
T O T A L	104.278		1.466.858	

Fonte: I.B.G.E. Censo Demográfico - 1940, 1950, 1960 (Sinópsse), 1970.

QUADRO 18.1- DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO NORTE NOVO, POR GRUPOS DE IDADE E SEXO - 1940 e 1970

GRUPOS DE IDADE	1940			1970		
	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.
0 - 9	35.611	18.035	17.576	458.021	231.861	226.160
10 - 19	23.968	11.976	11.992	365.475	182.545	182.930
20 - 29	17.823	9.440	8.383	235.937	120.240	115.697
30 - 39	12.600	7.182	5.418	166.745	87.485	79.260
40 - 49	7.718	4.584	3.134	115.534	62.753	52.781
50 - 59	3.914	2.368	1.546	68.036	37.323	30.713
60 - 69	1.800	1.075	725	35.281	19.801	15.480
70 e mais	824	489	335	17.918	9.782	8.136
Idade Ignorada	20	8	12	3.911	2.091	1.820
TOTAL	104.278	55.157	49.121	1.466.858	753.881	712.977

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos -1940, 1950, 1960 (Sinópsse) e 1970.

Esta distribuição da população, segundo Camargo, J. F., significa "num país a existência num dado momento de forte proporção de elementos (0 - 19 anos) representando num certo sentido uma garantia de suprimento de força de trabalho para o desenvolvimento futuro, embora possa representar no presente um peso para a população adulta (20 - 59 anos)".⁷²

O que se verifica, pela análise da distribuição da população por grandes grupos de idade e sexo, é um maior peso na faixa de 0 - 19 anos, tanto no Censo de 1940 como no de 1970, vindo a seguir a faixa dos 20 - 59 anos e, finalmente, a dos 60 anos e mais (quadro 18.2). Quanto comparados os percentuais de participação dos grupos de idade entre 1940 e 1970, observa-se que em 1970 as faixas de 0 - 19 (56,14) e 20 - 59 (39,91) anos, portanto de população jovem e adulta, foram inferiores aos de 1940 (57,13 e 40,33 respectivamente).

Pode-se constatar uma sensível tendência para a redução do grupo jovem da população em benefício do adulto e da velha. Constatação esta que vem demonstrar a hipótese de estar ocorrendo na Região do Norte Novo uma maior tendência à intensidade das atividades econômicas exercidas pela população economicamente ativa que está enquadrada no grupo intermediário ou adulto - 20 - 59 anos de idade.

Observa-se o mesmo na comparação dos grupos de idade, por sexo, no tocante à população masculina, ou seja: os percentuais de 1970 foram inferiores aos de 1940. Por outro lado, a população feminina, com exceção da faixa de 0 - 19 anos, apresentou percentuais mais elevados que em 1940 (quadro 18.3).

⁷² CAMARGO, J.F. Demografia Econômica. Livraria Progresso Editora, Bahia, 1959. p. 86.

QUADRO 18.2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO NORTE NOVO, POR GRANDES GRUPOS DE IDADE E PERCENTUAIS

GRUPOS DE IDADE	1940		1970	
	TOTAL	%	TOTAL	%
0 - 19	59.579	57,13	823.496	56,14
20 - 59	42.055	40,33	586.252	39,97
60 e mais	2.624	2,52	53.199	3,63
Idade Ignorada	34	0,03	3.911	0,27
TOTAL	104.278		1.466.858	

QUADRO 18.3 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO NORTE NOVO, POR GRANDES GRUPOS DE IDADE, POR SEXO, COM RESPECTIVOS PERCENTUAIS

GRUPOS DE IDADE	1940				1970			
	MASCULINO	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FEMININO	%
0 - 19	30.011	28,80	29.568	28,35	414.406	28,25	409.090	27,89
20 - 59	23.574	22,61	18.481	17,72	307.801	20,98	278.451	18,98
60 e mais	1.564	1,50	1.060	1,02	29.583	2,02	23.616	1,61
Idade Ignorada	8	0,007	12	0,01	2.091	0,14	1.820	0,12
TOTAL	104.278				1.466.858			

Fonte: I.B.G.E. - Censos Demográficos do Paraná - 1940, 1950, 1960 (Sinópse) e 1970.

Deve-se acentuar que em ambos os Recenseamentos a população masculina teve predominância sobre a feminina, em todos os grupos de idade. Esta assertiva vem demonstrar o peso das correntes migratórias, formadas em sua maioria por homens, jovens e adultos, principalmente na década de 1940.

c) Índice de Masculinidade por Grupos de Idade - 1940 e 1970

Segundo o quadro nº 18.4, foi verificado que, em ambos os censos utilizados, o índice de masculinidade demonstrou superioridade numérica para a população do sexo masculino em todas as faixas de idade, com exceção de 10 - 19 anos, cujo índice de masculinidade foi de 99,87 em 1940 e 99,79 em 1970. Também foi observado que para 1940 a faixa dos 50 - 59 anos foi a que maior destaque obteve, com índice de masculinidade de 153,17 homens para 100 mulheres. Portanto, pode-se afirmar que a partir da idade de 40 anos até 70 anos e mais, o índice de masculinidade era superior aos 145. Quanto a análise dos dados do Censo de 1970, foram observados índices bastante inferiores aos de 1940, porém com razão de masculinidade, quase para todos acima da média, ou seja, 105. Assim sendo, neste Censo, a razão de masculinidade mais elevada foi 127,91 homens para 100 mulheres, na faixa dos 60 - 69 anos de idade.

Diante desses dados, pode-se afirmar que tanto para 1940 como para 1970, o índice de masculinidade era mais elevado nas faixas de populações adultas e acentuadamente nas idosas, demonstrando isso que nas faixas constituídas de população jovem, havia uma certa equivalência entre os sexos. Uma das razões disso pode ser explicada pelo fato de que a década de 1940 /1950 foi a fase de formação e colonização da região do Norte Novo, daí a explicação para a superioridade numérica dos homens nas faixas de idades adultas e não na dos jovens e mulheres.

QUADRO 18.4 - NORTE NOVO - ÍNDICE DE MASCULINIDADE POR GRUPOS DE IDADE EM 1940 E 1970

GRUPOS DE IDADE	1940			1970		
	POPULAÇÃO TOTAL		ÍNDICE DE MASCULINIDADE	POPULAÇÃO TOTAL		ÍNDICE DE MASCULINIDADE
	HOMENS	MULHERES		HOMENS	MULHERES	
0 - 9	18.035	17.576	102,61	231.861	226.160	102,52
10 - 19	11.976	11.992	99,87	182.545	182.930	99,79
20 - 29	9.940	8.382	118,59	120.240	115.697	103,93
30 - 39	7.182	5.418	132,56	87.485	79.260	110,38
40 - 49	4.584	3.134	146,27	62.753	52.781	118,89
50 - 59	2.368	1.546	153,17	37.323	30.713	121,52
60 - 69	1.075	725	148,27	19.801	15.480	127,91
70 e mais	489	335	145,97	9.782	8.136	120,83

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná - 1940 e 1970.

d) Pirâmide Etária da População, em Percentual

A fim de complementar o estudo da estrutura da população por idades, analisar-se-ão as pirâmides etárias, ou seja, a representação gráfica da composição por idades e sexo de uma população.

As pirâmides etárias de 1940 e 1970 demonstram uma base bastante ampla, o que vem significar a existência de uma população preponderantemente constituída por jovens (gráficos nº 3 e 3.1). Segundo M.L.Marcílio, "o fenômeno da população jovem é uma característica das populações do tipo antigo antes de começar sua transição demográfica, como também dos países em via de desenvolvimento"⁷³, ou seja: no decorrer dos anos, ocorre alteração na estrutura de suas pirâmides, estreitando-se as bases e alargando-se as faixas etárias situadas no centro e no cume das pirâmides. Essas afirmações encontram apoio quando da comparação entre as duas pirâmides em estudo, ao verificar que ocorre estreitamento das bases em 1970 em relação à 1940, quando a população masculina de 0 - 9 anos representava 17,30% e a feminina 16,85%, num total de 34,15%, ao passo que em 1970, a população masculina participava com 15,81% e a feminina com 15,42%, num total de 31,22%, demonstrando-se portanto decréscimo entre as duas datas. Este indicador mede a relação entre a população masculina e a feminina e é calculado dividindo-se o número de homens pelo número de mulheres em cada intervalo de idade. Quanto às demais faixas de idade, foi verificado ter havido aumento em 1970 na faixa de 10 - 19 anos e queda nas de 20 - 29, 30 - 39 e 40 - 49 anos. Por outro lado, houve acréscimo nas faixas etárias de 50 - 59, 60 - 69 e 70 anos e mais, significando um alargamento no topo da pirâmide. É possível afirmar que o afinamento da pirâmide, já iniciado na faixa dos 10 - 19 anos indo até os 70 anos e mais, ocorre em virtude de uma alta natalidade, ou do

⁷³MARCÍLIO, M.L. A cidade de São Paulo - povoamento e população - 1750 - 1850. São Paulo, Livraria Pioneira Ed., 1974, p. 112.

GRÁFICO 3

PIRÂMIDE ETÁRIA - NORTE NOVO DO PARANÁ
1940

POP. MASC.

POP. FEM.

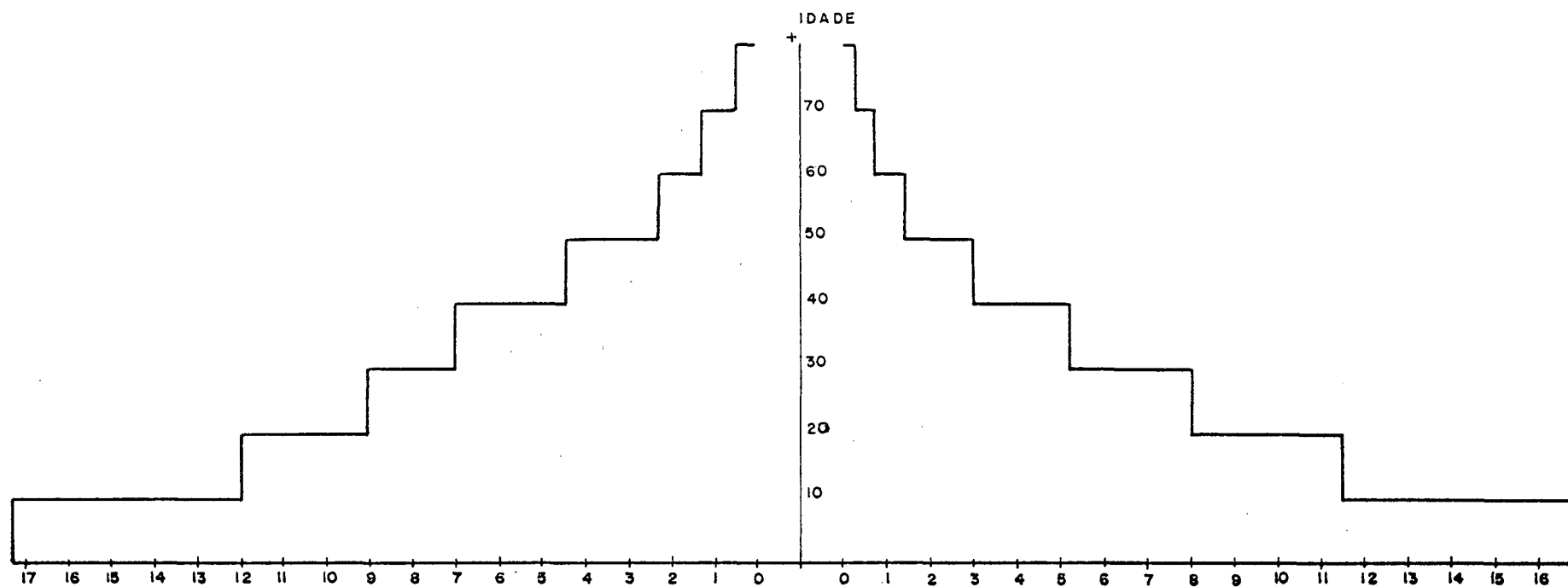
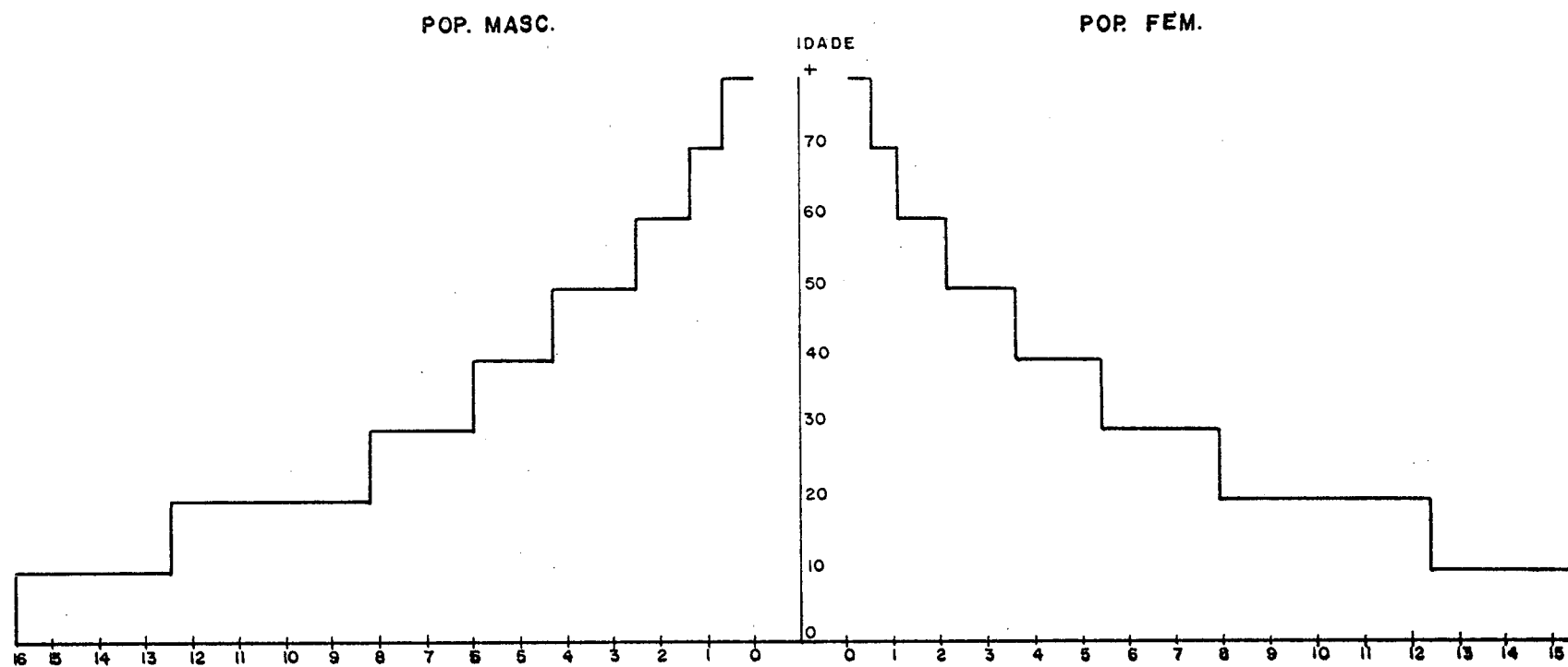


GRÁFICO 3.1

PIRÂMIDE ETÁRIA – NORTE NOVO DO PARANÁ
1970



declínio das taxas de mortalidade, assim como de esperança de vida relativa, tanto para 1940 como para 1970.

Quanto a análise das pirâmides etárias por sexo, foi observado para 1940 uma simetria entre os sexos, havendo quase igualdade entre o efetivo dos dois sexos, sendo o número de homens levemente superior ao das mulheres, com exceção da faixa dos 10 - 19 anos, onde as mulheres obtêm ligeiro acréscimo. Deve-se ressaltar que as faixas etárias - 40-39 e 40-49 anos apresentam maior distanciamento entre os efetivos masculino e feminino, em detrimento do feminino. Para 1970, foi observado afastamento entre os efetivos dos dois sexos em prol do masculino, principalmente entre as faixas dos 20 e 59 anos, sendo que na dos 10 - 19 anos, a feminina foi tal como em 1940 - levemente superior.

Em conclusão, as razões dessa particularidade podem ser encontradas nas seguintes explicações:

- Número maior de nascimento de meninos do que meninas - "para 100 nascimentos de meninas, há geralmente de 104 a 106 nascimentos de meninos".⁷⁴ daí o porquê da superioridade masculina na faixa dos 0 - 9 anos.
- É possível afirmar que o maior número de mulheres na faixa dos 10 - 19 anos deve-se às ocorrências de mortalidade infantil masculina mais elevada.
- Para a predominância masculina acentuada sobre a feminina nas faixas de 20 a 50 anos, pode-se atribuir aos fluxos migratórios ocorridos na região em estudo.

⁷⁴HUGON, Paul. Demografia brasileira. São Paulo, Atlas Ed. Univ./São Paulo, 1973. p. 263.

C O N C L U S Ã O .

CONCLUSÃO

Neste capítulo são apresentados alguns aspectos conclusivos do trabalho elaborado.

Foi verificado que a Região do Norte Novo do Estado do Paraná teve sua ocupação demográfica e econômica efetuada a partir da década de 1920, propiciada por fatores diversos e, dentre estes, os de ordem política e econômica. Visava o Governo Estadual o incremento do povoamento das terras devolutas situadas ao norte do Estado, com preferência às empresas de colonização particulares, dado o relativo sucesso obtido pelas colônias estaduais. Assim, inicia-se uma nova etapa no processo de colonização do Estado, marcado principalmente pelos empreendimentos da companhia inglesa, hoje denominada - Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

O êxito dessa Companhia dentre outras Companhias particulares deve-se à disponibilidade de capital que veio possibilitar a compra de terras com grandes investimentos iniciais, à intensa propaganda sobre a fertilidade das terras colocadas, à venda e, principalmente, pela legitimidade dos títulos das terras negociadas, efetivando as compras e vendas de modo a evitar disputas por posseiros e concessionários assim como à divisão da área, principalmente em zonas e estas em glebas, sem que houvesse dúvidas quanto a locação dos lotes rurais e das datas urbanas. Os primeiros eram colocados à venda com facilidade, em prestações de até quatro anos e a de lotes urbanos e datas em até dois anos.

Foi na fase nacional da "Companhia de Terras Norte do Paraná", a partir do ano de 1945, adquirida por empresários brasileiros, quando então passa a ser denominada "Companhia Melhoramentos do Paraná", que houve reorientação quanto à divisão de terras em lotes, sofrendo aumento em várias glebas, ao mesmo tempo que houve maior dinamização nas operações de vendas.

Essas propriedades encontraram condições propícias de desenvolvimento graças à penetração dos meios de transportes que possibilitavam o escoamento dos produtos aos centros consumidores, assim como vieram possibilitar o estabelecimento de dezenas de núcleos urbanos, os quais, por sua vez, planejados segundo planos urbanísticos. Houve os que não mais que em duas décadas foram transformados em grandes centros urbanos, tais como Londrina e Maringá, considerados atualmente verdadeiros pólos de atração da Região Norte paranaense.

Se foi possível, pelo estudo efetuado, acompanhar o deslocamento da cultura cafeeira do Estado do Paraná pelas regiões do Norte Pioneiro para o Norte Novo (mediante o volume da produção), por outro lado, não foi possível apresentar dados demonstrativos da ocupação demográfica do Norte Novo pela população migrante oriunda do Norte Pioneiro. Ou seja, os dados obtidos na Companhia de Terras Norte do Paraná sobre o local de residência dos compradores de lotes rurais na Região do Norte Novo vieram revelar que, na década de 1930, o maior número de pessoas residentes pertenciam à própria Região do Norte Novo e não do Norte Pioneiro.

Questiona-se, portanto, se os compradores já moravam no Norte Novo, em outras colônias que não a inglesa ou se foi após o ato da compra de terras que passaram a residir no local, colocando por conveniência como sendo o lugar de moradia o Norte Novo.

O crescimento demográfico ocorrido na região em estudo foi constatado pelo número de municípios criados, seja em função de desmembramento e anexações, os quais provocaram ora acréscimo, ora decréscimo populacional, seja pelos fluxos migratórios dirigidos à Região entre 1940 a 1970.

Foi demonstrado no decorrer do trabalho que a Região em estudo recebeu baixo contingente demográfico de migrantes estrangeiros. A paralisação da entrada dos mesmos foi provocada pela eclosão da segunda guerra mundial somada às medidas restri

tivas, significando que a colonização do Norte Novo foi efetuada quase que exclusivamente por elementos nativos, ou seja, brasileiros natos, cuja composição demográfica era formada predominantemente pela população do sexo masculino.

A partir de uma análise por década de desmembramento ou de criação dos municípios, foi verificado o comportamento demográfico dos mesmos e da Região, sendo constatado que na década de 1930/1940 foram criados apenas dois municípios: Londrina e Sertãoópolis - enquanto que, na década seguinte, ou seja, 1940/1950, foram criados em número de nove, na de 1950/1960 - vinte e nove e na de 1960/1970 vinte. Foi portanto na década de 1950/1960 que houve maior número de municípios criados, assim como número maior de municípios com acréscimo populacional, sendo que Londrina e Maringá foram os que obtiveram percentuais de participação demográfica mais elevados na Região. Na década de 1960/1970, o maior número de municípios com incremento negativo vem indicar a nível regional a tendência de um crescimento demográfico lento, ou, e, estável a partir de 1970. Esta afirmação encontra respaldo nos resultados obtidos a nível regional na década de 1940/1950, ao constatar que foi a década em que o incremento populacional atingiu índices mais elevados, enquanto que na de 1960/1970, o ritmo de crescimento foi processado de forma mais lenta.

Pela análise da população migrante referente às pessoas não naturais do município onde residiam à data do Censo Demográfico de 1970, por tempo de residência, nos municípios, foi verificado que as pessoas residentes entre 6 a 10 e 11 anos e mais tiveram participação percentual mais elevada que aquelas que residiam entre 1 a 5 anos. Os dados indicam portanto que anteriormente à década de 1970, a vinda de migrantes para o Norte Novo era bem mais intensa, significando que a mesma já não corresponde tanto quanto antes às expectativas dos migrantes.

A nível Regional as taxas de densidades demográficas, em decorrência do próprio ritmo de crescimento demográfico e dos

desmembramentos ocorridos, foi constatado no cômputo geral acrêscimo entre 1940 a 1970, sendo que foi na década de 1950/60 que houve aumento de quase 100% para quase todos os municípios tanto assim que entre onze, apenas um teve sua densidade diminuída. Na década de 1960/1970, houve vinte decréscimos e oito acrêscimos nas taxas de densidade demográfica. Tais ocorrências encontram explicação no incentivo dado pelo Governo Estadual e pela Companhia Colonizadora à população migrante a partir do final da década de 1920, no sentido de colonizar a Região Norte do Paraná, vindo resultar no povoamento intenso da Região, seja nos quadros rurais, como nos urbanos. E, quando efetuado o estudo sobre a evolução da população urbana e rural, foi verificado que a predominância demográfica coube ao quadro rural, no período em estudo, e principalmente na década de 1940 e 1950, quando então a atividade cafeeira estava em plena fase de expansão: daí a explicação para o alto incremento demográfico nesta década.

Inicia-se na década de 1950, apesar de insignificante, o processo de crescimento da população urbana. Será em meados da década de 1960 que o Governo Estadual, colocando em prática a política de industrialização e diversificação dos produtos agrícolas, que ocorre o conseqüente crescimento dos quadros urbanos provocado pelo êxodo rural, assim como migrações para outras Regiões; daí a explicação para o ritmo de crescimento demográfico mais lento que nas décadas de formação da Região do Norte Novo. Ao ser efetuado estudo sobre a naturalidade dos migrantes à data do Censo de 1970, ficou evidenciado que mais da metade da população do Norte Novo constituía-se de paranaenses natos.

Os dados dos migrantes comparados com os da "Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná", levando-se em consideração que este último refere-se apenas à população compradora de lotes rurais e que os dados do Censo referem-se à população total do Norte Novo, indicaram a mesma procedência dos migrantes no ano de 1970. Ou seja, houve consonância entre as fontes no tocante à presença em maior número da população paulista e mineira no Norte Novo. As fontes divergiram entre si quanto aos

demais Estados, ou seja, pelo Censo Demográfico de 1970: após os mineiros, seguem com alguma representatividade demográfica os baianos, os catarinenses, e outros sem expressão. Pela outra fonte, Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, seguiram-se aos mineiros, os catarinenses, os cariocas, os gaúchos, etc. A indagação sobre qual resultado optar foi respondida após a análise das pessoas não naturais do município onde residem e constatado também predominância de paulistas, mineiros, baianos e pernambucanos, divergindo portanto dos dados da Companhia e em concordância com os dados do Censo Demográfico.

Deve-se concluir que a Região do Norte Novo era, pelo menos à data do Censo Demográfico de 1970, mais atrativa aos fluxos migratórios dos Estados situados ao Norte. E que, os Estados sulistas - Santa Catarina e Rio Grande do Sul - apesar de terem elevada participação demográfica no Estado do Paraná, tiveram sua população distribuída em outras regiões paranaenses, que não a norte.

Apesar da tendência de concentração demográfica na zona urbana e o conseqüente decréscimo da população rural, ainda é patente na Região do Norte Novo como para o Estado do Paraná (à data do Censo de 1970), que a zona rural é a que detém maior peso demográfico. Explica-se pelo fato de que a industrialização no Estado e acentuadamente no Norte Novo, está ainda em fase embrionária (se comparada com os grandes centros industriais de outras Regiões brasileiras) e que apesar da política de diversificação da agricultura e implantação de culturas subsidiárias, o café continua sendo o eixo regulador da economia paranaense. Tanto assim que pela análise das pessoas não naturais do município onde residem, por situação do domicílio atual e anterior à data do Censo de 1970, foi verificado que a população migrante ainda se dirige em sua maioria para a zona rural. Neste estudo foi comprovado de certa forma a existência de certas normas de seqüência nas migrações espaciais, ou seja, que os migrantes encontrados no campo são basicamente do meio rural e que as pessoas que nascem na zona urbana migram em menor escala para o meio rural. O deslocamento da população rurícola para a

zona urbana, apesar de não ter sido possível comprovar se atingiram primeiramente as cidades pequenas do Norte Novo para posteriormente atingir as médias e grandes, foi constatado que fugiram a esta regra em virtude do crescimento marcante ocorrido em cidades como Londrina e Maringá, consideradas verdadeiros pólos de atração na Região. Tudo indica que não houve migrações por etapas mas sim que processou-se diretamente para as cidades maiores, as quais, desde sua fundação, já possuíam infraestrutura suficiente para exercer influência sobre os núcleos vizinhos. Por outro lado, afirma-se que esses fluxos migratórios estão cooperando para a existência do fenômeno da urbanização da Região em estudo.

Esta afirmação pode ser comprovada pela análise da evolução dos setores de atividades no tocante à distribuição da população economicamente ativa ao verificar que, a mesma estava concentrada quase que totalmente no setor primário, com participação numérica nos setores secundário e terciário. Será a partir da década de 1950 e principalmente na de 1960, que se dá início ao decréscimo da população inserida no setor primário, recaindo sobre o terciário em virtude da não capacidade de absorção pelo secundário.

Em 1970, apesar do deslocamento de grandes contingentes demográficos da zona rural para a urbana com crescimento dos setores terciário e secundário, o setor primário continua com os índices demográficos mais elevados indicando a tendência de decréscimo da população empregada na agricultura em relação aos setores secundário e terciário.

Quanto à distribuição da população por sexo, foi verificado que a partir da década de 1950/1960 a população feminina começa a inserir como força de trabalho nos ramos: Prestação de Serviços e Atividades Sociais, enquadradas no setor terciário, revelando que a maioria exerce ocupações ligadas ao trabalho doméstico e ao ensino, como professoras. Enquanto que a população masculina teve concentração no ramo Comércio de Mercadorias, no setor secundário, foi mínima a participação para ambos.

A correlação da População Economicamente Ativa com a idade da mesma não foi efetiva em função da carência de dados nos Censos Demográficos, sendo porém constatado que a população em estudo é composta em sua maioria por jovens enquadrados na faixa de 0 - 9 anos de idade, isto é, na de infância, seguida pelo grupo de 10 - 19 anos na fase de adolescência. Tal constatação revela o relativo grau de atividades exercido por essa população e, por conseguinte, sua dependência para com a população adulta situada na faixa de 20 - 59 anos de idade.

Quanto a análise das pirâmides etárias por sexo, foi verificado, para o ano de 1940, simetria para ambos, enquanto que em 1970 foi observado afastamento em prol da população masculina. A predominância masculina acentuada nas faixas de 20 - 59 anos atribui-se aos fluxos migratórios ocorridos na Região, principalmente para o ano de 1940, quando da fase de ocupação da Região seguindo a regra geral de que a população migrante em sua maioria, masculina considerados mais aptas às terras a serem desbravadas.

QUADRO 17 - ESTRUTURA DE EMPREGO - REGIÃO DO NORTE NOVO. 1940, 1950 e 1970.

SETORES	ANOS								
	1940			1950			1970		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Primário	30.405	27.668	2.737	135.734	128.469	7.265	303.383	279.282	24.101
Secundário	2.506	2.458	48	12.302	12.003	299	38.188	36.004	2.184
Terciário	2.937	2.548	389	23.710	18.995	4.715	142.033	93.774	48.259
TOTAL	35.848	32.674	3.174	171.746	159.467	12.279	483.604	409.060	74.544

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950 e 1970.

QUADRO 17.. - ESTRUTURA DE EMPREGO - PARANÁ - 1940 - 1950- 1970

ANOS	1940			1950			1970		
SETORES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Primário	306.997	273.742	33.255	480.733	451.731	29.002	1.438.838	1.287.064	151.774
Secundário	35.492	33.575	1.917	77.246	71.967	5.279	232.576	220.067	12.509
Terciário	82.334	61.903	20.431	136.789	103.524	33.256	605.340	389.530	215.810
TOTAL	424.823	369.220	55.603	694.768	627.222	67.546	2.276.754	1.896.661	380.093

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950 e 1970.

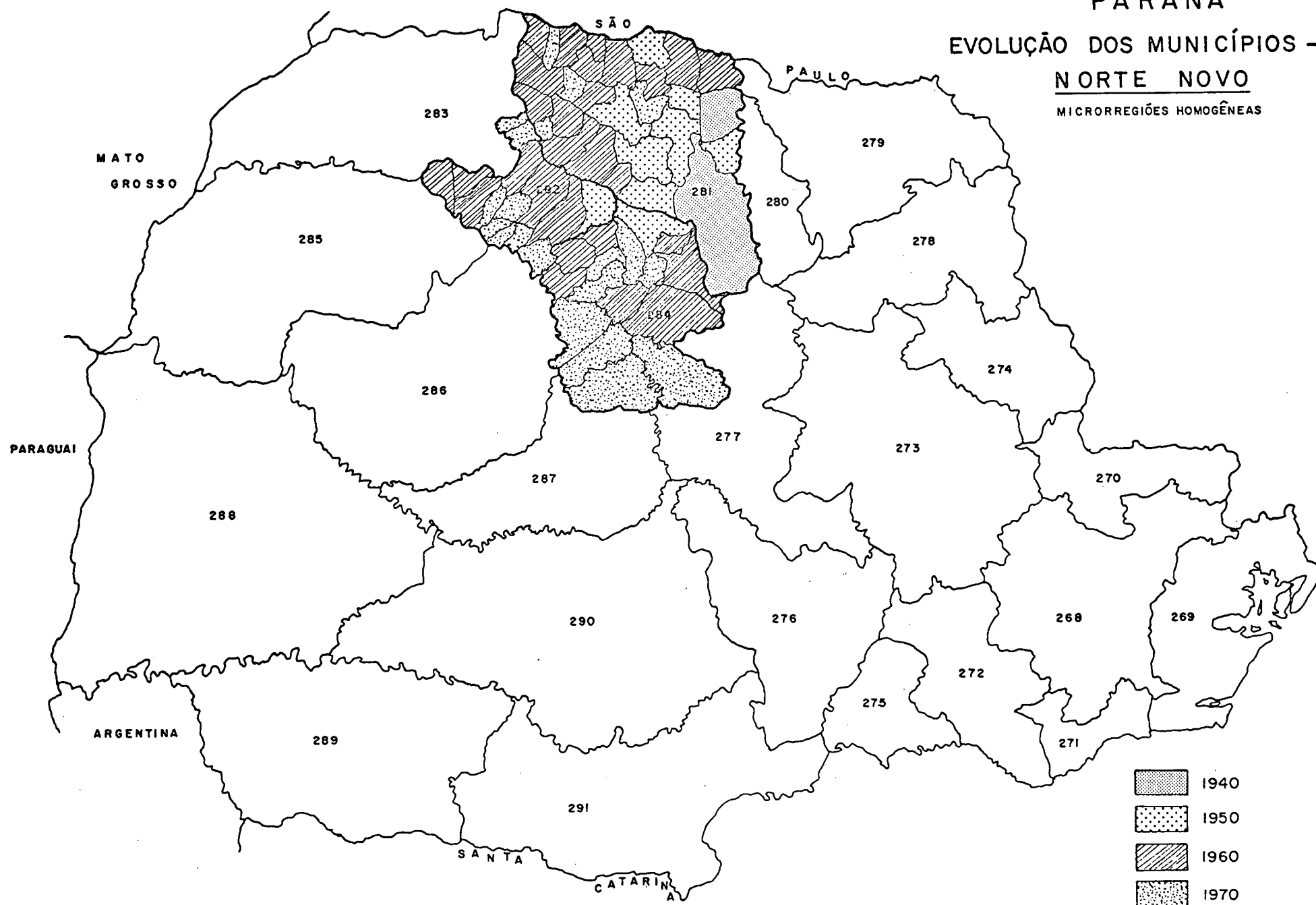
IN IPARDES. Análise da oferta e demanda de recursos no Paraná. Curitiba, 1975.

QUADRO 18. - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO NORTE NOVO, POR GRANDES GRUPOS DE IDADE E SEXO - 1940 e 1970

GRUPOS DE IDADE	1940			1970		
	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.
0 - 19	59.579	30.011	29.568	823.496	414.406	409.090
20 - 59	42.055	23.574	18.481	586.252	307.801	278.451
60 e mais	2.624	1.564	1.060	53.199	29.583	23.616
Idade Ignorada	20	8	12	3.911	2.091	1.820
TOTAL	104.278	55.157	49.121	1.466.858	753.881	712.977

Fonte: I.B.G.E. Censos Demográficos do Paraná. 1940, 1950, 1960 (Sinópsse) e 1970.

PARANÁ
 EVOLUÇÃO DOS MUNICÍPIOS – REGIÃO
NORTE NOVO
 MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS



B I B L I O G R A F I A

BIBLIOGRAFIA

- ANDREOLI, Arturo. Ação da COPEL para o desenvolvimento do Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba (35):39-58, mar./abr. 1973.
- BALAN, Jorge. Centro e periferia no desenvolvimento brasileiro. São Paulo, Difel, 1974. 251 p.
- BALHANA, Altiva Pilatti. Política imigratória do Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba (12): 65-80, mai./jun. 1969.
- BALHANA, A.P.; MACHADO, B.P. & WESTPHALEN, C.M. História do Paraná. 2.ed. Curitiba, Grafipar, 1969. v. 1, 277 p.
- BAKLANOFF, Eric. Fatores externos no desenvolvimento econômico do ponto nevrálgico do Brasil: o centro-sul, 1880-1930. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, 21(4):35-49, dez. 1967.
- BARROS, Ernani Thimóteo. As migrações interiores no Brasil. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 15(58):77-84, abr./jun. 1954.
- . Ligeiras considerações sobre estimativas pós-censitárias de população para determinadas unidades política-administrativas. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 31(122):107-116, abr./jun. 1970.
- BEIGUELMAN, Paula. A formação do povo no complexo cafeeiro: aspectos políticos. São Paulo, Pioneira, 1968.
- BERNARDES, Nilo. Características gerais da agricultura brasileira em meados do século XX. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 13(2):364-417, abr./jun. 1961.
- BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. Distribuição da população no Estado do Paraná em 1940. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 12(4):565-583, out./dez. 1950.
- . Crescimento da população do estado do Paraná. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 13(2):265-271, abr./jun. 1951.
- . O problema das frentes pioneiras. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 15(3):336-376, jul./set. 1953.
- BRANDÃO, J.R. & PATARRA, N.L. Estudos sobre a população brasileira. Caderno CEBRAP, São Paulo, (20):34, abr./jun. 1977.

- BREMAEKER, François E.J. A população brasileira. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 35(139):271-287, jul./set. 1974.
- BRUNO, Ernani Silva. História geral e regional; São Paulo e o Sul. São Paulo, Cultrix, 1967. v. 5, 234 p.
- CANCIAN, Nadir Aparecida. Cafeicultura paranaense 1900-1970; estudo de conjunturas. São Paulo, USP, 1977. Tese de Doutorado. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- CARONE, Edgard. O estado novo (1937-1945). Rio de Janeiro, DIFEL, 1976. 387 p.
- CERTEZA de lucro e garantia de direito de propriedade colonizaram o Norte do Paraná. O Estado de São Paulo; publicidade, São Paulo, 15 jan. 1965.
- CHACEL, Julian Magalhães. O estado do Paraná no período 1947-1953 (ensaio de análise regional). Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, 9(1):55-99, mar., 1955.
- CLARK, Colin. Las condiciones del progreso economico. Madrid, Alianza Editorial, 1967. 712 p.
- COMNINOS, Constantino. Aspectos geográficos da urbanização do Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, (5):47-57, mar./abr. 1968.
- COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. Colonização e desenvolvimento no Norte do Paraná. São Paulo, 1974. Publicação Comemorativa do Cinquentenário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.
- _____. Cia. Melhoramentos Norte do Paraná: a maior empresa colonizadora do Sul; suas realizações em mais de 30 anos de trabalho. São Paulo, 1948.
- COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo, Grijalbo, 1977. 326 p.
- COSTA, Odah Regina Guimarães. A reforma agrária no Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. Departamento de História, 1977. Tese.
- FAISSOL, Speridião. Que é colonização? Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 14(3):363-367, jul./set. 1952.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - I.B.G.E. Geografia do Brasil; região sul. Rio de Janeiro, FIBGE, 1977. v. 5.

- . Encontro brasileiro de estudos populacionais; contribuições apresentadas. Rio de Janeiro, FIBGE, 1976. 647 p.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 13.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1975. 248 p.
- GALÉ, José Gonzáles. O conceito de densidade em demografia. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 11(41):17-22, jan./mar. 1950.
- CAMARGO, J. Francisco. Demografia Econômica. Bahia, Progresso, 1959. 127 p.
- GARCIA, Flávio Braun. O homem e a terra na agricultura do Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba (1):35-43, jul./ago. 1967.
- GARNIER, J. Beaujeau. Geografia de população. São Paulo, Ed. nacional, São Paulo, 1971. 483 p.
- GEIGER, Pedro Pinchas et alii. Migrações internas e urbanas na estruturação do espaço nacional. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 35(139):411-28, jul./set. 1974.
- GEORGE, Pierre. População e povoamento. São Paulo, Difel, 1975. 242 p.
- GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio. 3. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968. 255 p.
- GUSMÃO, Rivaldo Pinto. Estudo da organização agrária da região Sul através de uma análise setorial. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 36(1), jan./mar. 1974.
- A HISTÓRIA de nosso principal produto de exportação. Revista de Planejamento e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, 2(22), mar. 1975.
- HUGON, Paul. Demografia brasileira. São Paulo, Atlas Ed. da Univ./São Paulo, 1973. 342 p.
- PLADEP. Informações à nível municipal. Paraná. Comissão de Planejamento Econômico do Estado do Paraná, 1969.
- IPARDES. Análise da Oferta e Demanda de Recursos Humanos no Paraná. Curitiba, 1975.
- . Comparação entre as áreas municipais do Estado do Paraná. 1960/1970. Curitiba, 1976. 1 v.
- JONES, E. Pueblos y ciudades. Buenos Aires, Eudeba, 1968. 152 p.

- LODDER, Celsius A. O processo de crescimento urbano no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 7(2):459-76, ago. 1977.
- LUZ, F. & OMURA, I.A.R. A propriedade rural no sistema de colonização da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná - Município de Maringá. Separata de: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 8., Aracaju, set. 1975. Anais. São Paulo, 1976.
- MADEIRA, Felícia R. Força de Trabalho no Brasil (1940-1970). São Paulo, CEBRAP, 130 p. (Cadernos CEBRAP, 15).
- MADEIRA, J.L. Dados estatísticos para a análise demográfica da população brasileira. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 34(134):232, abr./jun. 1973.
- MAGALHÃES FILHO, Francisco. Evolução histórica da economia paranaense. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, (28):31-52, jan./fev. 1972.
- MAGNANINI, Ruth Lopes da Cruz. Condições climáticas das regiões cafeeiras do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 18(3):422-37, jul./set. 1956.
- MARCÍLIO, Maria Luiz et alii. Crescimento populacional (histórico e atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações), São Paulo, CEBRAP, 1973. 169 p. (Cadernos CEBRAP, 16).
- . A cidade de São Paulo - povoamento e população - 1750-1850. São Paulo, Livraria Pioneira Ed., 1974. 242 p.
- MARGOLIS, M.L. The moving frontier. 2. ed. Gainesville, University of Florida Press, 1943. 275 p.
- MARTINE, G. Sugestões para o censo demográfico: migrações internas. Estudos CEBRAP, São Paulo, (5):152, jul./set., 1977.
- MARTINS, José de Souza. O café e a gênese da industrialização em São Paulo. Contexto, São Paulo (3):1-18, jul. 1977.
- MARTINS, Wilson. Um Brasil diferente. (Ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná). São Paulo. Ed. Anhembi Ltda, 1955. 506 p.
- MATA, M. et alii. Migrações internas no Brasil. Aspectos econômicos e demográficos. Rio de Janeiro, INEA/INPES, 1973. 217 p.
- MEDEIROS, L.T. Formação da sociedade rio-grandense. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975. 118 p.

- MONBEIG, Pierre. A zona pioneira do norte do Paraná. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 3(24): 11-17, abr. 1945.
- _____. O Brasil. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969. 131 p.
- MORTARA, Giorgio. A composição por sexo e idade da população do Brasil, segundo o censo de 1960. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 26(103/104):85-92, jul./dez. 1965.
- _____. Composição por sexo e idade da população profissional ativa. Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 27(108):209-14, out./dez. 1966.
- _____. A população do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 7(4):87-99, out./dez. 1945.
- _____. Nota sobre a definição da população economicamente ativa. Revista Brasileira de Estatística. Rio de Janeiro, 15(59), jul./set. 1954.
- MÜLLER, Nice L. Contribuição ao estudo no norte do Paraná. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, (22):55-97, mar. 1956.
- MUSSALAN, R. Norte pioneiro do Paraná - formação e crescimento através dos censos. Curitiba, 1974. Tese de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- NICHOLLS, William H. A fronteira agrícola na história recente do Brasil: o estado do Paraná, 1920-65. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, 24(4):33-91, out./dez. 1970.
- NORTE, odisséia e milagre. Revista Norte do Paraná, 9, 1967.
- PARANÁ. Secretaria de Estado de Planejamento. Departamento Estadual de Estatística. Indicadores Sociais - 1976. Curitiba, 1976.
- RODOVIA do Café: artéria da integração paranaense. Revista Norte do Paraná, Maringá, 4(4):34-35, ago. 1963.
- ROMARIZ, Dora de Amarante. Mapa de vegetação original do Paraná. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 15(4):83-93, out./dez. 1953.
- SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo, Alfa-Omega, 1976. 120 p.
- SINGER, Paul. Migraciones internas. Consideraciones teóricas sobre su estudio. p. 85-123. In: Las migraciones internas em América Latina. Buenos Aires, Nueva Versión, 1974. 123 p.

- SPINDEL, Cheyna R. Metropolização, urbanização e recursos humanos. São Paulo, CEBRAP, 1976. 51 p. (Cadernos CEBRAP, 25).
- SOUZA, Elza Coelho de. Cafezal. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 7(3):141-150, jul./set. 1945.
- _____. Colheita de café. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 7(3), jul./set. 1945.
- VALVERDE, Orlando. Conceito de sistema agrícola intensivo e extensivo. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 23(4):718-720, out./dez. 1961.
- VIEIRA, Flávio. Classificação regional das estradas de ferro brasileiras. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 5(1), jan./mar. 1943.
- WAIBEL, Leo H. As zonas pioneiras do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 17(4); out./dez. 1955.
- _____. Princípios da colonização européia no sul do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 11(2): 159-217, abr./jun. 1949.
- WESTPHALEN, C.M.; MACHADO, B.P.; BALHANA, A.P. Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno. Separata do Boletim da Universidade do Paraná, 7, Curitiba, 1968. 51p.

MENSAGENS, RELATÓRIOS GOVERNAMENTAIS E PUBLICAÇÕES OFICIAIS

PARANÁ. Mensagem apresentada ao Congresso legislativo do Estado pelo Presidente Dr. Affonso Alves de Camargo, ao instalar-se a 1a. sessão da 20a. Legislatura. Curitiba, 1930.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado da Segunda República, pelo Sr. Governador Manoel Ribas. Curitiba, 1935.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado da Segunda República, pelo Sr. Governador Manoel Ribas. Curitiba, 1936.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado por ocasião da abertura da sessão Legislativa pelo Sr. Moysés Lupion, Governador do Paraná. Curitiba, 1948.

— . Mensagem apresentada ao povo do Paraná pelo Sr. Moysés Lupion, Governador do Estado, ao término de seu mandato. Curitiba, 1950.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa pelo Sr. Moysés Lupion, Governador do Estado. Curitiba, 1956.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa pelo Sr. Moysés Lupion, Governador do Estado. Curitiba, 1957.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa por Moysés Lupion, Governador do Estado. Curitiba. 1958.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado por ocasião da abertura da 1a. Sessão Ordinária da 5a. Legislatura pelo Sr. Ney Aminthas de Barros Braga, Governador do Estado. Curitiba. 1963.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado por ocasião da abertura da 1a. Sessão Ordinária da 5a. Legislatura pelo Sr. Ney Aminthas de Barros Braga, Governador do Estado. Curitiba, 1964.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado pelo Sr. Paulo Pimentel, Governador do Estado. Curitiba, 1967.

— . Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado pelo Sr. Paulo Pimentel, Governador do Estado. Curitiba, 1968.

— . Relatório apresentado ao Presidente da República Getúlio Vargas, por Manoel Ribas, Governador do Estado no exercício de 1932 a 1939. Curitiba, 1939.

— . Relatório apresentado ao Presidente da República, Getúlio Vargas, por Manoel Ribas, no exercício de 1940 a 1941. Curitiba, 1941.

PARANÁ. Departamento de Terras e Colonização. Relatório; apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Othon Mader, M.D. Secretário de Estado dos Negócios de Obras Públicas, Viação e Agricultura, pelo Diretor Interino do mesmo Departamento Acrício L. Marques durante o ano de 1935. Curitiba, 1936.

— . Departamento de Terras e Colonização. Relatório; apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Othon Mader, M.D. Secretário de Estado dos Negócios de Obras Públicas, Viação e Agricultura, pelo Diretor Interino do mesmo Departamento, Acrício L. Marques durante o ano de 1936. Curitiba, 1937.

— . Departamento de Terras e Colonização. Relatório; apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Ângelo F. Lopes, M.D. Secretário de Estado dos Negócios de Obras Públicas, Viação e Agricultura pelo Diretor do mesmo Departamento, Engº Antonio Batista Ribas durante os anos de 1938 e 1939. Curitiba, 1940.

— . Departamento de Terras e Colonização. Relatório; apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Ângelo Lopes. D.D. Secretário de Estado dos Negócios de Obras Públicas, Viação e Agricultura, pelo Sr. Dr. Antonio Batista Ribas, Engº Diretor do Departamento de Terras e Colonização, relativo ao ano de 1940. Curitiba, 1941.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico e econômico de 1940 - Paraná. Rio de Janeiro, FIBGE, 1951.

— . Censo demográfico e econômico de 1950 - Paraná. Rio de Janeiro, FIBGE, 1955.

— . Sinópsse preliminar do Censo Demográfico de 1960 - Paraná. Rio de Janeiro, FIBGE, 1967.

— . Censo Demográfico de 1970 - Paraná. Rio de Janeiro, FIBGE, 1973.

— . Censo Agrícola de 1960 - Paraná. Rio de Janeiro, FIBGE, 1974.

— . Censo Agropecuário de 1970 - Paraná. Rio de Janeiro, FIBGE, 1975.